INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL GENERAL
2024/2025

TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO INDIVIDUAL

AMEAÇAS EMERGENTES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES PROVENIENTES DO SAHEL – O CONTRIBUTO GEOESTRATÉGICO DAS ILHAS SELVAGENS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA O FLANCO SUL DA NATO

O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A FREQUÊNCIA DO CURSO NO IUM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOUTRINA OFICIAL DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS OU DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA.

José António de Brito Pereira Cavaco
Capitão-de-mar-e-guerra

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

AMEAÇAS EMERGENTES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES PROVENIENTES DO SAHEL – O CONTRIBUTO GEOESTRATÉGICO DAS ILHAS SELVAGENS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA O FLANCO SUL DA NATO

Capitão-de-mar-e-guerra José António de Brito Pereira Cavaco

Trabalho de Investigação Individual do CPOG 2024/2025

Pedrouços 2025

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

AMEAÇAS EMERGENTES, DESAFIOS E OPORTUNIDADES PROVENIENTES DO SAHEL – O CONTRIBUTO GEOESTRATÉGICO DAS ILHAS SELVAGENS NA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA O FLANCO SUL DA NATO

Capitão-de-mar-e-guerra José António de Brito Pereira Cavaco

Trabalho de Investigação Individual do CPOG 2024/2025

Orientador: Capitão-de-mar-e-guerra César Manuel Pires Correia

Pedrouços 2025

Declaração de compromisso Antiplágio

Eu, **José António de Brito Pereira Cavaco**, declaro por minha honra que o documento intitulado **"Ameaças emergentes, desafios e oportunidades provenientes do Sahel – o contributo geoestratégico das ilhas Selvagens na implementação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO"** corresponde ao resultado da investigação por mim desenvolvida enquanto auditor do **CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL GENERAL 2024/2025** no Instituto Universitário Militar e que é um trabalho original, em que todos os contributos estão corretamente identificados em citações e nas respetivas referências bibliográficas.

Tenho consciência que a utilização de elementos alheios não identificados constitui grave falta ética, moral, legal e disciplinar.

Pedrouços, 05/05/2025

Assinado por: **José António de Brito Pereira Cavaco**
Num. de Identificação: 08267759
Data: 2025.07.25 21:41:50+01'00

António de Brito Pereira Cavaco

Capitão-de-mar-e-guerra

CHAVE MÓVEL

Agradecimentos

.

Este trabalho de investigação individual só foi possível graças à inestimável colaboração de diversos participantes que, de distintas formas, aceitaram partilhar o seu conhecimento e a sua experiência, contribuindo de maneira significativa para a sua consecução.

Ao meu orientador, camarada CMG M Pires Correia, um agradecimento especial pelo apoio prestado, pela disponibilidade e pela partilha do seu conhecimento. O seu aconselhamento rigoroso e os seus préstimos foram determinantes para a realização deste trabalho.

Ao meu irmão, e camarada, CMG M Francisco Pereira Cavaco, agradeço todo o tempo dedicado, a constante disponibilidade, bem como a valiosa ajuda prestada no alinhamento, aprofundamento e discussão de ideias e conhecimentos, que foram essenciais para o desenvolvimento e materialização do trabalho.

A todos os Auditores do CPOG 2024/2025 o meu muito obrigado pelo forte espírito de camaradagem e de entreajuda.

À minha mulher e aos meus filhos pelo apoio constante e pela compreensão ao longo de todo este percurso.

Forti gente, venti secundi ... semper!

Índice

Agradecimentos iii
Resumo viii
Palavras-chave: viii
Abstract ix
Keywords: ix
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos x
1. Introdução 1
2. O contexto e o enquadramento teórico e conceptual da investigação. 4
2.1. Contexto 4
2.2. Base Concetual 13
2.2.1. Segurança marítima 13
2.2.2. Estratégia 14
2.2.3. Geoestratégia 15
3. Metodologia e método 16
3.1. Resumo da metodologia 16
3.2. Método 16
3.2.1. Participantes 16
3.2.2. Instrumentos de recolha de dados 17
3.2.3. Técnicas de análise de dados 17
4. Análise do problema 18
4.1. Ameaças emergentes e riscos provenientes do Sahel Ocidental, com impacto no domínio marítimo, e o seu efeito na área adjacente às ilhas Selvagens. 18
4.1.1. Ameaça: Atos terroristas 18
4.1.2. Ameaça: Fluxos migratórios/migração irregular 22
4.1.3. Ameaça: Tráfico de pessoas 26
4.1.4. Ameaça: Tráfico de armas 27
4.1.5. Ameaça: Tráfico de estupefacientes 28
4.1.6. Ameaça: Pirataria marítima 30
4.1.7. Ameaça: Tráfego marítimo – risco de ocorrência de incidentes/acidentes marítimos. 32

4.2. Ações a desenvolver nas ilhas Selvagens a fim de mitigar as ameaças emergentes e riscos provenientes do Sahel Ocidental com impacto no domínio marítimo 39

4.2.1. Análise SWOT 39

4.2.1.1. Potencialidades 39

4.2.1.2. Vulnerabilidades 40

4.2.1.3. Oportunidades 40

4.2.1.4. Ameaças 41

4.3. O contributo geoestratégico das ilhas Selvagens para apoiar o processo de implementação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO face às ameaças emergentes, desafios e oportunidades provenientes do Sahel Ocidental, com impacto no domínio marítimo. 43

5. Conclusões 45

6. Referências biblioráficas 49

Índice de Apêndices

Apêndice A – Guião de entrevista semiestruturada ..... Apd A-1

Apêndice B – Modelo de Análise ..... Apd B-1

Apêndice C – Registo das entrevistas ..... Apd C-1

Apêndice D – Matriz da análise SWOT ..... Apd D-1

Índice de Figuras

Figura 1 - As ilhas Selvagens 2

Figura 2 - O Sahel 4

Figura 3 - Ações dos Grupos Militantes Islâmicos em África ao longo do Ano de 2016 6

Figura 4 – As mudanças mais significativas nas mortes por terrorismo, 2021-24 7

Figura 5 – Ações violentas de grupos militantes islâmicos nas zonas de fronteira até aos 50 km 8

Figura 6 - Ilha Selvagem Grande 12

Figura 7 – Posto do Comando Local da Polícia Marítima do Funchal nas Ilhas Selvagens 12

Figura 8 – Distintivo usado pela Polícia Marítima em missão nas ilhas Selvagens 13

Figura 9 – Evolução do posicionamento dos cinco países mais impactados pelo terrorismo em 2024 18
Figura 10 – A evolução da ação dos grupos militantes islâmicos em África - 2019, 2021 e 2024 19
Figura 11– Os diferentes tipos de tráfico associados ao COT no Sahel Ocidental 20
Figura 12 – Tipos de tráfico detetados em áreas de poli-criminalidade no Sahel Ocidental 20
Figura 13 – Wagner e a interferência russa em África 21
Figura 14 – Mudança no sentimento de aceitação dos Estados Unidos da América e da Rússia no Sahel (2019–2024) 22
Figura 15 – Deslocamento forçado de populações no Sahel 23
Figura 16– O agravamento da fome nas zonas de conflito prolongado em África 23
Figura 17– Chuvas intensas atingem África 24
Figura 18 – Principais rotas de migração em África 25
Figura 19– Principais nacionalidades africanas intercetadas nas fronteiras europeias entre 2022 e 2024 25
Figura 20 – Rotas migratórias na África Ocidental e Central através do Sahel 26
Figura 21 – Fluxos de tráfico de armas no Sahel. 27
Figura 22 – Principais rotas de tráfico de cocaína de e para os países do Sahel – apreensões individuais de cocaína de janeiro de 2019 a setembro de 2023 28
Figura 23 – Principais rotas do tráfico de cocaína para/e de África - apreensões 2018–2022 29
Figura 24 – Principais rotas de tráfico de cannabis de e para os países do Sahel – janeiro de 2019 a setembro de 2023 30
Figura 25 – Situações reportadas de pirataria marítima/assalto armado no mar na costa Ocidental de África - 2023 31
Figura 26 – Situações reportadas de pirataria marítima/assalto armado na costa Ocidental de África – 2024 e 2025 31
Figura 27 – Navios da Frota Mercante Global por tipo - 2014 e 2024 33
Figura 28 – Densidade do tráfego marítimo na costa atlântica de África - 2015 33
Figura 29 – Densidade do tráfego marítimo na costa atlântica de África – 2019 34
Figura 30 – Densidade do tráfego marítimo na costa atlântica de África – 2023 34

Figura 31– Navio de cruzeiro a navegar entre a ilha Selvagem Grande e a ilha Selvagem Pequena – imagem do Sistema Costa Segura 35
Figura 32 – Panorama radar das ilhas Selvagens - Sistema Costa Segura 36
Figura 33 – Radar, antena AIS e eletroóptico do Sistema Costa Segura nas ilhas Selvagens 36
Figura 34 – O gasoduto Nigéria-Marrocos, um megaprojeto estruturante para todo o continente africano 37
Figura 35 – Cabos submarinos ao longo da costa Oeste de África 38
Figura 36 – Cabos submarinos em torno das ilhas Selvagens 38

Resumo

A presente investigação identifica as ameaças emergentes provenientes do Sahel Ocidental – Mali, Burkina Faso e Níger –, resultantes da crescente instabilidade política, social e securitária que se vive nestes três países, e afere a possibilidade de algumas conseguirem progredir em direção ao litoral/ou através do domínio marítimo da costa atlântica do Norte de África. Esta constatação é fator de crescente e inequívoca preocupação por parte da *North Atlantic Treaty Organisation* (NATO).

O trabalho de investigação, partindo de uma abordagem qualitativa e assente em análise documental e em entrevistas semiestruturadas, identifica as ameaças passiveis de se fazerem sentir na área marítima em torno das ilhas Selvagens e propõe oito linhas de ação que visam o combate e mitigação dessas mesmas ameaças. As linhas de ação, orientadas para a capacitação das ilhas Selvagens na vertente da vigilância e alerta precoce, reafirmam estas ilhas como um ativo geoestratégico de relevância crescente e, em paralelo, como um contributo de Portugal para o processo de implementação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO.

Este processo, constitui-se como uma oportunidade ímpar para afirmar Portugal como um ator relevante e dinâmico no domínio da segurança marítima internacional.

Palavras-chave:

Sahel Ocidental; Segurança Marítima; ilhas Selvagens; Flanco Sul da NATO.

Abstract

This research identifies emerging threats originated in the Western Sahel - Mali, Burkina Faso, and Niger - stemming from the growing political, social, and security instability that affect these three countries. It also assesses the possibility that some of these threats may advance toward the coast and/or through the maritime domain of North Africa's Atlantic seaboard. This observation is a factor of a growing and unequivocal concern for the North Atlantic Treaty Organization (NATO).

The research, adopting a qualitative approach based on document analysis and semi-structured interviews, identifies potential threats that may manifest in the maritime area surrounding the Selvagens Islands. It proposes eight lines of action aimed to combat and mitigate these threats. These measures, focused on enhancing the Selvagens Islands' capabilities in surveillance and early warning, reaffirm the islands as a geostrategic asset of increasing relevance. Simultaneously, they represent a contribution from Portugal to the implementation process of NATO's Southern Neighbourhood Action Plan.

This process stands as a unique opportunity to assert Portugal as a relevant and a dynamic actor in the field of the international maritime security.

.

Keywords:

Western Sahel; Maritime Security; Selvagens islands; NATO's Southern Flank.

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

A

ALM	Almirante
Alm CEMA	Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada
AIS	*Automatic Identification System*

C

CALM	Contra-Almirante
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CEMA	Chefe do Estado-Maior da Armada
CEMFA	Chefe do Estado-Maior da Força Aérea
CEMGFA	Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas
CEOM	Centro de Experimentação Operacional da Marinha
CEOV	Célula de Experimentação Operacional de Veículos não Tripulados
CFR	Capitão-de-fragata
Ch Gab CEMA	Chefe do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada
CMG	Capitão-de-mar-e-guerra
CN	Comandante Naval
COT	Crime Organizado Transnacional
CPOG	Curso de Promoção a Oficial General

D

DAGI	Direção de Análise e Gestão da Informação
DGPDN	Diretor-Geral de Política de Defesa Nacional
Dir IDN	Diretora do Instituto de Defesa Nacional
Dir IPRI-UNL	Diretor do Instituto Português de Relações Internacionais-Universidade Nova de Lisboa

E

EMSA	*European Maritime Safety Agency*
EUROPOL	*European Union Agency for Law Enforcement Cooperation*

F

FCSH-UNL	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade-Nova de Lisboa
FRONTEX	*European Border and Coast Guard Agency*

G

G5-Sahel	Grupo dos Cinco do Sahel

I

I	Indicador
IA	Inteligência artificial
IC	Infraestruturas críticas
ICI	*Istanbul Cooperation Initiative*
IDN	Instituto de Defesa Nacional
INN	Ilegal, não Declarada e não Regulamentada
IPRI	Instituto Português de Relações Internacionais
ISR	*Intelligence, Surveillance&Reconnaissance*
IUM	Instituto Universitário Militar

K

Km	Quilómetro

L

LA	Linha de ação

M

M	Classe de Marinha
MARCOM	*Allied Maritime Command*
MCSCUI	*Maritime Centre for Security of Critical Undersea Infrastructure*
MD	*Mediterranean Dialogue*
MMSI	*Maritime Mobile Service Identity*

MRSC Funchal	*Maritime Rescue Sub-Centre* Funchal
MSSIS	*Maritime Safety & Security Information System*

N

NATO	*North Atlantic Treaty Organization*
nmi	*Nautical miles*
NSD-S HUB	*NATO Strategic Direction South HUB*

O

OE	Objetivo Específico
OG	Objetivo Geral
ONU	Organização das Nações Unidas

P

PAFS	Plano de Ação para o Flanco Sul

Q

QC	Questão Central
QD	Questão Derivada

R

Res	Reserva
RQ	Resposta à questão

S

SNT	Sistemas não tripulados
SSE	Su-sudeste
ST-MEC	Serviço Técnico de Mecânica

T

TII	Trabalho de Investigação Individual

U

UA	União Africana
UAL	Universidade Autónoma de Lisboa
UAV	*Unmanned Aerial Vehicle*
UE	União Europeia
UN	*United Nations*
USV	*Unmanned Surface Vehicle*

V

VAlm	Vice-Almirante
VAlm CN	Vice-Almirante Comandante Naval
VHF	*Very High Frequency*
VTOL	*Vertical Take-Off and Landing*

1. Introdução

A instabilidade política, social, económica e securitária que presentemente se regista ao longo do Sahel tem a sua maior expressão na região do Sahel Ocidental, mais concretamente na área geográfica que congrega o Mali, Burkina Faso e Níger. Região assolada por acentuadas alterações climáticas e por múltiplas ameaças de ordem securitária (ex: tráficos de diversa ordem, crime organizado, conflitos étnicos, terrorismo, ações de grupos extremistas islâmicos, …) tem, ao longo dos últimos anos, revelado inegáveis sinais de agravamento e alastramento dessas mesmas ameaças de ordem securitária não só para sul como também para oeste, nomeadamente em direção aos países vizinhos – Mauritânia e Senegal (Studies, 2024b). Este facto para a *North Atlantic Treaty Organization* (NATO) é motivo de preocupação acrescida, pois o alastramento destas ameaças para o litoral significa a potenciação do efeito pernicioso das mesmas através do e no domínio marítimo (NATO, 2011). Assim, impõe-se a necessidade de identificação e caracterização das ameaças emergentes geradas no Sahel Ocidental, passíveis de serem projetadas e operacionalizadas através do domínio marítimo, indutoras de múltiplos e diversos fatores de risco para a segurança marítima ao longo da costa atlântica do norte de África. Esse processo, interativo e sequencial, viabilizará a subsequente análise do impacto dessas ameaças na área adjacente às ilhas Selvagens, possibilitando a definição de uma estratégia para identificar as diversas ações a propor desenvolver e implementar nessa parcela do território nacional de modo a combater, mitigar o efeito dessas mesmas ameaças. Paralelamente, a implementação das referidas ações será fator de potenciação do ativo geoestratégico das ilhas Selvagens[1], Figura 1, incrementando o seu contributo para o processo de edificação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO (PAFS da NATO) na vertente do domínio marítimo.

[1] No quadro do processo de planeamento estratégico, com o objetivo de maximizar as capacidades nacionais, importa explorar, pelo que isso representa em termos de elemento multiplicador do potencial estratégico nacional os seguintes ativos nacionais: […] o caráter arquipelágico do território (Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013, 2013, p. 1987)

Figura 1 - As ilhas Selvagens
Fonte: (PSOEM, 2025)

A presente investigação tem assim por finalidade identificar, analisar e dissertar sobre o contributo geoestratégico das ilhas Selvagens na implementação do PAFS da NATO, resultante da recente 75ª Cimeira da NATO, nomeadamente na vertente da Segurança Marítima. A NATO está empenhada em reforçar a postura e o conhecimento situacional para dissuadir e defender-se contra todas as ameaças no domínio marítimo (NATO, 2011; parágrafos 5. e 6.). Isto inclui defender a liberdade de navegação e garantir as rotas comerciais marítimas (NATO, 2011).

De acordo com o preconizado por Santos e Lima (Santos & Lima, 2019, p.42), a delimitação de uma investigação científica constitui um elemento central para a construção do seu rigor metodológico, permitindo definir com clareza os limites temporais, espaciais e temáticos que enquadram o estudo. Neste contexto, a presente investigação encontra-se delimitada nos seguintes termos:

a) No plano temporal, o período de análise incide sobre o intervalo compreendido entre o ano de 2021 e o mês de março de 2025. Esta delimitação temporal justifica-se pela relevância dos acontecimentos securitários registados neste intervalo de tempo, bem como pela atualidade e pertinência das dinâmicas em curso no espaço em análise;

b) No plano espacial, a investigação abrange uma vasta área geográfica de interesse estratégico, nomeadamente o Sahel Ocidental — Mali, Burkina Faso, Níger, Mauritânia e o Senegal, o corredor de tráfego marítimo adjacente à costa atlântica do Norte de África e, com particular ênfase, a área circundante às ilhas Selvagens. Esta última constitui o centro de gravidade do estudo, dado o seu posicionamento estratégico;

c) No plano temático, o objeto de estudo encontra-se delimitado à análise do contributo geoestratégico das ilhas Selvagens para o processo de implementação do PAFS da NATO, e para o qual concorre a edificação de capacidades nas ilhas Selvagens que visam combater, mitigar a progressão, através do domínio marítimo, das ameaças de ordem securitária com origem no Sahel Ocidental.

Neste sentido, o presente Trabalho de Investigação Individual (TII) encontra-se estruturado em cinco capítulos, permitindo uma abordagem sistemática e coerente ao problema em estudo. O primeiro capítulo corresponde à presente introdução, onde se apresentam os contornos gerais da investigação, os seus objetivos, a sua pertinência e a delimitação do tema. O segundo capítulo é dedicado ao enquadramento teórico e conceptual da investigação, estabelecendo os fundamentos epistemológicos e as principais referências bibliográficas que sustentam a análise. O terceiro capítulo descreve a metodologia adotada, o tipo de investigação realizada, as técnicas de recolha e análise de dados e os procedimentos metodológicos seguidos. O quarto capítulo consagra-se à análise aprofundada do problema, onde se cruzam os dados recolhidos com o quadro teórico previamente estabelecido. Por fim, o quinto capítulo apresenta as conclusões do estudo, evidenciando os principais resultados obtidos.

2. O contexto e o enquadramento teórico e conceptual da investigação.

A identificação do contexto e da base conceptual onde a investigação se insere é fundamental para enquadrar o estudo em toda a sua abrangência. O contexto identifica e delimita os desafios e lacunas intrínsecas à investigação, enquanto a base concetual promove a definição da inerente estrutura teórica orientadora da formulação de hipóteses, metodologias e interpretações dos resultados.

2.1. Contexto

O Sahel é uma faixa de território no continente africano, delimitada a norte pelo Magrebe (deserto do Saara) e a sul pelas savanas húmidas da África subsaariana, Figura 2. Tem uma largura que varia entre os 500 km e os 700 km, interliga o litoral atlântico ao Mar Vermelho e inclui, total ou parcialmente, onze países - Senegal, Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Argélia (extremo sul), Níger, Nigéria (extremo norte), Camarões (extremo norte), Chade, Sudão e Eritreia (Pinto, 2014, pp. 2-4) - todos eles entre os vinte países menos desenvolvidos do mundo (Reports, 2024, p. 276), de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano (Vines & Dideberg, 2024).

Figura 2 - O Sahel

Fonte: (Atlas, World)

Região inequivocamente de transição ecológica, cultural e política, marcada por extensas zonas áridas, é penalizada, de forma cada vez mais acentuada (Tesfaye, 2022), pelos

fenómenos associados às alterações climáticas – períodos de seca mais frequentes e mais prolongados. A desertificação, a multiplicidade de grupos étnicos existentes – árabes, tuaregues e outros provenientes da África subsariana – muitos dos quais nómadas ou seminómadas, potencia a existência de tensões sociais que contribuem para um permanente clima de conflitualidade étnica[2]. Esta situação, agravada pela tipologia dos Estados existentes na região, caracterizados por uma inegável debilidade dos respetivos órgãos de soberania e a existência de delimitações fronteiriças com elevada porosidade - não representativas[3] das populações que lá se encontram - torna o Sahel num cenário privilegiado para a existência e consumação de diversas tipologias de ameaças e riscos assimétricos, designadamente: ações de milícias e de grupos paramilitares externos, contrabando, migrações irregulares, tráfico de pessoas, tráfico de armas, tráfico de estupefacientes, crime organizado, terrorismo e extremismo violento (Fortin, 2024). Aquela que é caracterizada como uma das áreas mais pobres do mundo, transformou-se num polo de instabilidade regional crescente, com consequências que atingem a Europa, o Magrebe e as costas da África Ocidental (Pinto, 2014, p. 2).

Esta crescente instabilidade regional, presentemente bem vincada no Sahel Ocidental, teve como principal elemento percutor os eventos[4] ocorridos no Mali em março de 2012 (Cascais, 2022), e que até ao início de 2017, Figura 3, pouco impacto gerou nos países vizinhos, mas que desde então têm influenciado toda a região, bem como as políticas da comunidade internacional (Economics&Peace, 2025, p. 50).

[2] Estes desafios contribuíram para o surgimento de um conflito identitário, particularmente envolvendo os Fulas - uma comunidade seminómada diversificada de 30 milhões de pessoas espalhadas por toda a África Ocidental - que são cada vez mais encarados como um risco de segurança pelos governos regionais costeiros, incluindo o Gana e a Serra Leoa. O crescimento demográfico e a desertificação obrigaram as nómadas fulas a deslocarem-se para sul em busca de terras mais férteis para pastar os seus rebanhos, desencadeando conflitos com as comunidades agrícolas estabelecidas. Os Fulas têm sido estigmatizados e visados pelos governos da África Ocidental, o que, por sua vez, levou mais Fulas a juntarem-se aos jihadistas (Vines & Dideberg, 2024, p. 6).

[3] Estados muito fracos que surgiram de processos coloniais, cujas fronteiras não coincidem com a natureza das populações que se estabelecem nesses Estados (Pichel, 2018)

[4] Há dez anos, o Mali, tal como o mundo o conhecia, desintegrou-se. A 31 de março de 2012, a cidade de Gao foi entregue a separatistas tuaregues e a grupos islâmicos. (…) Até então, o Mali tinha sido considerado um Estado estável e democrático durante mais de duas décadas. Mas a 31 de março de 2012, os combatentes tuaregues do Movimento Nacional para a Libertação de Azawad (MNLA) capturaram Gao. A cidade no nordeste do país, na margem esquerda do Níger, é um importante centro, especialmente para o comércio do Sara, explica Koné (Cascais, 2022).

Figura 3 - Ações dos Grupos Militantes Islâmicos em África ao longo do Ano de 2016

Fonte: (Studies, 2022)

A instabilidade materializada pela ação das diversas tipologias de ameaças e riscos assimétricos anteriormente aludidos, nomeadamente o extremismo islâmico (terrorismo), faz-se presentemente sentir, de forma crescente, e muito em particular, no Mali, Burkina Faso e Níger – Figura 4. Contudo, alguns dos efeitos colaterais resultantes da instabilidade vivida nestes três países têm-se vindo a fazer refletir, de forma igualmente crescente, nos países vizinhos, nomeadamente nas áreas fronteiriças com o Gana, Costa do Marfim, Guiné, Senegal e Mauritânia (UNHCR, 2020) – Figura 5.

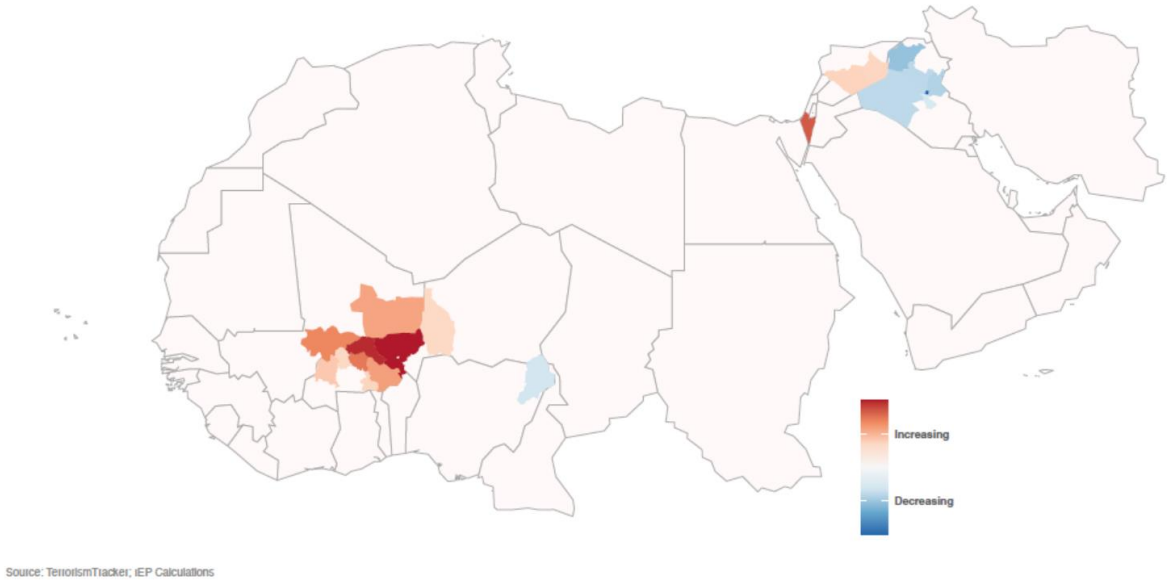

Figura 4 – As mudanças mais significativas nas mortes por terrorismo, 2021-24

Fonte: (Economics&Peace, 2025, p. 34)

Estes países estão a enfrentar um nível de ameaça elevado de vários grupos militantes que através da destabilização tentam, dentro e entre as comunidades, obter acesso e influência. O número anual de eventos violentos ligados a grupos militantes islâmicos dentro da área de até 50 km das fronteiras dos vizinhos costeiros da África Ocidental do Sahel Ocidental aumentou mais de 250% nos últimos dois anos, ultrapassando os 450 incidentes. A rápida expansão para oeste e para sul da violência militante islâmica a partir do Mali, Burkina Faso e Níger é um facto. Como exemplo caracterizador desta situação temos a ocorrência de duas dúzias de incidentes extremistas violentos ao longo da área de 50 Km das zonas de fronteira do Mali com a Mauritânia, Senegal e Guiné, regiões onde até muito recentemente a ocorrência deste tipo de situações era residual ou inexistente (Eizenga & Gnanguênon, 2024).

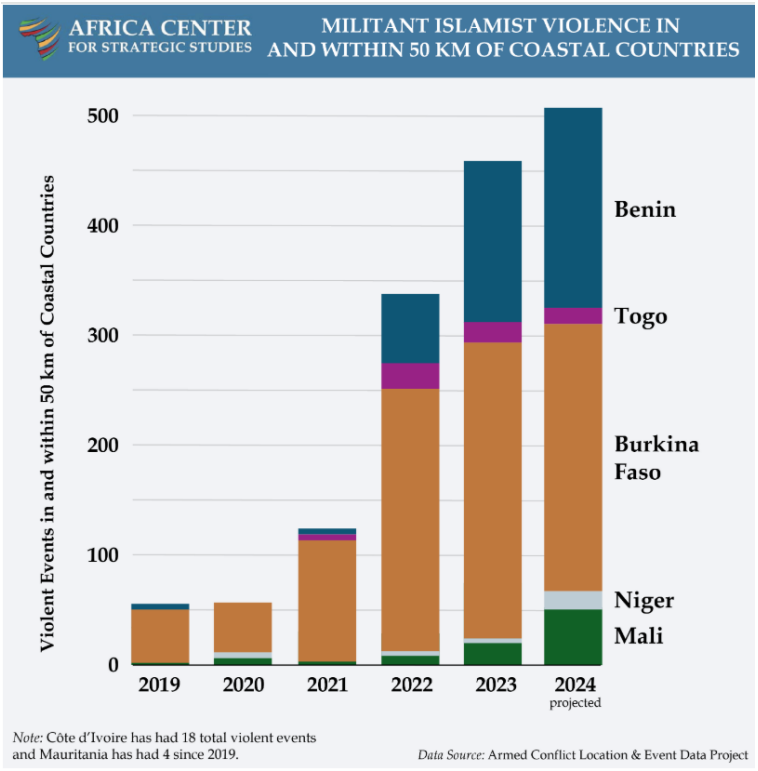

Figura 5 – Ações violentas de grupos militantes islâmicos nas zonas de fronteira até aos 50 km

Fonte: (Eizenga & Gnanguênon, 2024)

A instabilidade no Sahel foi fator de atenção crescente por parte da NATO a partir da Cimeira de Varsóvia, em 2016 (NATO, 2016; parágrafo 31.j.). As ações terroristas, a violência extremista islâmica, o tráfico de pessoas, o tráfico de armas, o tráfico de estupefacientes e o crime organizado através e ao longo do Sahel-Saara, foram identificadas como ameaças à segurança regional e à própria segurança da NATO (NATO, 2016; parágrafos 31. e 37.j.). Face a esta constatação, foi tomada a decisão de operacionalizar uma estrutura que viabilizasse a análise e inerente resposta atempada por parte da NATO às ameaças provenientes da vizinhança do flanco sul (norte de África, Sahel, Médio Oriente e África Subsaariana), sendo que as iniciativas já existentes, nomeadamente o Diálogo do Mediterrânio (MD) (NATO, 2024a) e a Iniciativa de Cooperação de Istambul (ICI) (NATO, 2024b), manter-se-iam como estruturas de parceria complementares e distintas. Também nesta vertente, e de forma inequívoca, a União Europeia (UE) foi identificada como um parceiro único e essencial (NATO, 2016; parágrafo 121.) para a NATO.

Na prossecução da edificação dessa ação, plasmada no comunicado emitido pelos Chefes de Estado e de Governo que participaram na Cimeira de Varsóvia (NATO, 2016;

parágrafo 31.j.), foi inaugurado em setembro de 2017 o NATO *Strategic Direction South* HUB (NSD-S HUB) (NATO, 2017).

Na Cimeira de Bruxelas, em 2018, a necessidade da manutenção da capacidade de dissuasão e de defesa relativa às ameaças provenientes do flanco sul (NATO, 2018a; parágrafo 55.) foi uma vez mais assumida de forma clara, sendo que para esse efeito o NSD-S HUB teria ação relevante. Contudo, a estrutura organizativa e de comando na qual o NSD-S HUB foi inserido – *Headquarters-Supreme Allied Commander Europe* (HQ-SACEUR) – faz com que a sua ação esteja algo condicionada uma vez que se encontra apenas sob a alçada da componente militar da NATO, não existindo a necessária ligação à vertente política[5], nomeadamente no que concerne à definição das inerentes linhas de ação – o ambiente complexo e desafiante de onde provém as ameaças ao flanco sul da NATO assim o exige (NATO, 2018b). O NSD-S HUB por si só não é a solução, e os resultados da sua atividade não poderão ser percecionados de forma imediata (NATO, 2018c).

A **cimeira de Bruxelas, em 2021** (NATO, 2021), marcada pela crescente intensificação da instabilidade securitária na região do Sahel, e os efeitos negativos que essa mesma instabilidade teria sobre a segurança coletiva da NATO, robusteceu a necessidade da Aliança intensificar o estabelecimento de contactos com a Mauritânia, parceiro de longa data, e de promover a continuação de contactos com os diversos outros interlocutores presentes na região – UE, União Africana (UA), Grupo dos Cinco do Sahel (G5-Sahel) e Organização das Nações Unidas (ONU). Esta **Cimeira** foi o **ponto de viragem[6] da perceção dos membros da Aliança** relativamente aos múltiplos e intrincados desafios, na vertente da segurança coletiva, provenientes da Vizinhança do Sul, nomeadamente do Sahel Ocidental. Este facto teve reflexos na definição do novo Conceito Estratégico da NATO, aprovado na Cimeira de Madrid, em 2022. O plasmado[7] no ponto 11. (NATO, 2022, p. 4)

[5] Lacuna igualmente reportada e sujeita a recomendação corretiva (pag. 33) no relatório do *Independent Expert Group Supporting Nato's Comprehensive and Deep Reflection Process On The Southern Neighbourhood*, de maio de 2024 (NATO, 2024d).

[6] 75.The deteriorating situation in the Sahel region matters to NATO's collective security. This region is a theatre of complex and interconnected challenges. NATO's approach to the Sahel is currently focused on our long-standing partnership with Mauritania, and we are looking into providing additional advice and training support. We will also continue to engage in dialogue with relevant NATO partners, representatives from the Sahel region, international and regional organisations and entities such as the African Union, the G5 Sahel structures, the UN, and the EU, as well as with the Coalition for the Sahel (…).

[7] Conflict, fragility and instability in Africa and the Middle East directly affect our security and the security of our partners. NATO's southern neighbourhood, particularly the Middle East, North Africa and Sahel regions, faces interconnected security, demographic, economic and political challenges. These are aggravated by the impact of climate change, fragile institutions, health emergencies and food insecurity. This situation provides fertile ground for the proliferation of non-state armed groups, including terrorist organizations. It also enables destabilizing and coercive interference by strategic competitors (NATO, 2022, p. 4).

do novo Conceito Estratégico da NATO traduziu esse facto. Realce de igual modo para a relevância dada à necessidade de manutenção da segurança marítima como chave para a nossa prosperidade e vivência em paz, a necessidade de mitigação das vulnerabilidades estratégicas existentes na proteção das infraestruturas críticas (NATO, 2022, p. 7) e ainda a necessidade de manutenção do combate ao terrorismo, fator determinante para a defesa coletiva (NATO, 2022, p. 8).

Contudo, a continuação do agravamento da instabilidade em várias áreas na Vizinhança do Sul da NATO, nomeadamente, e uma vez mais, no Sahel Ocidental – Mali, Burkina Faso, Níger, Mauritânia e Senegal – levou a que no decurso da Cimeira de Vilnius (NATO, 2023a; parágrafo 22.), realizada em 2023, fosse identificada a necessidade de solicitar ao Conselho do Atlântico Norte a promoção de uma reflexão abrangente e profunda sobre as ameaças emergentes, desafios e oportunidades de interação com os países parceiros, organizações internacionais e outros intervenientes relevantes com presença na região. O relatório resultante ficou com apresentação calendarizada para a Cimeira de 2024, em Washington. Ao agravamento da instabilidade no Sahel Ocidental, reportado na Cimeira de Vilnius, não é estranho o crescendo da presença na zona de forças mercenárias da Rússia, nomeadamente o *Africa Corps*, ex-Grupo Wagner (Serwat & Nsaibia, 2024).

Em outubro de 2023, o Secretário-Geral da NATO nomeou um grupo de peritos independentes (NATO, 2023b) para a realização de um processo de reflexão profunda e abrangente da NATO sobre a Vizinhança do Sul – **Médio Oriente, Norte de África e Sahel**.

Em março de 2024, o relatório do grupo de peritos independentes foi entregue ao Secretário-Geral da NATO (NATO, 2024c) e em abril foi apreciado pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança (NATO, 2024e). A versão final do relatório - *Independent Expert Group Supporting Nato's Comprehensive and Deep Reflection Process on The Southern Neighbourhood* – data de maio de 2024 (NATO, 2024d). O relatório propõe a adoção de cento e catorze medidas, sendo uma delas a nomeação de um Representante Especial do Secretário-Geral da NATO para a Vizinhança do Sul. As medidas propostas estão divididas em três grandes prioridades temporais de implementação – curto, médio e longo prazo. O grupo de peritos concluiu que a NATO deverá concentrar os seus esforços particularmente em áreas como o contraterrorismo, segurança marítima, resiliência, segurança climática, Mulheres, Paz e Segurança e segurança humana.

Em consonância com os desenvolvimentos anteriores, o Secretário-Geral da NATO apresentou um diversificado número de propostas aos Aliados (NATO, 2024c, parágrafo 3) com o objetivo de aprovar um conjunto de ações para reforçar a abordagem da Aliança em relação à sua Vizinhança do Sul. As propostas, alicerçadas nas medidas constantes no referido relatório do *Independent Expert Group*, foram aprovadas e subsequentemente apresentadas na Cimeira de Washington, realizada em 10 de julho de 2024. A sua apresentação na Cimeira possibilitou a adoção de um plano de ação (NATO, 2024, parágrafo 32.) por parte da NATO para uma abordagem mais sólida, estratégica e orientada (Lusa, 2024) para resultados em relação à Vizinhança do Sul – Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO (PAFS) (*Southern Neighbourhood Action Plan*[8]) (NATO, 2024h).

Decorrente do processo de implementação do PAFS da NATO, o Secretário-Geral da NATO foi convidado a nomear o seu Representante Especial para a Vizinhança do Sul. A nomeação do Representante Especial do Secretário-Geral da NATO para a Vizinhança do Sul ocorreu em 23 de julho de 2024 (NATO, 2024f). Das diversas responsabilidades que lhe estão atribuídas destaca-se a necessidade de promover o reforço do diálogo e a cooperação da NATO com os países do Médio Oriente, Norte da África e do Sahel (NATO, 2024g), assim como assegurar o aumento da visibilidade dos esforços da Aliança nestas regiões. O envolvimento da NATO com a Vizinhança do Sul promove oportunidades de cooperação em questões de mútuo interesse.

Perante as ameaças emergentes que se constatam ao longo do Flanco Sul da NATO, nomeadamente as provenientes da zona do Sahel Ocidental – tráfico de pessoas; tráfico de armas; tráfico de estupefacientes; migração irregular, crime organizado, terrorismo, extremismo islâmico violento, ação de grupos armados e de forças paramilitares mercenárias apoiadas pela Rússia – todas elas com potencial de afetação da segurança da região euro-atlântica[9] (RTP, 2024), o PAFS da NATO assume-se como potencial fator de mitigação, ou até mesmo de resolução, destas mesmas ameaças. No que concerne aos múltiplos contributos que Portugal poderá gerar para a consumação da implementação deste plano, um deles passará, certamente, pelo contributo geoestratégico das ilhas Selvagens na vertente da segurança marítima.

[8] O Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO (*Southern Neighbourhood Action Plan*) tem classificação de segurança NATO RESTRICTED.
[9] Mircea Geoana, ex- vice-secretário-geral da NATO: O que acontece na região afeta diretamente a segurança da região euro-atlântica.

Estas ilhas são a parcela do território nacional mais próxima da costa africana. A sua localização geográfica (Hidrográfico, 2024) – 290 km (157 nmi) a Sul-Sudeste (SSE) da ilha da Madeira, 155 km (84 nmi) das ilhas Canárias e a 410 km (222 nmi) da costa oeste de África - e o facto da autoridade do Estado ter passado a estar presente (Nacional, 2016), de forma permanente, nestas ilhas desde agosto de 2016 - Polícia Marítima em permanência nas ilhas Selvagens, Figuras 6,7 e 8 – reafirmou-as como um inequívoco ativo geoestratégico nacional.

Figura 6 - Ilha Selvagem Grande

Fonte: (Nuno Sá, 2017)

Figura 7 – Posto do Comando Local da Polícia Marítima do Funchal nas Ilhas Selvagens

Fonte: (Autoridade Marítima Nacional, 2017)

Figura 8 – Distintivo usado pela Polícia Marítima em missão nas ilhas Selvagens

Fonte: (Autoridade Marítima Nacional, 2017)

A potencial progressão da instabilidade política, social, económica e securitária no Sahel Ocidental para a orla marítima Ocidental de África (Eizenga & Gnanguênon, 2024), nomeadamente para as zonas litorais do Senegal e da Mauritânia, promoverá o emprego do domínio marítimo por muitos dos agentes causadores dessa mesma instabilidade. Na prática, poderemos vir a vivenciar os fenómenos associados às diversas tipologias de tráfico (pessoas, armas, estupefacientes), terrorismo, pirataria marítima, crime organizado, ação de grupos armados e extremismo islâmico violento através do, e no mar, ao largo da costa atlântica do norte de África, em diversas direções, nomeadamente, para norte - Europa.

2.2. Base Concetual

A base concetual para este TII encontra-se alicerçada em dois conceitos estruturantes: a Segurança e a Estratégia. No que concerne ao conceito estruturante Segurança, a respetiva abordagem será efetuada na dimensão referente à segurança marítima. Relativamente ao conceito estruturante Estratégia, o mesmo será explanado através dos seus três paradigmas da transformação estratégica – paradigma genético, paradigma estrutural e o paradigma operacional.

A geoestratégia, reportando-se à compreensão integrada do papel que os fatores geográficos desempenham na formulação de estratégias políticas, económicas e militares, com o objetivo de garantir a segurança e promover os interesses de uma nação ou aliança internacional (Gray, 1996), estará, naturalmente, presente.

2.2.1. Segurança marítima

Na sua ampla abrangência - vertentes *safety* e *security* – a segurança marítima poderá ser entendida como um estado desejado no domínio marítimo global, no qual as disputas

marítimas são resolvidas por meios pacíficos, o direito internacional e a legislação nacional são respeitados e aplicados, a liberdade de navegação é garantida e os cidadãos, as infraestruturas, o transporte, o ambiente e os recursos marinhos são protegidos (Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2021, de 4 de junho, 2021 e Pinto, 2020, p. 299 a 301).

O conceito em si materializa de imediato a necessidade de identificação e caracterização das ameaças emergentes no Sahel Ocidental passíveis de virem a ser projetadas através do e no domínio marítimo, e causadoras de múltiplos e diversos fatores de risco para a segurança marítima ao longo da costa atlântica do norte de África. Nesse sentido, foram definidos como indicadores para o respetivo processo de análise: a migração irregular, o tráfico de pessoas, o tráfico de armas, o tráfico de estupefacientes, a pirataria marítima; atos terroristas, o tráfego marítimo e a proteção de infraestruturas críticas.

A identificação e caracterização das potenciais ameaças à segurança marítima com origem no Sahel Ocidental, conjugada com a localização geográfica das ilhas Selvagens, promove estas ilhas como elemento de valia geoestratégica para o inerente e necessário processo de combate, contenção da progressão dessas mesmas ameaças de ordem securitária através do domínio marítimo. Este facto traduzirá o contributo geoestratégico das ilhas Selvagens para o processo de implementação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO, nomeadamente através de uma das áreas temáticas de cooperação identificadas – segurança marítima (NATO, 2024d, p. 18). Face ao exposto, o conceito estruturante "Segurança" (segurança marítima) posiciona-se como fator de agregação dos três elementos que estão na génese deste TII – as ameaças emergentes do Sahel Ocidental, as ilhas Selvagens e o Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO.

2.2.2. Estratégia

O processo de edificação das linhas de ação que foram identificadas como necessárias promover nas ilhas Selvagens, a fim de combater, conter a progressão das referidas ameaças de ordem securitária no domínio marítimo provenientes do Sahel Ocidental, será sustentado no conceito estruturante – "Estratégia" - e terá como dimensões os paradigmas de transformação genético, estrutural e operacional. Estes conceitos interrelacionam-se como um sistema integrado, no qual o paradigma genético definirá os fins, o paradigma estrutural organizará os meios e o paradigma operacional concretizará as ações. Este modelo destaca a importância de uma abordagem coordenada e integrada para atingir resultados estratégicos de forma eficaz e sustentável (Ribeiro, 2009, p. 32). Assim, com base nestes conceitos, foram

identificados como indicadores os recursos materiais e humanos necessários considerar, a estrutura organizacional necessária para a composição e articulação dos meios, e por fim, a forma de emprego, utilização desses mesmos meios (ações marítimas de superfície, ações marítimas de subsuperfície e ações aéreas no domínio marítimo). A edificação das referidas linhas de ação robustecerá o potencial geoestratégico das ilhas Selvagens, constituindo-se como um valioso contributo para a edificação do PAFS da NATO.

2.2.3. Geoestratégia

O entendimento geoestratégico reforça a importância das ilhas Selvagens enquanto plataforma de vigilância avançada para a NATO. A sua capacidade para servir como posto avançado na deteção, monitorização e dissuasão de ameaças no domínio marítimo contribuirá para a estabilidade regional e para a segurança do Flanco Sul. A geoestratégia permitirá ainda compreender como a localização das ilhas Selvagens pode ser maximizada na implementação do PAFS da NATO. A sua utilização estratégica não só contribuirá para a defesa dos interesses de Portugal, mas também reforça a capacidade coletiva da Aliança no domínio marítimo, que é cada vez mais desafiado por dinâmicas globais e regionais.

3. Metodologia e método

Neste capítulo apresenta-se a metodologia e o método utilizado no estudo.

3.1. Resumo da metodologia

➢ A metodologia do estudo tem por base um raciocínio indutivo, orientado por uma estratégia de investigação qualitativa e um desenho de pesquisa de estudo de caso (Santos & Lima, 2019, p. 36). A estratégia de investigação tem como instrumentos de recolha de dados a análise documental e a realização de entrevistas semiestruturadas.

3.2. Método

3.2.1. Participantes

Decorrente da fase exploratória do processo de realização do TII, foram identificados como especialistas com conhecimento relevante para o processo de edificação das respostas – Apêndice C - à Questão Central (QC), Questão Derivada 1 (QD1) e Questão Derivada 2 (QD2) as seguintes-entidades:

Participantes:

- CAlm Res Noronha Bragança – Coordenador do *Atlantic Centre;*
- CMG M Res Gonçalves Alexandre – Investigador do IPRI / IDN;
- Almirante António Silva Ribeiro – ex-CEMGFA / Prof. Catedrático;
- VAlm Res Novo Palma - ex-Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada;
- Almirante Nobre de Sousa - Chefe do Estado-Maior da Armada;
- Prof.ª Paula Pereira – Doutoranda em Geopolítica e em Geoeconomia (UAL);
- TGen Sérgio Pereira – Comandante Aéreo;
- Dr. Marcos Perestrello – Vice-Presidente da Assembleia da República/Presidente da Assembleia Parlamentar da NATO;
- CMG M Gonçalves Simões – Estado-Maior da Armada – Divisão de Inovação;
- CAlm Sardinha Monteiro – Chefe do Gabinete do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada;
- Dr. Alex Vines – *Head, Africa Programme* - Chatham House;
- Dr. João Gomes Cravinho – Representante Especial da União Europeia para o Sahel;
- VAlm Chaves Ferreira – Comandante Naval;
- CFR ST-MEC Pinto Guimarães – Diretor da Célula de Experimentação Operacional de Veículos não Tripulados (CEOV);
- CMG M Palmeiro Ribeiro – Diretor do Diretor do Centro de Experimentação

Operacional da Marinha (CEOM).

3.2.2. Instrumentos de recolha de dados

A recolha de dados foi sustentada na análise documental e na realização de entrevistas semiestruturadas apoiadas por um guião – Apêndice A. A vertente de análise documental comportou a consulta de legislação e normativos nacionais e NATO assim como de diversa tipologia de documentação, em suporte físico ou eletrónico, que versa as temáticas – Sahel Ocidental, segurança marítima e Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO.

3.2.3. Técnicas de análise de dados

A análise dos dados foi realizada de acordo com a estratégia de investigação qualitativa (Santos & Lima, 2019, p. 113) uma vez que o tema do TII cruza e interage com três domínios - Sahel Ocidental, segurança marítima e o Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO – distintos, mas que se complementam. Nesse âmbito, a análise interativa dos dados – alternando-se entre a interpretação dos mesmos e a revisão dos quadros teóricos – viabilizou uma edificação gradual do conhecimento possibilitando a promoção das respostas às questões derivadas, questão central e, consequentemente, consumação do Objetivo Geral.

O modelo de análise traçado para a realização deste estudo consta no Apêndice B.

4. Análise do problema

Neste capítulo procede-se à análise da investigação realizada com o intuito de responder às duas questões derivadas e à questão central. A investigação centra-se nas ameaças emergentes provenientes do Sahel Ocidental que exercem impacto no domínio marítimo, com especial incidência na área adjacente às ilhas Selvagens. Nesse sentido, procura-se identificar, em primeiro lugar, quais as ameaças em causa e de que forma estas influenciam a segurança marítima na região. Em segundo lugar, analisa-se que tipo de ações poderão ser implementadas nas ilhas Selvagens com o objetivo de combater, mitigar tais ameaças. Por fim, pretende-se compreender de que modo o contributo geoestratégico das ilhas Selvagens poderá contribuir para o processo de implementação do PAFS da NATO.

4.1. Ameaças emergentes e riscos provenientes do Sahel Ocidental, com impacto no domínio marítimo, e o seu efeito na área adjacente às ilhas Selvagens.

Decorrente da investigação realizada, foi possível apurar as ameaças emergentes abaixo elencadas, assim como a tipologia de riscos associados ao uso do domínio marítimo.

4.1.1. Ameaça: Atos terroristas

Os atos terroristas (NATO, 2020, p. 129) que se têm verificado de forma crescente e preocupante, em especial no Sahel Ocidental – Mali, Burkina Faso e Níger – Figura 9, têm sido perpetrados, na sua maioria, por grupos extremistas islâmicos.

Country	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2022	2024
Burkina Faso	114	113	111	110	52	30	21	15	7	6	4	2	1	1
Pakistan	2	2	2	2	4	4	5	5	5	8	9	7	4	2
Syria	19	4	4	5	6	7	7	8	6	5	6	5	5	3
Mali	40	22	19	21	16	13	10	9	8	7	7	4	3	4
Niger	50	60	45	34	19	19	18	19	14	12	8	10	10	5

Figura 9 – Evolução do posicionamento dos cinco países mais impactados pelo terrorismo em 2024

Fonte: (Economics&Peace, 2025, p. 21)

As 11200 mortes resultantes das ações terroristas ocorridas no Sahel em 2024 foram o triplo das registadas em 2021, e representam mais de metade das mortes verificadas no decurso desse mesmo ano no resto do continente africano, de igual modo associadas a ações terroristas (Studies, 2024b). Perante as ações dos grupos extremistas islâmicos há ainda que

ter em consideração a violência exercida por grupos armados indistintos – milícias e grupos criminosos com ligações ao Crime Organizado Transnacional (COT) – sobre as populações. A progressão das ações terroristas no terreno, e inerente conquista de território, tem sido em direção às fronteiras sul e oeste destes países – Figura 10**.**

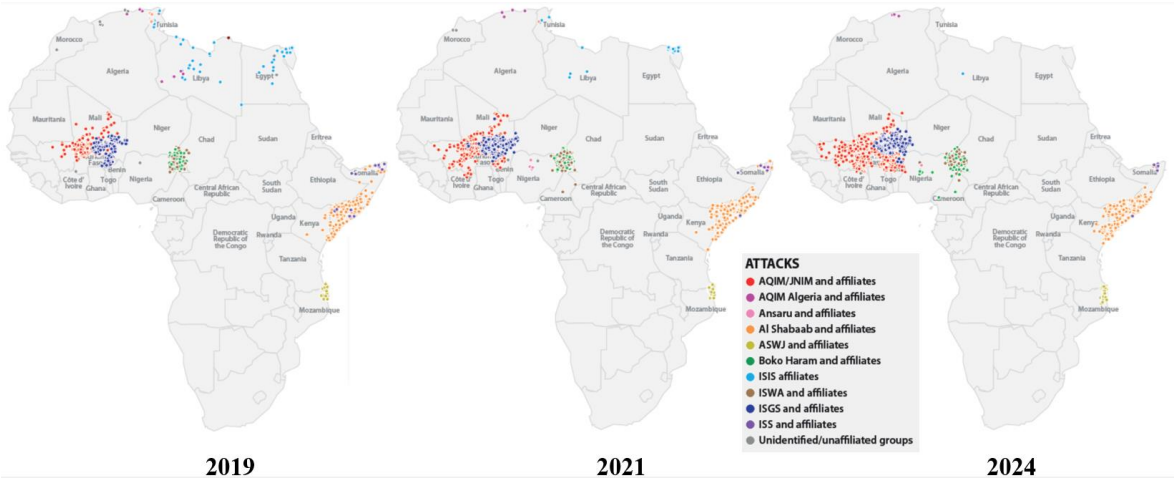

Figura 10 – A evolução da ação dos grupos militantes islâmicos em África - 2019, 2021 e 2024

Fonte: Adaptado de (Studies, 2024b)

A esmagadora maioria destas ações terroristas têm visado essencialmente a obtenção e manutenção de fontes de rendimento e de subsistência (Vines & Dideberg, 2024, p. 18), conseguidas através da cobrança de taxas de circulação e de proteção, controlo e exploração ilegal de recursos naturais (e.g., ouro) (Fortin, 2024, p. 32) e a promoção, ou o apoio à manutenção de outras tipologias de traficâncias, em estreita cooperação com grupos de COT (UNODC, 2024) – Figuras 11 e 12. Três das seis[10] tipologias de tráfico prevalecentes na região – combustível, medicamentos e ouro – não foram consideradas neste estudo uma vez que se concluiu que não têm expressão na área marítima em análise (UNODC, 2024).

[10] Tipologias de tráfico com ligações ao COT: tráfico de pessoas, tráfico de estupefacientes, tráfico de armas, tráfico de ouro, tráfico de medicamentos e tráfico de combustível.

Figura 11– Os diferentes tipos de tráfico associados ao COT no Sahel Ocidental

Fonte: Adaptado de (UNODC, 2024)

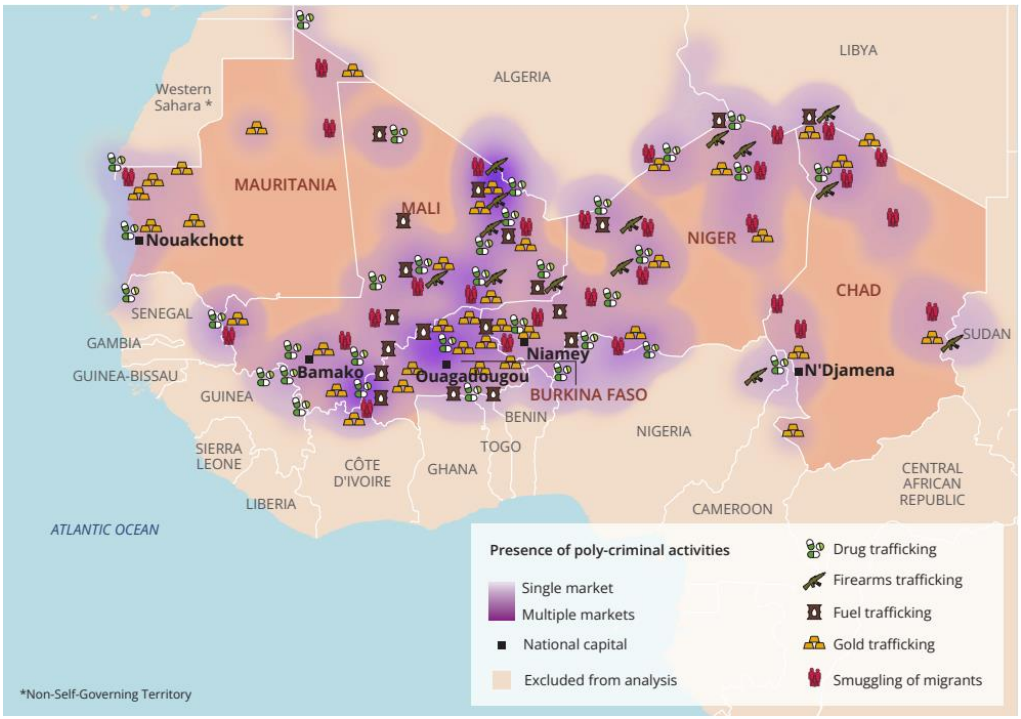

Figura 12 – Tipos de tráfico detetados em áreas de poli-criminalidade no Sahel Ocidental

Fonte: (UNODC, 2024)

A tentativa de penetração da ação terrorista nos países fronteiriços a oeste - Senegal e Mauritânia – tem-se feito sentir, contudo, a monitorização e as medidas antiterroristas promovidas por estes dois Estados têm conseguido controlar e debelar potenciais ações

violentas. A presença de células adormecidas em território mauritano (Fortin, 2024, p. 24) e senegalês é conhecida, e acompanhada de perto[11].

A incapacidade de resposta a esta ameaça por parte das estruturas estatais do Mali, Burkina Faso e Níger é notória. A fim de a combater, e tentar conter, as juntas militares no poder têm recorrido ao apoio externo de forças paramilitares estrangeiras, nomeadamente russas (e.g., Wagner/Africa Corps) (Parens, 2025 e European Parliament, 2024) – Figura 13, cuja ação conjugada tem gerado um elevado número de mortes entre a população civil (Studies, 2024, p. 5), algo que tem contribuído para o agravamento das tensões e a instabilidade securitária em várias regiões ao longo destes três países. Este facto constitui um sério desafio à estabilidade na área Euro-Atlântica (NATO, 2024h, p. 1.2).

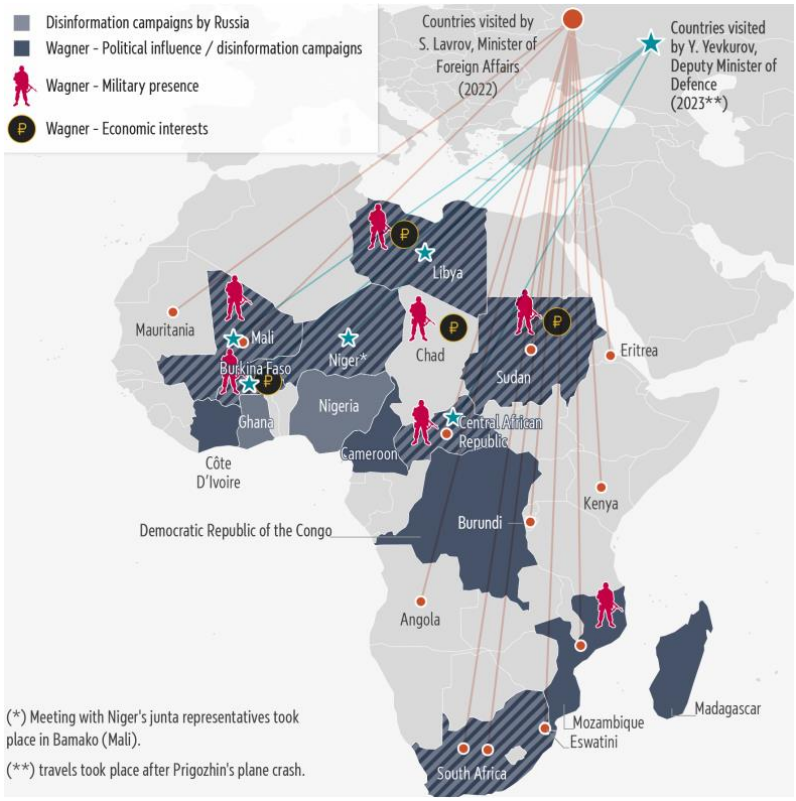

Figura 13 – Wagner e a interferência russa em África

Fonte: (European Parliament, 2024, p. 6)

No entanto, o sentimento positivo em relação à Rússia por parte da maioria das populações nesta região de África tem vindo a aumentar (Economics&Peace, 2025, p. 58).

[11] Cfr. Ribeiro, Vines e Cravinho em Apêndice C

O caso mais notório é o do aumento registado no Burkina Faso entre 2019 e 2024 – 33% – Figura 14.

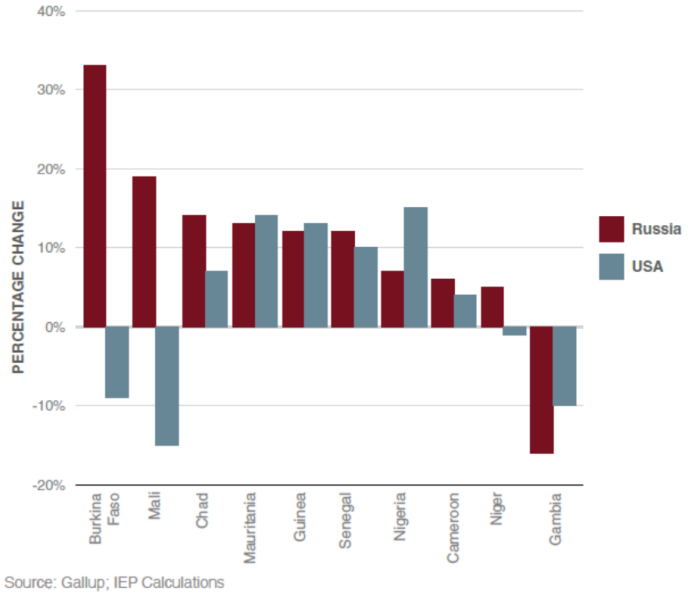

Figura 14 – Mudança no sentimento de aceitação dos Estados Unidos da América e da Rússia no Sahel (2019–2024)
Fonte: (Economics&Peace, 2025, p. 58)

Perante estes factos, considera-se que a progressão da ameaça terrorista, perpetrada por grupos extremistas islâmicos ou por "atores estatais ou paraestatais que utilizem táticas de guerra híbrida para testar a resiliência da comunidade internacional[12], em direção ao litoral da costa oeste africana, e o seu subsequente alastramento para norte através do domínio marítimo, deverá ser tida em consideração, contudo, os seus potenciais efeitos na área adjacente às ilhas Selvagens não serão espetáveis. Por agora esta ameaça satisfaz-se em ganhar, e consolidar terreno, na faixa do Sahel, conforme referido por Sousa (Apêndice C).

4.1.2. Ameaça: Fluxos migratórios/migração irregular

A ação terrorista e a violência praticada sobre as populações por grupos extremistas islâmicos, grupos de COT, milícias assim como pela ação das forças armadas destes três Estados – Mali, Burkina Faso e Níger, auxiliadas por grupos paramilitares externos, tem gerado um elevado e crescente número de deslocados (Studies, 2024c) que presentemente já ultrapassa os quatro milhões – Figura 15.

[12] Cfr. Ribeiro em Apêndice C

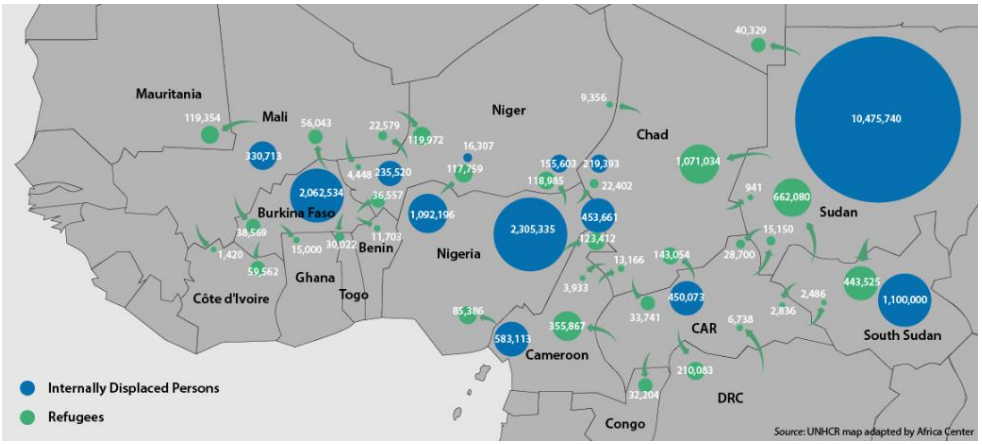

Figura 15 – Deslocamento forçado de populações no Sahel

Fonte: (Studies, 2024c)

Aos fatores terrorismo e ações violentas que flagelam estas populações há ainda que ter em consideração a notória, e preocupante, carência alimentar que se verifica de forma generalizada ao longo de toda a faixa do Sahel, e à qual o Mali, Burkina Faso e Níger não são exceção (Harmonisé, 2024). Crise alimentar – Figura 16 – tem sido motivada pela crescente instabilidade securitária reportada, assim como pelo aumento da incidência de eventos climáticos extremos (Studies, 2024e) – Figura 17 - associados às alterações climáticas (Portal, 2023).

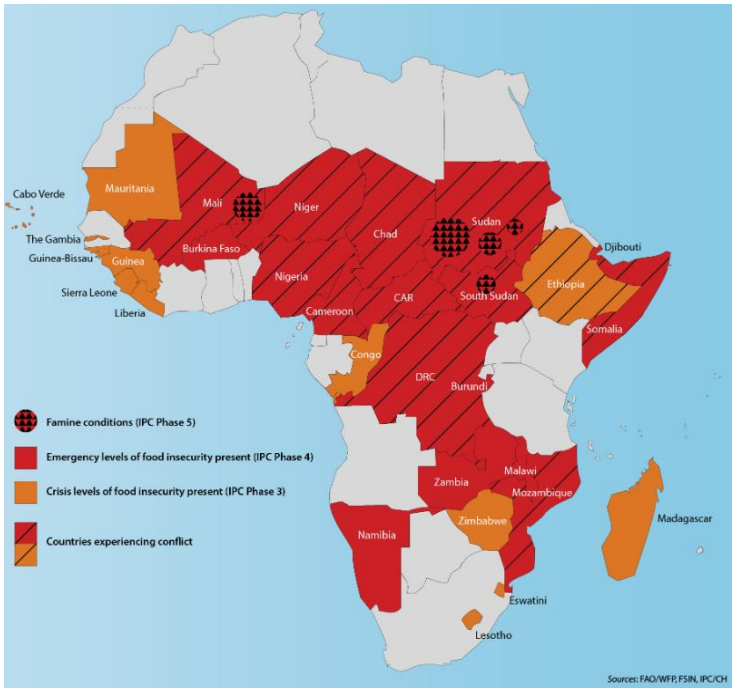

Figura 16– O agravamento da fome nas zonas de conflito prolongado em África

Fonte: (Studies, 2024d)

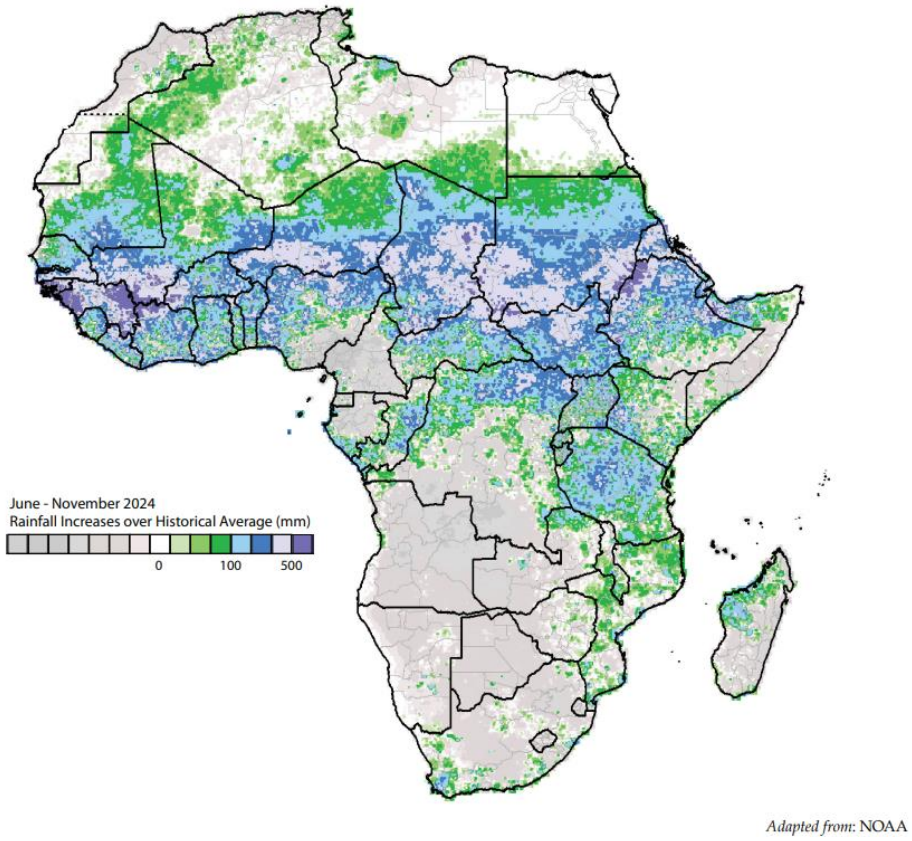

Figura 17– Chuvas intensas atingem África

Fonte: (Studies, 2024e)

Esta realidade gera movimentos migratórios para países fronteiriços (e.g., Costa do Marfim) assim como para áreas mais distantes, nomeadamente a Europa (Studies, 2025) - Figura 18. A migração acentuadamente irregular, controlada por redes de COT (Fortin, 2024, pp. 43-48), tem corredores de atuação através do Senegal, Mauritânia e de Marrocos (Fortin, 2024, p. 38) com destino às ilhas Canárias (Fronteras, 2024). Em 2024 o Mali foi o principal país de origem da migração irregular para a Europa (Studies, 2025) – Figura 19.

Até 2050 estima-se que África atinja cerca de 2,5 mil milhões de habitantes, número este que em 2023 se saldava em 1,46 mil milhões (STATISTA, 2025), pelo que é de esperar que esta pressão migratória se acentue e continue sendo mais um fator de alteração das dinâmicas de segurança e de governação em cada uma das sub-regiões de África (Studies, 2025).

Figura 18 – Principais rotas de migração em África

Fonte: (Studies, 2025)

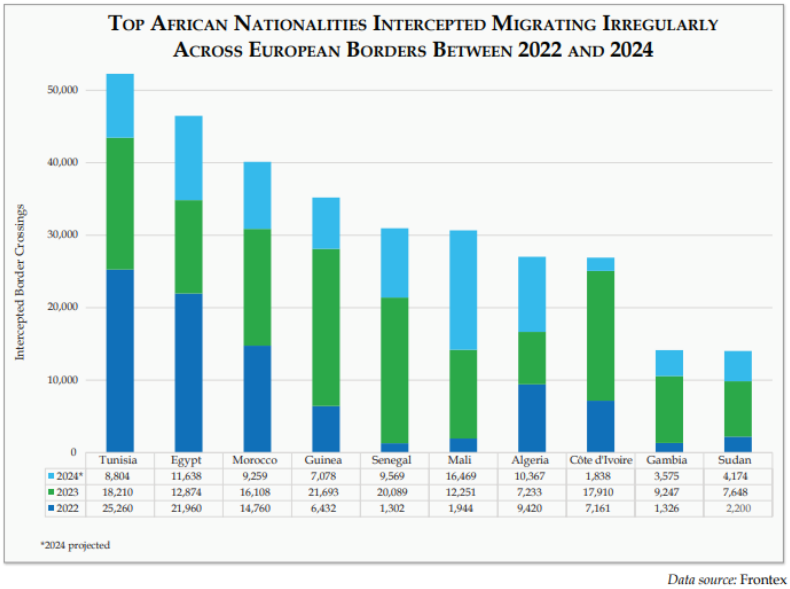

Figura 19– Principais nacionalidades africanas intercetadas nas fronteiras europeias entre 2022 e 2024

Fonte: (Studies, 2025)

Perante estes factos, os fluxos migratórios/migração irregular através do domínio marítimo vão continuar a persistir, havendo fortes perspetivas da sua intensificação - Figura 20 (Migrations, 2024). Esta constatação, presentemente bem percetível no arquipélago das ilhas Canárias, revela elevado potencial para também poder vir a fazer-se sentir nas/em torno das ilhas Selvagens[13].

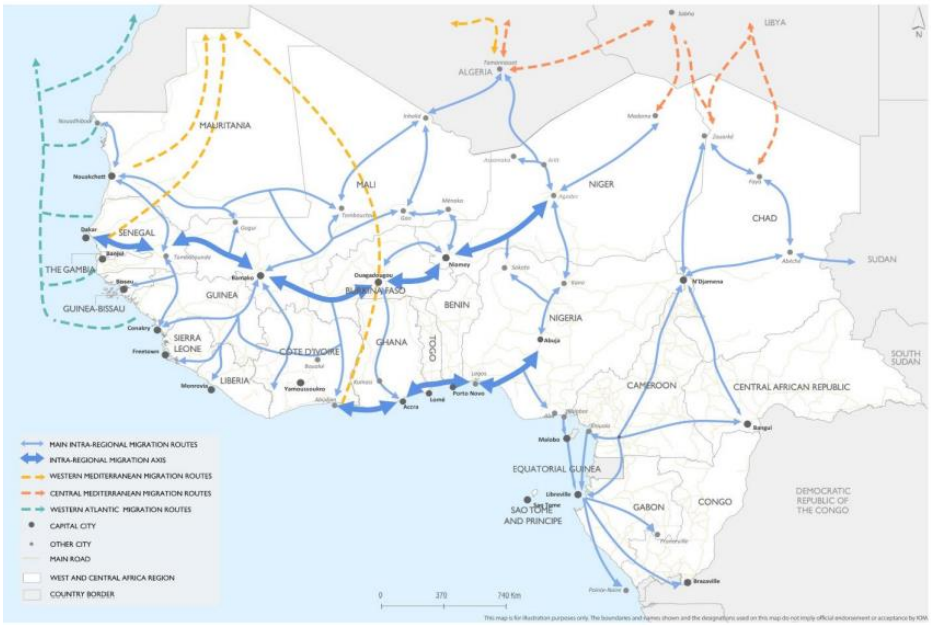

Figura 20 – Rotas migratórias na África Ocidental e Central através do Sahel

Fonte: (Migrations, 2024)

4.1.3. Ameaça: Tráfico de pessoas

O fenómeno do tráfico de pessoas, conforme caracterizado na legislação portuguesa (Diário da República n.º 63/1995, Série I-A de 1995-03-15, 1995), manifesta-se de forma multifacetada, assumindo diferentes expressões, como o trabalho forçado, a exploração sexual e outras formas de exploração humana. Embora esta prática se revele como uma realidade persistente em diversos contextos africanos, acontece com especial incidência a partir da região do Níger, onde os fluxos migratórios e as dinâmicas sociais locais favorecem a sua emergência e consolidação (Fortin, 2024, p. 39). Um dos grandes desafios enfrentados pelas autoridades na identificação e no combate deste fenómeno reside na dificuldade em o conseguir diferenciar das ações de migração irregular, uma vez que na esmagadora maioria dos casos ocorre em paralelo, através da partilha das mesmas redes, dos mesmos meios e das

[13] Cfr. Alexandre, Ribeiro, Sousa, Pereira, S. Pereira, Perestrello, Simões e P.Ribeiro em Apêndice C

mesmas rotas. Este facto faz das ilhas Canárias rota de destino para este tipo de tráfico (Fortin, 2024, p. 38). Atividade de igual modo promovida e controlada por redes de COT (UNODC, 2024, p. 72), muitas delas com ligações a movimentos islâmicos radicais (Fortin, 2024, pp. 43-48).

Tendo em consideração estes elementos, e atendendo à análise desenvolvida no ponto 4.1.2., é plausível admitir que a realidade do tráfico humano, associada a contextos de migração forçada e ao COT, possa vir a fazer sentir os seus efeitos na área marítima em torno das ilhas Selvagens[14].

4.1.4. Ameaça: Tráfico de armas

O tráfico de armas existente no Mali, Burkina Faso, Níger e ao longo de toda a restante região do Sahel (Fortin, 2024, pp. 28-30) é conduzido por grupos de traficantes associados a redes de COT e materializa um ciclo vicioso – a instabilidade securitária facilita o tráfico de armas e por sua vez o tráfico de armas facilita a manutenção da instabilidade securitária (TOCTA, 2023, p. 16). As redes de tráfico existentes asseguram o fornecimento a grupos extremistas, a grupos criminosos e a um vasto número de milícias de autodefesa – Figura 21.

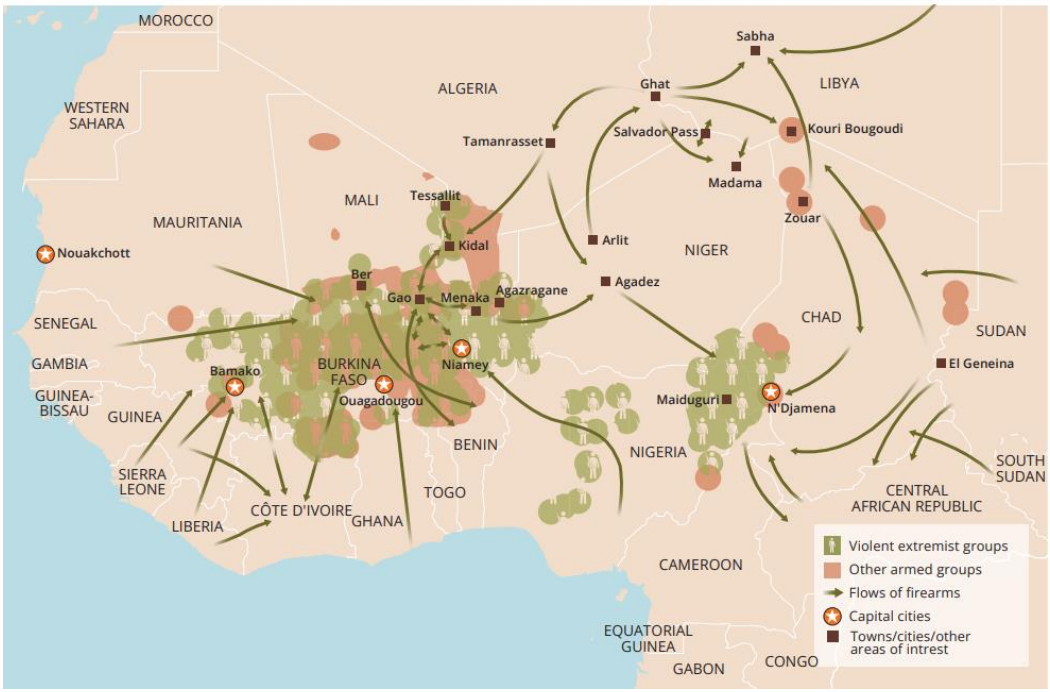

Figura 21 – Fluxos de tráfico de armas no Sahel.

Fonte: (TOCTA, 2023, p. 18).

[14] Cfr. Alexandre, Ribeiro, Sousa, Pereira, S. Pereira, Perestrello, Simões e P.Ribeiro em Apêndice C

São diversos os países de proveniência das armas traficadas. No vasto rol encontram-se a França, a Turquia e a Líbia. As armas em poder de algumas milícias chegam a ser distribuídas pelas próprias forças governamentais - ótica de promoção da autodefesa de populações/etnias (TOCTA, 2023, p. 12) contra a ação dos grupos extremistas/criminosos.

Perante estes factos, e a tipologia de emprego das armas traficadas – situações resultantes do alastramento da instabilidade securitária ao longo do Sahel e no Golfo da Guiné (TOCTA, 2023, p. 6) -, a possibilidade desta tipologia de tráfico poder vir a materializar-se na área marítima adjacente às ilhas Selvagens é muito reduzida.

4.1.5. Ameaça: Tráfico de estupefacientes

O tráfico de estupefacientes, nomeadamente a cocaína proveniente da América central e da América do Sul, e o canábis proveniente de Marrocos, encontram na região do Sahel, em especial no Mali, Burkina Faso e Níger, condições favoráveis para a promoção do seu tráfico/circulação. Este tráfico, conforme já referido em 4.1.1., é liderado por redes de COT em estreita ligação com muitos dos atores/fatores responsáveis pela instabilidade securitária que impera na zona. O tráfico de cocaína tem a Guiné-Bissau (Fortin, 2024, p. 35) como um dos principais pontos de entrada na região, sendo que o seu subsequente movimento ascendente para o Norte de África e para a Europa - Figuras 22 e 23 – faz-se por via terrestre e também por via marítima (UNODC, 2023, p. 110).

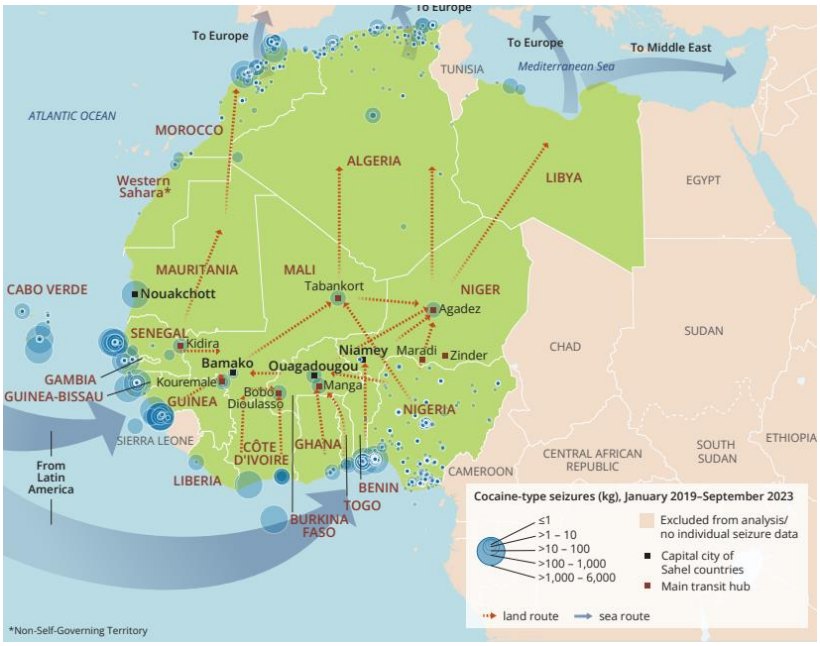

Figura 22– Principais rotas de tráfico de cocaína de e para os países do Sahel - apreensões individuais de cocaína de janeiro de 2019 a setembro de 2023

Fonte: (TOCTA, 2024, p. 16)

O corredor de tráfico marítimo em direção à Europa apresenta também como entrepostos, e vias complementares, as ilhas de Cabo Verde e as ilhas Canárias – Figura 23.

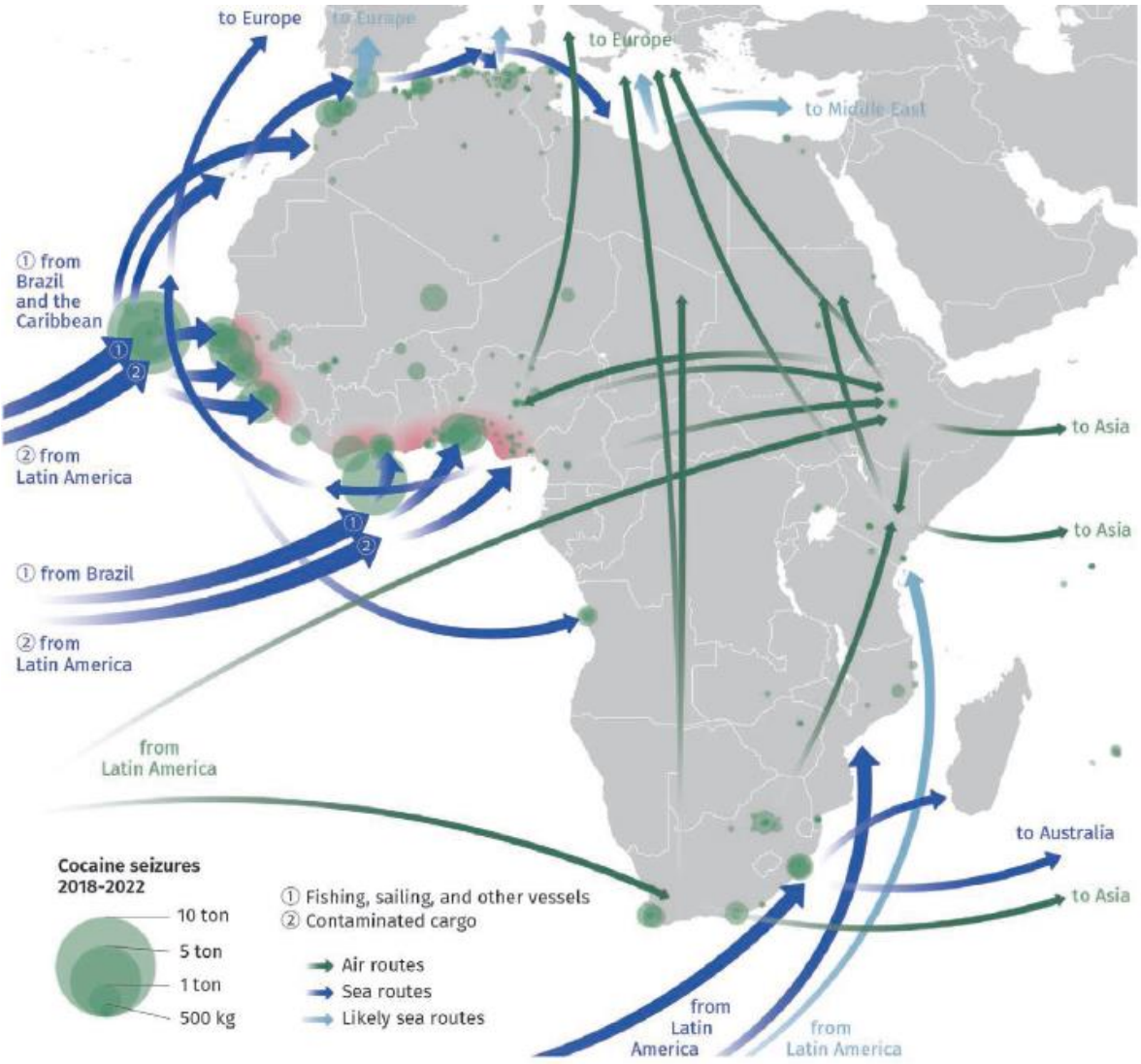

Figura 23 – Principais rotas do tráfico de cocaína para/e de África - apreensões 2018–2022

Fonte: (UNODC, 2023, p. 22)

Decorrente do número de apreensões e da quantidade global de cocaína apreendida na região, em especial a partir do ano de 2019, é possível afirmar que estamos perante um tráfico de natureza crescente e realizado em larga escala (TOCTA, 2024).

No que concerne ao canábis proveniente de Marrocos, o seu tráfico para sul é realizado por via marítima, ao longo da costa oeste de África até ao golfo da Guiné, e por terra (Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger e Chade de onde é distribuído para a Argélia, Líbia

e Egipto) - Figura 24. À semelhança do tráfico de cocaína, o número de apreensões e a quantidade global de canábis apreendido ao longo do litoral de Marrocos, Mauritânia e do Senegal, de igual modo a partir do ano de 2019, também aumentou (TOCTA, 2024).

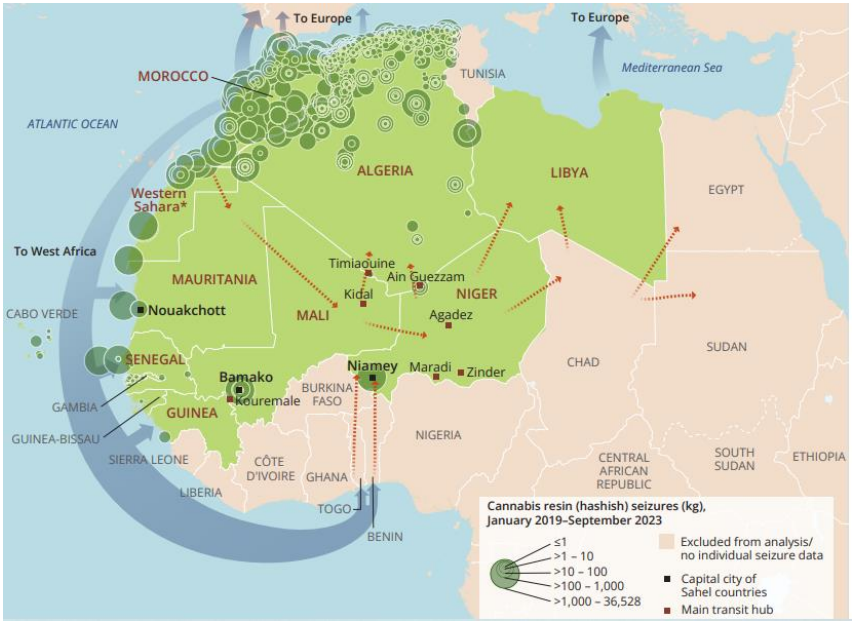

Figura 24 – Principais rotas de tráfico de cannabis de e para os países do Sahel - janeiro de 2019 a setembro de 2023

Fonte: (TOCTA, 2024, p. 20)

Perante estes factos, é possível inferir que esta tipologia de tráfico, parcialmente alicerçada numa logística marítima ao longo da faixa litoral Oeste do Sahel, Mauritânia e Marrocos, pode vir a fazer sentir os seus efeitos na área marítima em torno das ilhas Selvagens[15].

4.1.6. Ameaça: Pirataria marítima

Atos de pirataria marítima ou de assalto armado no mar, conforme caracterizados pelo artigo 101.º da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (IMO, n.d.), ao contrário do que se continua a verificar em zonas litorais mais a sul (IMO, 2025), nomeadamente na zona do Golfo da Guiné, não têm tido registo de ocorrência ao largo ou no litoral do Senegal, Mauritânia ou do Saara Ocidental – Figuras 25 e 26. No entanto, a faixa atlântica ao longo do Senegal, Mauritânia e do Saara Ocidental, rica em recursos piscatórios, apresenta uma elevada fragilidade ao fenómeno da pesca ilegal, não declarada e

[15] Cfr. Ribeiro, Sousa, Perestrello, Monteiro, Ferreira e P.Ribeiro em Apêndice C

não regulamentada (INN) (DGRM, 2025), conforme refere Vines (Apêndice C). Atividade que tem vindo a promover a depredação dos recursos piscatórios existentes e que tem gerado forte impacto na subsistência das comunidades piscatórias locais – o registo de incidentes /confrontos entre embarcações de pesca artesanal local e navios de pesca INN, assim como o abandono da atividade piscatória em troca pela migração para as ilhas Canárias – tem-se vindo a verificar de forma cada vez mais acentuada (Centre, 2024, pp. 51-52).

Figura 25 – Situações reportadas de pirataria marítima/assalto armado no mar na costa Ocidental de África – 2023

Fonte: (ICC, 2025)

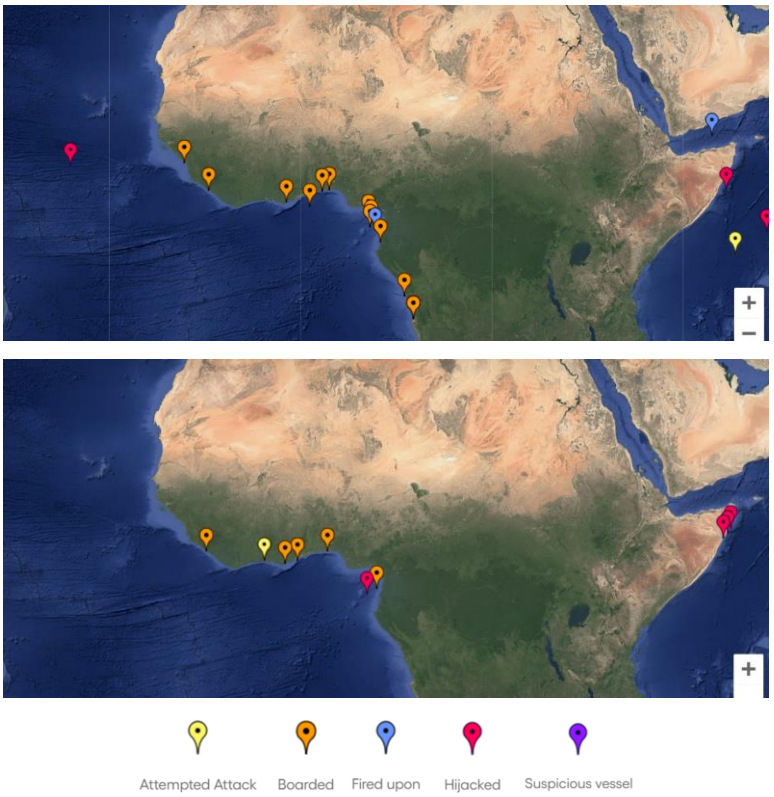

Figura 26 – Situações reportadas de pirataria marítima/assalto armado no mar na costa Ocidental de África – 2024 e 2025

Fonte: (ICC, 2025)

Cenário com algumas semelhanças com o que se verifica mais a sul – área do Golfo da Guiné - onde os resultados da ação depredatória da INN em larga escala têm sido fator contributivo para a reconversão de quantitativos apreciáveis de membros das comunidades piscatórias locais para ações ligadas ao COT no mar – tráfico de estupefacientes, tráfico de pessoas e de pirataria/assalto armado no mar (Centre, 2024, pp. 53-58). Um ciclo que poderemos afirmar ter diversas similitudes com a génese do fenómeno da pirataria marítima/assalto armado no mar ao largo da Somália (Diplomacy, 2015 e Security, 2013) e conforme refere Palma (Apêndice C).

Perante estes factos, é natural que a pirataria marítima/assalto armado no mar possa expandir-se para esta faixa atlântica "tirando partido da fragilidade das capacidades de vigilância e resposta dos Estados ribeirinhos" conforme refere Ribeiro (Apêndice C), contudo não será expetável que se possam vir a fazer sentir os seus efeitos, de forma direta e explicita, na área marítima em torno das ilhas Selvagens[16].

4.1.7. Ameaça: Tráfego marítimo – risco de ocorrência de incidentes/acidentes marítimos.

O transporte marítimo, com acentuado crescimento ao longo das últimas décadas, é responsável por mais de 80% das transações do comércio mundial. A previsão de manutenção do seu crescimento para os próximos anos mantém-se, estimando-se que a respetiva taxa média de crescimento se situe nos 2,4 % (UNCTAD, 2024). Esta realidade tem sido traduzida, entre outros aspetos, no aumento do número de navios em operação a nível mundial - Figura 27, bem como no aumento da densidade do tráfego marítimo global – Figuras 28, 29 e 30[17].

[16] Cfr. Ribeiro, Cravinho, Perestrello, Monteiro, Vines e P.Ribeiro em Apêndice C

[17] Imagens concebidas a partir de dados provenientes do sistema AIS. Os dados AIS utilizados foram obtidos a partir de três fontes distintas: antenas *Very High Frequency* (VHF) da Marinha Portuguesa, MMSI´s e dados de satélite facultados pela *European Maritime Safety Agency* (EMSA). A imagem tem por base uma grelha constituída por quadrículas de uma milha náutica em latitude e longitude e para as quais foi associada a soma diária de MMSI's distintos.

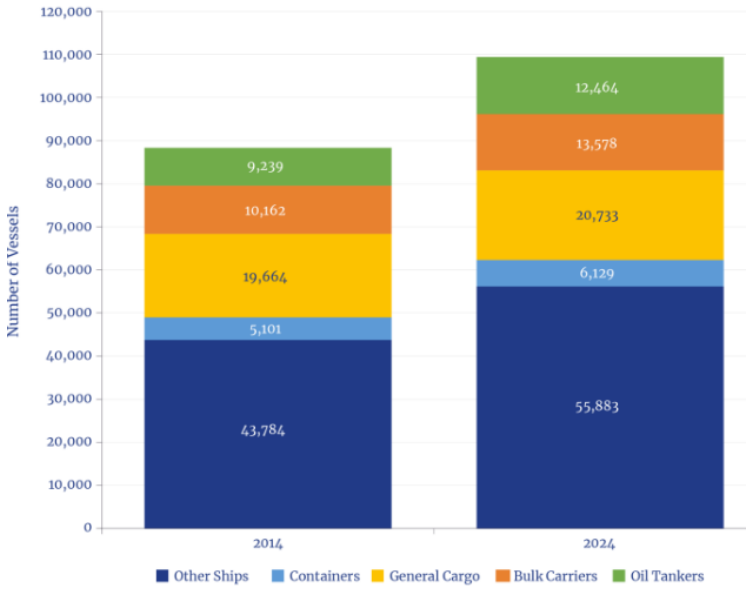

Figura 27 – Navios da Frota Mercante Global por tipo - 2014 e 2024

Fonte: (Analytics, 2025)

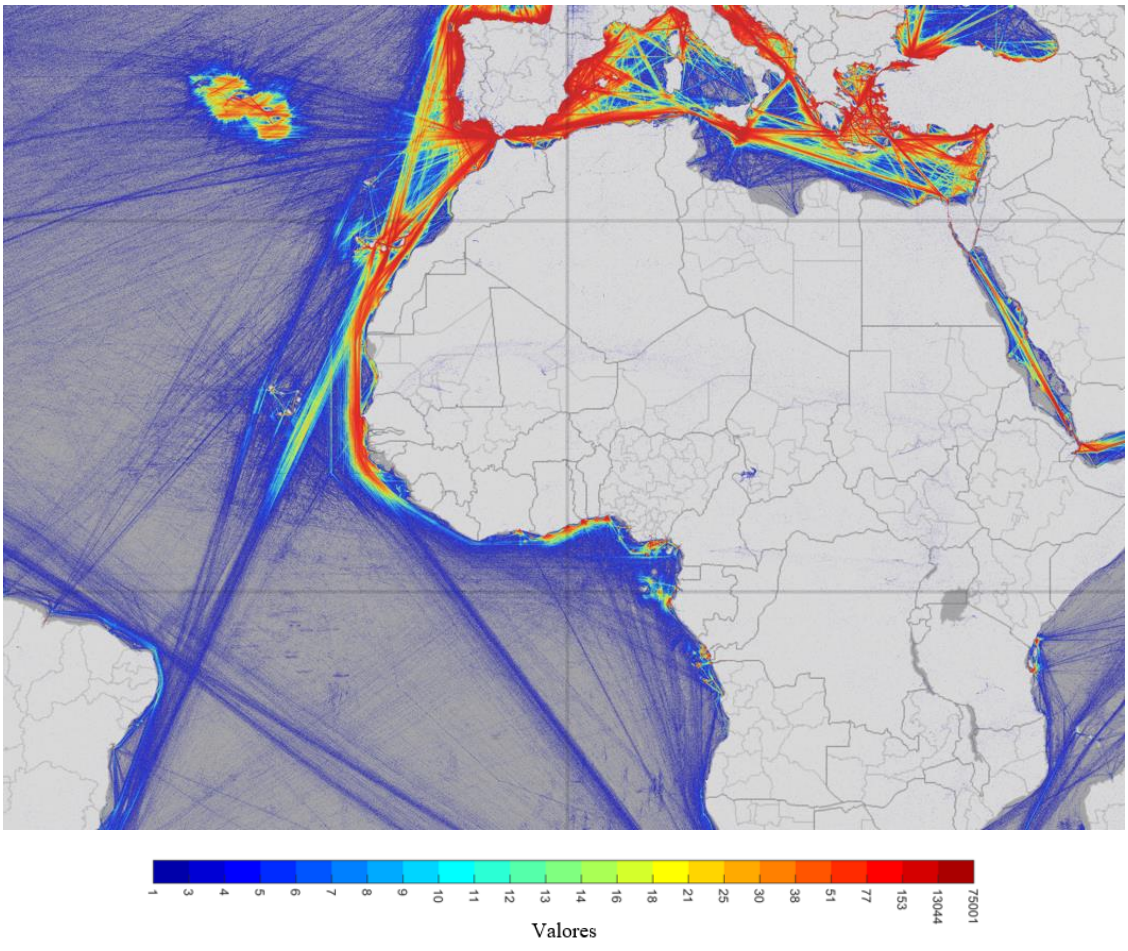

Figura 28 – Densidade do tráfego marítimo na costa atlântica de África - 2015

Fonte: (Marinha Portuguesa - DAGI, 2025)

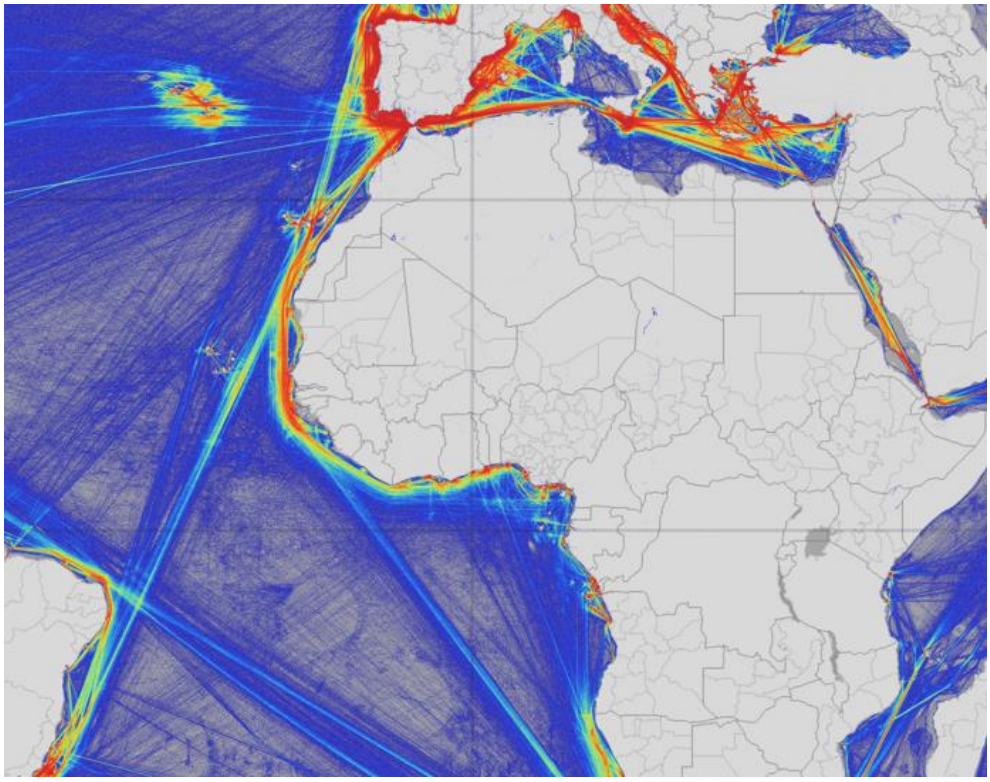

Figura 29 – Densidade do tráfego marítimo na costa atlântica de África – 2019

Fonte: (Marinha Portuguesa - DAGI, 2025)

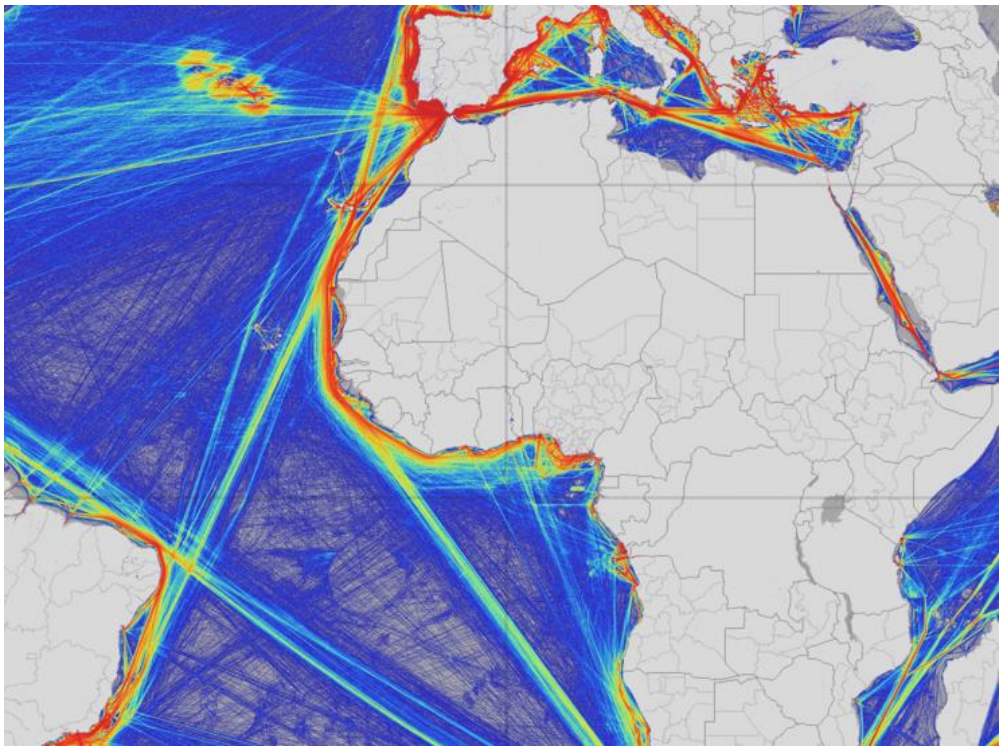

Figura 30– Densidade do tráfego marítimo na costa atlântica de África – 2023

Fonte: (Marinha Portuguesa - DAGI, 2025)

A densidade do tráfego marítimo ao longo da faixa atlântica em análise, assim como na área marítima envolvente das ilhas Selvagens, aumentou e continuará a aumentar. Este facto não é, naturalmente, imputável à instabilidade política e securitária existente no Sahel, mas considero que deve ser tido em consideração, pois potencia o risco[18] de ocorrência de um incidente ou acidente com efeitos gravosos para o meio ambiente, a bordo de um navio ou entre navios que naveguem na vasta área marítima em torno das Ilhas Selvagens (Velho Gouveia, Cavaco, & Gomes, 2018, p. 113 e 114). Este risco está presente e tenderá a intensificar-se - Figuras 31, 32 e 33 (monitorização do tráfego marítimo em torno das ilhas Selvagens através do Sistema Costa Segura).

Figura 31– Navio de cruzeiro a navegar entre a ilha Selvagem Grande e a ilha Selvagem Pequena - imagem do Sistema Costa Segura (Nacional, 2019)

Fonte: (AMN, 2019)

Adicionalmente, estas ilhas, assim como parte da vasta área marítima circundante, constituem uma das mais importantes reservas naturais integrais de Portugal (Decreto Legislativo Regional n.º 8/2022/M, 2022). A esta constatação acresce ainda o facto de que as ameaças referidas anteriormente têm no transporte marítimo o seu principal vetor de progressão na área marítima em análise.

[18] De acordo com o TGen Nuno Lemos Pires, risco "representa um perigo potencial (não intencional ou colateral) cujo efeito adverso é avaliado em termos de probabilidade de ocorrer e gravidade das consequências", (Palestra ao CPOG, 11 de abril de 2025).

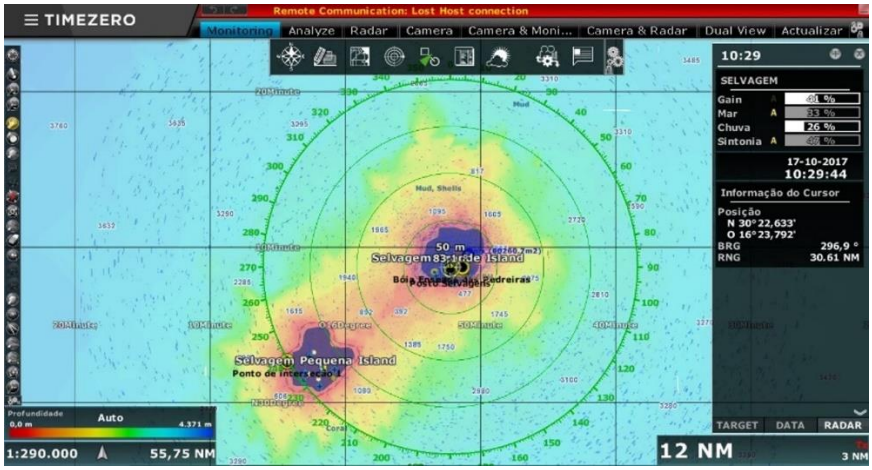

Figura 32 – Panorama radar das ilhas Selvagens - Sistema Costa Segura (Nacional, 2019)

Fonte: (AMN, 2019)

Figura 33 – Radar, antena AIS e eletroóptico do Sistema Costa Segura nas ilhas Selvagens

Fonte: Adaptado de (AMN, 2022)

4.1.8. Ameaça: Ataques/sabotagem de infraestruturas críticas

O conceito NATO para infraestruturas críticas (IC) pode ser sumariamente traduzido como sendo infraestruturas que quando forem perturbadas ou destruídas, terão um impacto grave na saúde, segurança, proteção ou bem-estar económico das nações, ou no funcionamento eficaz dos governos (Bearse, 2023).

Neste âmbito, as infraestruturas de exploração de petróleo (Senegal) (Economia&Mercado, 2025) e de gás natural (Senegal e Mauritânia) (Notícias, 2025), já em operação, na faixa atlântica destes dois países, o futuro gasoduto Nigéria/Marrocos com

traçado ao longo de toda a faixa litoral da costa Ocidental de África (Afrique, 2024) – Figura 34, os atuais portos comerciais - Dakar e Nouakchott, e os futuros portos comerciais – - Dakhla (Marrocos) (L´Atlas, 2024) e Ndayane (Senegal) (Bluepass, 2024, p. 8), verdadeiros pontos de acesso ao mar para o Sahel Ocidental, capacitam estes países com uma crescente relevância para com as economias da região e da própria União Europeia, nomeadamente devido ao facto de se posicionarem como fontes próximas, e diversificadoras, do fornecimento de energia e de trocas comerciais (Times, 2025).

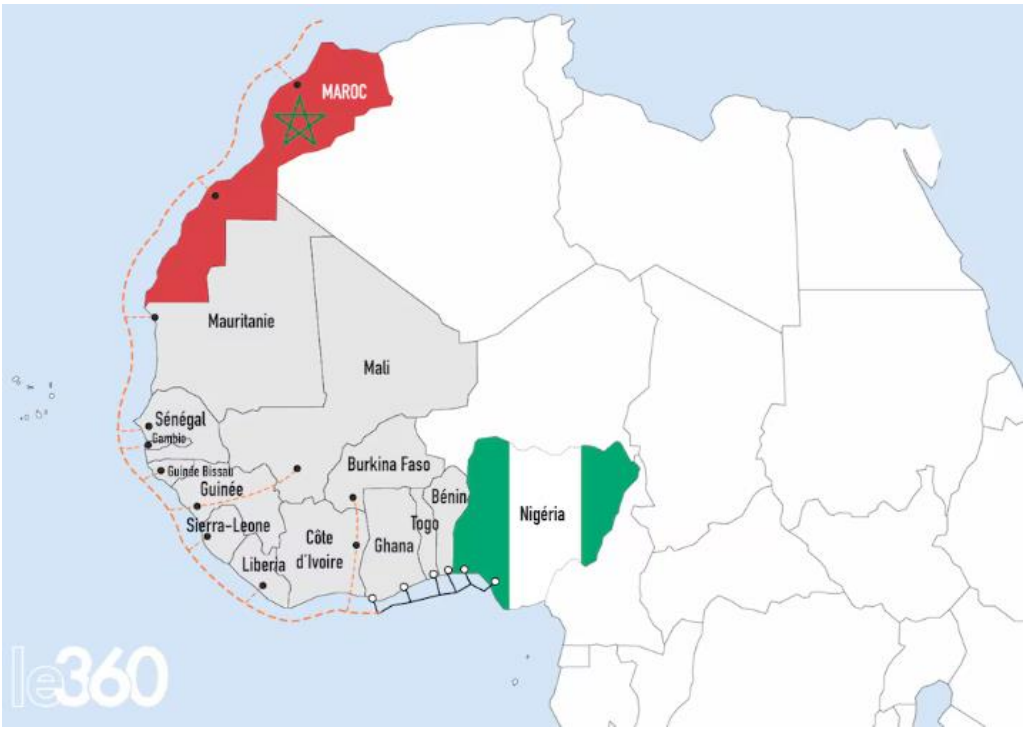

Figura 34 – O gasoduto Nigéria-Marrocos, um megaprojeto estruturante para todo o continente africano

Fonte: (Afrique, 2024)

A crescente relevância destes dois países faz-se também sentir na vertente das comunicações globais, nomeadamente no que concerne à infraestrutura/cabos submarinos de telecomunicações existentes ao longo da sua extensa faixa atlântica - Figura 35 (Telegeography, 2024) e que alguns dos quais têm presença física em torno das ilhas Selvagens – Figura 36 (DGRM, 2025). A infraestrutura da internet global e das redes de comunicações assenta, em grande medida, nos cabos submarinos – 99% das comunicações digitais transoceânicas, assim como transações financeiras diárias no valor de 10 biliões de dólares são suportadas pela rede global de cabos submarinos de telecomunicações (CSIS, 2024).

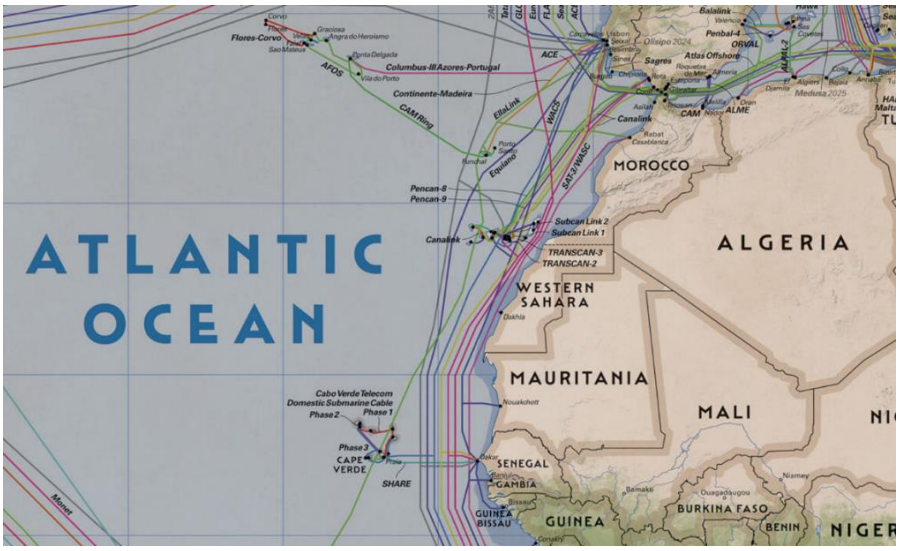

Figura 35 – Cabos submarinos ao longo da costa Oeste de África

Fonte: (Telegeography, 2024)

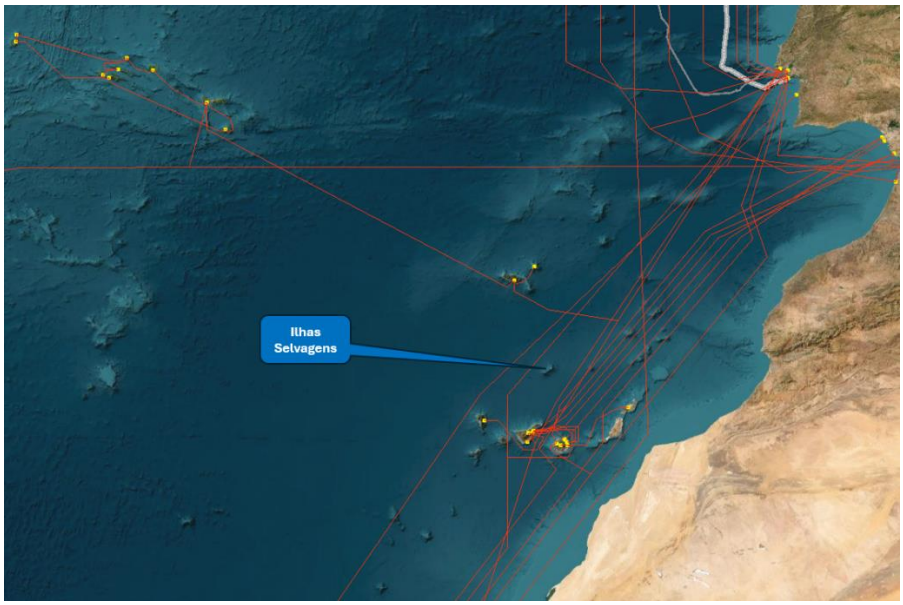

Figura 36 – Cabos submarinos em torno das ilhas Selvagens

Fonte: Adaptado de (DGRM, 2025)

Perante estes factos, e considerando a inevitabilidade da projeção de algumas das ameaças anteriormente referidas para o domínio marítimo, nomeadamente no que respeita a atos terroristas perpetrados por elementos criminosos, forças estatais ou paraestatais, o risco de ações maliciosas[19] contra as atuais e futuras IC submarinas existentes nesta vasta área é elevado.

[19] Cfr. Bragança, Ribeiro, Palma, Pereira, Simões, Guimarães e P.Ribeiro em Apêndice C

Decorrente do estudo realizado, e em resposta à Questão Derivada 1, concluo que as ameaças e riscos emergentes provenientes do Sahel, com impacto no domínio marítimo na área adjacente às ilhas Selvagens, são: a migração irregular e o tráfico de pessoas, o tráfico de estupefacientes e o ataque ou sabotagem de infraestruturas críticas submarinas. Adicionalmente, e embora não tenha origem no Sahel, registo que também existe o risco de ocorrência de incidentes ou acidentes, com efeitos gravosos para o meio ambiente, a bordo de navios ou entre navios que naveguem na área marítima circundante a estas ilhas.

4.2. Ações a desenvolver nas ilhas Selvagens a fim de mitigar as ameaças emergentes e riscos provenientes do Sahel Ocidental com impacto no domínio marítimo

Na sequência da identificação das ameaças emergentes e dos riscos provenientes do Sahel Ocidental, com reflexo no domínio marítimo, mais concretamente na envolvente marítima das ilhas Selvagens, vamos agora definir as ações passíveis de serem realizadas nestas ilhas a fim de os mitigarem/combaterem.

4.2.1. Análise SWOT

Com o intuito de identificar linhas de ação que possibilitem a valorização das oportunidades, a mitigação das vulnerabilidades e a exploração das potencialidades das ilhas Selvagens face às ameaças e riscos identificados, procedeu-se à elaboração de uma análise SWOT, cuja matriz se encontra no Apêndice D.

4.2.1.1. Potencialidades

Potencialidades identificadas nas ilhas Selvagens com apreciação na análise SWOT

P1 - Localização geográfica.

Localização adjacente ao corredor de tráfego marítimo da costa atlântica do norte de África – situação privilegiada para a sensorização e monitorização das ameaças identificadas.

P2 - Sistema de vigilância existente.

Complementar o sistema de vigilância existente – Sistema Costa Segura (Nacional, 2019) - passando a assegurar a capacidade de comando e controlo, local e remota, de Sistemas não Tripulados (SNT) e a sua integração com outras iniciativas e sistemas de vigilância/monitorização. Exponenciação da área sob sensorização/monitorização.

P3 - Conhecimento situacional marítimo na área.

A operação/comando e controlo de SNT – aéreos e de superfície marítimos - integrada com a análise de dados fornecidos por outros sistemas de vigilância/monitorização complementares, abre o leque de informação disponível.

P4 - Monitorização, antecipação de ameaças e otimização da inerente ação de resposta.

O aumento da área sob monitorização, e a diversificação de dados recolhidos, possibilitará a deteção e análise precoce de ameaças, e a antecipação da inerente ação de resposta.

4.2.1.2. Vulnerabilidades

Vulnerabilidades identificadas nas ilhas Selvagens com apreciação na análise SWOT

V1 - Presença humana e edificação de infraestruturas muito condicionada.

A condição de Reserva Natural Integral das ilhas Selvagens condiciona o aumento do edificado assim como os quantitativos de presença humana permanente.

V2 - Condicionalismos no alcance da transmissão e na receção de dados.

A sua localização geográfica impõe que a transferência de dados/comunicações de e para estas ilhas seja realizada via satélite.

V3 - Condicionalismos na produção e na disponibilização de energia.

O aumento da capacidade instalada (solar + grupo eletrogéneo) de fornecimento de energia elétrica está condicionado pelo estatuto de Reserva Natural Integral das ilhas.

V4 - Distância à ilha da Madeira.

A sua distância à ilha da Madeira, assim como as formas possíveis de acesso a estas ilhas – navio ou por helicóptero – condicionam o seu apoio logístico.

4.2.1.3. Oportunidades

Oportunidades identificadas nas ilhas Selvagens com apreciação na análise SWOT

O1 - Contribuir para o incremento da capacidade de Portugal em monitorizar e patrulhar o Atlântico Norte.

O reforço da capacidade de sensorização nas Selvagens proporcionará um extenso alargamento da área marítima, sob monitorização e controlo, em torno das mesmas.

O2 - Necessidade da NATO dispor de conhecimento situacional marítimo em toda a extensão do Atlântico Norte.

O alargamento da área marítima, sob monitorização e controlo, em torno das Selvagens, e a integração desses dados com outros sistemas e iniciativas, atuais e futuras, da

NATO, contribuirá para um cada vez mais amplo conhecimento situacional marítimo no Atlântico Norte.

O3 - Cumprimento da responsabilidade de Portugal em contribuir para a segurança coletiva.

A afirmação da capacidade de resposta às ameaças emergentes no Atlântico Norte traduzir-se-á num acrescido reconhecimento da importância de Portugal no seio da Aliança Atlântica.

O4 - Reforço do ativo geoestratégico das ilhas Selvagens.

O contributo proporcionado pelo incremento da capacidade de sensorização/monitorização da área marítima em torno destas ilhas, afirmá-las-á como um ponto de interesse estratégico no contexto da segurança marítima.

4.2.1.4. Ameaças

Ameaças identificadas para as ilhas Selvagens com apreciação na análise SWOT

A1 - Migração irregular e tráfico de pessoas.

Fenómeno consolidado ao longo da faixa atlântica da costa Oeste de África, em especial a partir do litoral do Sahel e (por agora) com destino às ilhas Canárias. Indissociável do COT e com inequívoca tendência de agravamento.

A2 - Tráfico de estupefacientes.

Atividade de igual modo interligada ao COT com clara expressão nos estados litorais da África Ocidental, em especial nos Estados a Sul da faixa litoral do Sahel. Os corredores logísticos - ascendente (cocaína) e descendente (canábis) – com distribuição para a Europa, compreendem a faixa litoral atlântica de África e já têm impacto notório na envolvente marítima das Selvagens, mais concretamente nas ilhas Canárias.

A3 – Acidentes/incidentes conexos com a intensificação do tráfego marítimo.

A intensificação do tráfego marítimo ao longo da faixa litoral oeste da costa africana, bem como na envolvente marítima em torno das Ilhas Selvagens, é um facto. O risco de ocorrência de incidentes ou acidentes, com efeitos gravosos para o meio ambiente, a bordo de navios ou entre navios de diferentes tipologias, tem vindo a aumentar.

A4 - Ataque/sabotagem de infraestruturas críticas.

A passagem de cabos submarinos de comunicações em torno das ilhas Selvagens e a possibilidade de operações de sabotagem ou de espionagem subaquática por atores estatais, ou grupos hostis, é um risco que não pode ser ignorado.

4.2.1.5. Linhas de Ação

A consumação da análise SWOT materializou a identificação das oito linhas de ação abaixo indicadas - fundamentadas, coerentes e orientadas – e que constituem a resposta à Questão Derivada 2. As linhas de ação propostas foram estruturadas, e agrupadas, segundo os paradigmas genético, estrutural e operacional da transformação estratégica.

Paradigma de transformação Genético:

LA OP1 - Robustecer a capacidade de sensorização e integrá-la no MRSC Funchal.

Operação de SNT - aéreos *Vertical Take-Off and Landing* (VTOL) e de superfície marítimos (e.g., *Wave gliders*; Trator do Mar) (Robotics, 2025) e (Smartdefence, 2024) - a partir das ilhas Selvagens, possibilitando a extensão da área marítima sob monitorização e controlo em torno destas ilhas. Os dados recolhidos serão integrados/visualizados no MRSC Funchal ou noutros centros de comando e controlo.

LA OV1 – Intervenção infraestrutural e reforço da equipa da Polícia Marítima.

Edificação de uma pequena infraestrutura na ilha Selvagem Grande para a operação (descolagem/aterragem) dos sistemas aéreos não tripulados VTOL. Instalação do sistema de comando e controlo dos SNT alicerçado numa rede de satélites de órbita baixa (e.g., *Starlink*, *Starshield*) (STARLINK, 2025 e SPACENEWS, 2024), viabilizando a operação dos SNT em modo local, ou remoto, a partir do MRSC Funchal ou de outros centros de comando e controlo. Certificar a equipa da Polícia Marítima em missão nas ilhas Selvagens com valências na operação de SNT e integrar um operador de SNT nessa equipa.

LA AV2 - Integração da operação de SNT de superfície marítimos com emprego dual no domínio da deteção submarina.

Emprego de sistemas de escuta submarina a partir de SNT de superfície marítimos com capacidade de monitorizar/detetar a presença de seres marinhos (e.g., cetáceos) assim como de veículos/plataformas submarinas.

Paradigma de transformação: Estrutural

LA OP2 - Integrar com iniciativas da NATO na vertente do conhecimento situacional marítimo.

Os dados obtidos pela rede de SNT operados a partir das ilhas Selvagens serão também disponibilizados/integrados em futuros sistemas de conhecimento situacional marítimo da NATO (e.g., NATO *Digital Ocean* (NATO, 2023 e NATO, 2024)*;* NATO *Task Force X* (NATO, 2025)).

Paradigma de transformação: Operacional

LA AV1 – Integração da operação de SNT + Sensorização por Satélite + IA + patrulhamento marítimo e aéreo.

Decorrente da deteção e caracterização da ameaça (operação SNT + dados satélite + IA) integrar o patrulhamento marítimo e aéreo – unidades navais e aeronaves tripuladas – como possíveis ações/meios de resposta complementar mais robusta.

LA OV2 - Integração da operação de SNT + Sensorização por Satélite + Inteligência Artificial (IA).

Integração dos dados obtidos pelos SNT com os dados provenientes da futura rede de satélites *Atlantic Constellation* (PORTUGAL, 2024) e utilização de IA a fim de auxiliar na deteção, análise, caracterização da(s) ameaça(s) e na definição da subsequente ação de resposta.

LA AP1 – Integrar o conhecimento situacional marítimo com agências de prevenção de acidentes marítimos e de ataques/atos ilícitos.

Integrar, partilhar os dados do conhecimento situacional marítimo gerado a partir da área marítima em torno das ilhas Selvagens com sistemas de gestão e análise de informação geridos por agências de segurança marítima ou de prevenção de ataques/atos ilícitos no mar (e.g., EMSA, FRONTEX, EUROPOL).

LA AP2 – Integrar com iniciativas NATO na vertente da proteção de IC submarinas.

Integrar, partilhar os dados do conhecimento situacional marítimo gerado a partir da área marítima em torno das ilhas Selvagens com o NATO *Maritime Centre for the Security of Critical Undersea Infrastructure* – MCSCUI (NATO, 2024i).

4.3. O contributo geoestratégico das ilhas Selvagens para apoiar o processo de implementação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO face às ameaças emergentes, desafios e oportunidades provenientes do Sahel Ocidental, com impacto no domínio marítimo.

A implementação das linhas de ação identificadas constituirá um elemento inequívoco para o fortalecimento do conhecimento situacional marítimo numa ampla área em torno das ilhas Selvagens, representando, por inerência, um relevante contributo de Portugal para a segurança marítima e, simultaneamente, uma extensão da sua presença estratégica no Atlântico.

Paralelamente, decorrente da materialização das referidas linhas de ação, as ilhas Selvagens darão um contributo relevante para o processo de edificação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO, uma vez que estas ilhas passarão a ser um verdadeiro vetor de projeção de soberania e vigilância avançada no Atlântico, perfeitamente alinhado com o eixo Segurança Marítima do Plano de Ação para o Flanco Sul. Ainda neste âmbito, mas tendo como referência um segundo eixo deste mesmo Plano — o eixo Resiliência —, estas ilhas contribuirão, uma vez mais, para a edificação do Plano de Ação para o Flanco Sul. Tal será concretizado através da troca de experiências e da partilha de conhecimento com parceiros regionais da NATO (e.g., Marrocos, Mauritânia, Senegal), adquiridos na cada vez mais relevante vertente da proteção de infraestruturas críticas submarinas, perspetivando o reforço da sua resiliência nesta área. Será uma forma de projeção de estabilidade, agregando vigilância avançada, cooperação regional, tecnologia de ponta e, naturalmente, apoio à capacitação. Concomitantemente, serão também um contributo nacional diferenciado, pois Portugal posicionar-se-á como um ator promotor de segurança internacional e não apenas como um mero elemento consumidor. A implementação das linhas de ação nas ilhas Selvagens evidenciará assim uma abordagem proativa e inovadora, em linha com os princípios da Aliança Atlântica, que tem vindo a incentivar o reforço dos contributos dos Aliados no domínio das capacidades emergentes e da monitorização de zonas marítimas pouco vigiadas.

5. Conclusões

O presente Trabalho de Investigação Individual visou, através de uma abordagem sistemática e metodologicamente rigorosa, identificar e analisar as ameaças emergentes provenientes do Sahel Ocidental, mais concretamente do Mali, Burkina Faso e Níger, com impacto projetável no domínio marítimo, indutoras de diversos fatores de risco para a segurança marítima ao longo da faixa litoral oeste do Sahel, Mauritânia e Marrocos, com potencial repercussão na área marítima circundante às ilhas Selvagens.

Esse processo, integrou ainda a subsequente análise do impacto dessas ameaças à segurança marítima na área adjacente às ilhas Selvagens, o que possibilitou a definição de uma estratégia para a identificação de diversas ações a propor desenvolver e implementar nestas ilhas de modo a mitigar, ou anular, o efeito dessas mesmas ameaças. Complementarmente, e de forma não menos relevante, a investigação evidenciou que a implementação das ações propostas assumirá uma importância estratégica pertinente para Portugal, ao potenciar o valor geoestratégico das ilhas Selvagens enquanto plataforma avançada de vigilância, monitorização e projeção de soberania no Atlântico.

Face ao exposto, e tendo em consideração a tipologia das ameaças identificadas – migração irregular/tráfico humano, tráfico de estupefacientes, aumento do tráfego marítimo (risco de ocorrência de incidentes/acidentes marítimos) e ataques/sabotagem de infraestruturas críticas submarinas - as ilhas Selvagens constituem-se como um ativo geoestratégico de valor singular, cuja localização, cada vez menos remota, lhes confere uma importância acrescida na configuração da segurança marítima do Atlântico; a sua utilização como plataforma avançada de monitorização e vigilância do espaço marítimo, elementos já de si dissuasores que, aliados à eventualidade de também se poderem constituir como uma plataforma para vectorização de resposta, permitirá reforçar o conhecimento situacional marítimo e, também, contribuir de forma inequívoca para a projeção da soberania nacional e para a consolidação da postura de dissuasão da NATO no seu Flanco Sul. Neste âmbito, a edificação das oito linhas de ação propostas, estruturadas segundo os paradigmas da transformação estratégica, viabilizará:

- A edificação da capacidade de operação de SNT, aéreos (VTOL) e de superfície marítimos (e.g., *Wave gliders*; Trator do Mar), a partir das ilhas Selvagens, permitindo exponenciar a área marítima sob monitorização e controlo em seu redor. Para esse fim, deverá ser construída uma infraestrutura na ilha Selvagem Grande, apta à operação dos

sistemas aéreos não tripulados VTOL, e instalado um sistema de comando e controlo dos mesmos, assente numa rede de satélites de órbita baixa (e.g., *Starlink; Starshield*). Esta arquitetura permitirá a operação local ou remota dos SNT, com integração e visualização em tempo real dos dados no MRSC Funchal ou noutros centros de comando e controlo (e.g. NATO). A equipa da Polícia Marítima destacada nas ilhas Selvagens será certificada para operar estes sistemas, e reforçada com um operador especializado em SNT. Os SNT de superfície marítimos, capacitados para o emprego dual - monitorizar/detetar a presença veículos/plataformas submarinas assim como de seres marinhos (e.g. cetáceos) – constituirão fator acrescido para o conhecimento e preservação da biodiversidade da Reserva Natural Integral das ilhas Selvagens;

- A deteção e caracterização, de forma antecipada, da ameaça através da operação integrada dos SNT com a sensorização por satélite e o emprego de IA;

- A partilha e a integração dos dados obtidos com o NATO *Maritime Centre for the Security of Critical Undersea Infrastructure*, colocalizado no MARCOM e, em paralelo, a interação com os parceiros regionais (e.g., Marrocos, Mauritânia, Senegal), no âmbito da troca de conhecimento e de experiência com os mesmos, na vertente da proteção de infraestruturas críticas submarinas, perspetivando capacitação e ganho de resiliência nesta componente de particular sensibilidade;

- A partilha e a integração dos dados obtidos com os futuros NATO *Digital Ocean* e NATO *Task Force X*, assim como com sistemas de gestão e análise de informação geridos por agências de segurança marítima ou de prevenção de ataques/atos ilícitos no mar, designadamente EMSA, FRONTEX e EUROPOL;

- A integração com o patrulhamento marítimo e aéreo, tripulados, proporcionando opções de resposta complementar robustecidas e abrangentes.

A concretização destas ações contribui para o reforço do conhecimento situacional marítimo na vasta área marítima em torno destas ilhas, e, simultaneamente, materializará um inequívoco contributo nacional para o processo de edificação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO, particularmente na vertente dos eixos relativos à Segurança Marítima e à Resiliência. Portugal, ao valorizar estrategicamente as ilhas Selvagens, reforça a proteção dos seus interesses nacionais, posicionando-se, também, como um aliado relevante no esforço de construção de um espaço euro-atlântico seguro e resiliente, em consonância com as orientações estratégicas delineadas nas recentes Cimeiras da NATO.

Não obstante, a natureza dinâmica do ambiente de segurança marítima e as transformações geopolíticas em curso, sugerem a necessidade de aprofundar a presente linha de investigação, com vista à sua atualização e o seu alinhamento com as melhores práticas. Assim, propõem-se como linhas futuras de investigação:

- Avaliação contínua da eficácia das capacidades instaladas nas ilhas Selvagens, monitorizando o seu grau de adequação face à evolução das ameaças e adaptando os sistemas e procedimentos às novas dinâmicas operacionais.
- Estudo sobre o eventual impacto ambiental decorrente da intensificação da presença dos sistemas de monitorização/sensorização nas ilhas Selvagens, propondo soluções que conciliem o conhecimento situacional marítimo com a preservação dos valores ambientais associados à sua condição de Reserva Natural Integral.
- Investigação sobre modelos de resposta coordenada a incidentes de segurança marítima, incluindo a articulação entre atores civis e militares, nacionais e internacionais, para a gestão eficiente de crises no espaço atlântico.
- Exploração das potencialidades do domínio subaquático para a proteção de infraestruturas críticas, analisando o emprego de novas tecnologias de deteção subaquática e o desenvolvimento de capacidades específicas para a proteção de cabos submarinos de comunicações.

Decorrente do desenvolvimento da investigação, há a destacar como condicionante relevante, a natureza classificada do principal documento estruturante que a suporta – o Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO -, documento com classificação de segurança NATO *RESTRICTED*. Esta circunstância impôs naturais limitações à divulgação e à análise detalhada de determinados dados recolhidos ao longo do processo, nomeadamente no que se refere à sua partilha e exposição no corpo do trabalho. Não obstante, este constrangimento foi, em certa medida, mitigado pela adoção de estratégias metodológicas complementares, designadamente através do recurso intensivo a fontes abertas disponibilizadas pela NATO, principalmente recorrendo a uma análise profunda do relatório *Independent Expert Group Supporting Nato's Comprehensive and Deep Reflection Process on The Southern Neighbourhood*, que deu origem ao plano de ação, assim como pela realização de um número acrescido de entrevistas a um leque diversificado, e complementar, de entidades com reconhecida experiência e conhecimento nas matérias em apreço.

Em suma, a investigação realizada permitiu concluir que o contributo geoestratégico das ilhas Selvagens, sustentado numa visão prospetiva e inovadora, constitui uma oportunidade ímpar para afirmar Portugal como um ator relevante e dinâmico no domínio

da segurança marítima internacional, reforçando a coesão e a resiliência do espaço euro-atlântico face aos desafios complexos e multifacetados que caracterizam o atual ambiente de segurança em consonância com as orientações estratégicas definidas no âmbito da Aliança Atlântica.

6. Referências bibliográficas

Africa Center for Strategic Studies. (2024). *Record Levels of Flooding in Africa Compounds Stress on Fragile Countries*. Africa Center for Strategic Studies. Retirado de https://africacenter.org/spotlight/record-levels-of-flooding-in-africa-compounds-stress-on-fragile-countries/

Africa Center for Strategic Studies. (2024). *Record Levels of Flooding in Africa Compounds Stress on Fragile Countries*. Africa Center for Strategic Studies. Retirado de https://africacenter.org/spotlight/record-levels-of-flooding-in-africa-compounds-stress-on-fragile-countries/

Afrique, L. 3. (2024). *Gasoduto Atlântico Africano: A CEDEAO avançou na concretização deste megaprojeto estruturante*. Le 360 Afrique. Retirado de https://afrique.le360.ma/economie/gazoduc-africain-atlantique-la-cedeao-a-realise-des-progres-dans-la-concretisation-de-ce-megaprojet_V4WVJJ4ALBF5FD7VY6JRJE5FNE/

Analytics, N. C. F. E. (2025). The Energy Transition's Global Shipping Challenge. National Center for Energy Analytics. Retirado de https://energyanalytics.org/shipping/

Atlas, W. (World). Sahel of Africa. WorldAtlas. Retirado de https://www.worldatlas.com/regions/sahel-of-africa.html

Bearse, R. (2023). *Understanding Critical Infrastructure" from Enabling NATO's Collective Defense CISR (NATO COE-DAT*. SSI US ARMY WAR COLLEGE. Retirado de https://ssi.armywarcollege.edu/SSI-Media/Recent-Publications/Article/3946047/understanding-critical-infrastructure-from-enabling-natos-collective-defense-ci/

Bluepass. (2024). *Bluepass Insights*. Bluepass. Retirado de https://insights.bluepass.ae/books/lkpk/#p=1

Cascais, A. (2022). Mali: Dez anos de uma crise sangrenta. DW. Retirado de https://www.dw.com/pt-002/mali-dez-anos-de-uma-crise-sangrenta/a-61301274

Centre, A. (2024). *Illegal, Unreported and Unregulated Fishing in the Atlantic*. Retirado de https://www.defesa.gov.pt/pt/pdefesa/ac/pub/acpubs/Documents/20241107_Atlantic-Centre_Report_04.pdf

CSIS. (2024). *Beneath NATO's Radars: Unaddressed Threats to Subsea Cables*. CSIS. Retirado de https://www.csis.org/blogs/strategic-technologies-blog/beneath-natos-radars-unaddressed-threats-subsea-cables

Decreto Legislativo Regional n.º 8/2022/M (2022). *Aprova o novo regime jurídico da Reserva Natural das Ilhas Selvagens*, Diário da República, 1.ª série - N.º 85 - 3 de maio de 2022, Lisboa:

DGRM. (2025). *Pesca Ilegal*. DGRM. Retirado de https://dgrm.pt/pesca-fisc-ilegal-pesca-inn

DGRM. (2025). *PSOEM - Plano de Situação Ordenamento do Espaço Marítimo RCM*. DGRM. Retirado de https://webgis.dgrm.mm.gov.pt/portal/apps/webappviewer/index.html?id=15c32cf0500c43148f97270db0c1f584

Diário da República n.º 63/1995, Série I-A de 1995-03-15 (1995). Código Penal - CP - Artigo 160.º. *Diário da República* , Retirado de https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1995-34437675-70033914?utm_source=chatgpt.com

Diário da República, 1.ª série — N.º 67 — 5 de abril de 2013 (2013). Conceito estratégico de defesa nacional. *Diário da República*, , p. 1987. Lisboa: Retirado de https://www.defesa.gov.pt/pt/defesa/dd/Lists/PDEFINTER_DocumentoLookupList/20130405_RCM-19_CEDN.pdf

Diplomacy, C. (2015). *How Illegal Fishing Feeds Somali Piracy*. Climate Diplomacy. Retirado de https://climate-diplomacy.org/magazine/environment/how-illegal-fishing-feeds-somali-piracy

Economia&Mercado. (2025). Senegal: Produção petrolífera em Sangomar supera meta em 2024. Economia&Mercado. Retirado de https://www.economiaemercado.com/artigo/senegal-producao-petrolifera-em-sangomar-supera-meta-em-2024

Economics&Peace, I. F. (2025). *Global Terrorism Index 2025*. Institute for Economics&Peace. Retirado de https://reliefweb.int/report/world/global-terrorism-index-2025

Eizenga, D., & Gnanguênon,. (2024). Recalibrating Coastal West Africa's Response to Violent Extremism. AFRICA CENTER FOR STRATEGIC STUDIES. Retirado de

https://africacenter.org/publication/asb43en-recalibrating-multitiered-stabilization-strategy-coastal-west-africa-response-violent-extremism/

Eizenga, D., & Gnanguênon, A. (2024). *Recalibrating Coastal West Africa's Response to Violent Extremism*. Africa Center for Strategic Studies. Retirado de https://africacenter.org/publication/asb43en-recalibrating-multitiered-stabilization-strategy-coastal-west-africa-response-violent-extremism/

European Parliament. (2024). *Russia in Africa: An atlas*. EPRS | European Parliamentary ResearchService. Retirado de https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2024/757654/EPRS_BRI(2024)757654_EN.pdf

Fortin, D. (2024). *Europe in the Sahel: An Analysis of the European Counter Terrorism Structure Between Past and Present to Understand its Actions*. Reichman University International Institute for Counter-Terrorism (ICT). Retirado de https://ict.org.il/europe-in-the-sahel-an-analysis-of-the-european-count-terrorism-structure/

Fronteras, C. (2024). *Monitoring the Right to Life – 2024*. Caminando Fronteras. Retirado de https://caminandofronteras.org/en/monitoreo/monitoring-the-right-to-life-2024/

Fund, I. M. (2023). *African Century*. International Monetary Fund. Retirado de https://www.imf.org/en/Publications/fandd/issues/2023/09/PT-african-century?utm_source=chatgpt.com

Gray, C. S. (1996). *The Geopolitics of Superpower*. Lexington: Lexington: University Press of Kentucky.

Harmonisé, C. C. (2024). *Cadre Harmonisé d'identification des zones à risque et d'estimation des populations vulnérables au Sahel et en Afrique de l'Ouest*. CH Cadre Harmonisé. Retirado de https://www.ipcinfo.org/fileadmin/user_upload/ipcinfo/docs/ch/FICHE_COMMUNICATION_-_MARS_2024_VF.pdf

Hidrográfico, I. (2024). Hidrográfico. Hidrográfico. Retirado de https://geomar.hidrografico.pt/

ICC. (2025). IMB Piracy & Armed Robbery Map. ICC. Retirado de https://icc-ccs.org/map/

IMO, I. M. O. (2025). *Piracy Reports*. International Maritime Organization. Retirado de https://www.imo.org/en/OurWork/Security/Pages/Piracy-Reports-Default.aspx

IMO, I. M. O. (n.d.). *Piracy and armed robbery against ships*. International Maritime Organization IMO. Retirado de https://www.imo.org/en/OurWork/Security/Pages/PiracyArmedRobberydefault.aspx

L´Atlas, L. C. D. (2024). Porto Atlântico de Dakhla: porta de entrada para a África. Le Courrier de L´Atlas. Retirado de https://www.lecourrierdelatlas.com/port-dakhla-atlantique-porte-dentree-de-lafrique/

Lusa (2024). NATO: Montenegro saúda plano de ação para o sul e destaca papel de Portugal. *Jornal de Negócios*, Retirado de https://www.jornaldenegocios.pt/economia/defesa/detalhe/nato-montenegro-sauda-plano-de-acao-para-o-sul-e-destaca-papel-de-portugal

Migrations, I. -I. O. F. (2024). *Global Crisis Response Platform*. IOM - International Organization for Migrations. Retirado de https://crisisresponse.iom.int/sites/g/files/tmzbdl1481/files/uploaded-files/WCA%20Routes%20Through%20Sahel%20-%20June%202024.pdf?utm_source=chatgpt.com

Nacional, A. M. (2016). Embarcação e equipa da Polícia Marítima chegam às ilhas Selvagens. Autoridade Marítima Nacional. Retirado de https://www.amn.pt/Media/Paginas/DetalheNoticia.aspx?nid=934

Nacional, D. (2019). Sistema "Costa Segura" implementado na costa portuguesa garante a segurança da navegação. Defesa Nacional. Retirado de https://www.defesa.gov.pt/pt/comunicacao/noticias/Paginas/Sistema-Costa-Segura-implementado-na-costa-portuguesa-garante-a-seguran%C3%A7a-da-navegacao-.aspx

NATO. (2011). Alliance Maritime Strategy. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_75615.htm

NATO. (2011; parágrafos 5. e 6.). *North Atlantic Treaty Organization*. Alliance Maritime Strategy. Retirado de https://www.nato.int/cps/ua/natohq/official_texts_75615.htm

NATO. (2016; parágrafo 121.). *North Atlantic Treaty Organization*. Warsaw Summit Communiqué. Retirado de https://www.nato.int/cps/cn/natohq/official_texts_133169.htm

NATO. (2016; parágrafo 31.j.). Warsaw Summit Communiqué. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_133169.htm

NATO. (2016; parágrafos 31. e 37.j.). *Warsaw Summit Communiqué*. North Atlantic Treaty Organization. Retirado de https://www.nato.int/cps/cn/natohq/official_texts_133169.htm

NATO. (2017). NATO Strategic Direction South Hub inaugurated. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_146835.htm

NATO. (2018a; parágrafo 55.). Brussels Summit Declaration. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_156624.htm

NATO. (2018b). The "Nebulous" Naples Hub: Is There a Strategic Direction for the South? NATO Defense College Foundation. Retirado de https://www.natofoundation.org/food/the-nebulous-naples-hub-is-there-a-strategic-direction-for-the-south-alessandro-minuto-rizzo/

NATO. (2018c). NATO's new window to the south. Atlantic Council. Retirado de https://www.atlanticcouncil.org/blogs/new-atlanticist/nato-s-new-window-to-the-south/

NATO (2020). AAP-06. *NATO GLOSSARY OF TERMS AND DEFINITIONS* ,

NATO. (2021). Brussels Summit Communiqué. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_185000.htm?selectedLocale=en

NATO. (2022). *NATO 2022 Strategic Concept*. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/strategic-concept/

NATO. (2022). *NATO 2022 Strategic Concept*. Retirado de https://www.nato.int/nato_static_fl2014/assets/pdf/2022/6/pdf/290622-strategic-concept.pdf

NATO. (2023). NATO Defence Ministers launch initiative to enhance maritime surveillance capabilities. NATO. Retirado de https://www.nato.int/cps/su/natohq/news_219441.htm

NATO. (2023a; parágrafo 22.). Comunicado da Cimeira de Vilnius. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_217320.htm

NATO. (2023b). Secretary General appoints independent group as part of NATO reflection on southern neighbourhood. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_219076.htm

NATO. (2024). NATO's Digital Ocean Initiative gets a boost in Portugal. NATO. Retirado de https://www.nato.int/cps/in/natohq/news_228959.htm?selectedLocale=en&utm_source=chatgpt.com

NATO. (2024, parágrafo 32.). *North Atlantic Treaty Organization*. Washington Summit Declaration. Retirado de https://www.nato.int/cps/cn/natohq/official_texts_227678.htm

NATO. (2024a). Mediterranean Dialogue. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_52927.htm

NATO. (2024b). Istanbul Cooperation Initiative. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_52956.htm

NATO. (2024c). Secretary General receives final report from group of experts on NATO's southern neighbourhood. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_223916.htm

NATO. (2024c, parágrafo 3). NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Secretary General receives final report from group of experts on NATO's southern neighbourhood. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_223916.htm

NATO. (2024d). *Independent Expert Group Supporting Nato's Comprehensive and Deep Reflection Process On The Southern Neighbourhood*. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/nato_static_fl2014/assets/pdf/2024/5/pdf/240507-Nato-South-Report.pdf

NATO. (2024e). *NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION*. Allied Foreign Ministers discuss report by Group of Experts on NATO's southern neighbourhood. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_224206.htm

NATO. (2024f). NATO Secretary General announces the appointment of new Special Representative for the Southern Neighbourhood. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_228160.htm

NATO. (2024g). NATO Secretary General's Special Representative for the Southern Neighbourhood. NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION. Retirado de https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_229634.htm

NATO (2024h). STRENGTHENING NATO´S APPROACH TO ITS SOUTHERN NEIGHBOURHOOD: SOUTHERN NEIGHBOURHOOD ACTION PLAN. NATO RESTRICTED. *SOUTHERN NEIGHBOURHOOD ACTION PLAN*, (PO(2024)0239) NATO.

NATO. (2024i). NATO officially launches new Maritime Centre for Security of Critical Undersea Infrastructure. NATO. Retirado de https://mc.nato.int/media-centre/news/2024/nato-officially-launches-new-nmcscui

NATO. (2025). NATO TASK FORCE X: Deterring Today and Protecting Tomorrow. ALLIED COMMAND TRANSFORMATION. Retirado de https://www.act.nato.int/article/nato-task-force-x/

Notícias, D. D. (2025). Senegal e Mauritânia anunciam abertura de primeiro poço de gás natural conjunto. Diário de Notícias. Retirado de https://www.dnoticias.pt/2025/1/1/432738-senegal-e-mauritania-anunciam-abertura-de-primeiro-poco-de-gas-natural-conjunto/?utm_source=chatgpt.com

Parens, C. M. F. A. R. (2025). *Russia in Africa: Private Military Proxies in the Sahel*. Georgetown University_Georgetown Journal of International Affairs. Retirado de https://gjia.georgetown.edu/2025/03/24/russia-in-africa-private-military-proxies-in-the-sahel/

Pichel, M. (2018). *Cinturão do Sahel, o esconderijo de jihadistas na África que preocupa cada vez mais a Europa*. BBC News Brasil. Retirado de https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42996119

Pinto, A. S. (2014). *O Sahel no Contexto da Segurança da União Europeia*. Lisboa: Instituto de Defesa Nacional. Retirado de https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7810/1/idnbrief_maio2014.pdf

Pinto, S. S. (2020). A Segurança Marítima nas Relações Internacionais. Em: ACADEMIA DE MARINHA, *Ciclo de Economia do Mar – Seminário sobre Segurança Marítima*. Lisboa.

Portal, T. L. (2023). *Mudanças climáticas, conflitos e deslocamentos no Sahel*. The Land Portal. Retirado de https://storymaps.arcgis.com/stories/50139be4cc2c434db77935f43ad39253

PORTUGAL, N. S. (2024). Atlantic Constellation. NEW SPACE PORTUGAL. Retirado de https://www.newspaceportugal.org/en/atividades/atlantic-constellation

Reports, H. D. (2024). *Human Development Report 2023-24*. Human Development Reports. Retirado em 03/12/2024 de https://hdr.undp.org/content/human-development-report-2023-24

Resolução do Conselho de Ministros n.º 19/2013 (2013). *Aprova o Conceito Estratégico de Defesa Nacional*, , p. 1981 a 1995. Diário da República, 1.ª série — N.º 67 — 5 de abril de 2013. Lisboa:

Resolução do Conselho de Ministros n.º 68/2021, de 4 de junho (2021). Presidência do Conselho de Ministros. *Diário da República*, , p. 54. Lisboa: Retirado de https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/68-2021-164590045

Ribeiro, A. S. (2009). *Teoria Geral da Estratégia*. Coimbra: G.C. - Grafica de Coimbra, LDA.

Ribeiro, A. S. (2009). *Teoria geral da estratégia: o essencial ao processo estratégico*. Coimbra: Almedina.

Ribeiro, A. S., & Pinto, S. S. (2022). *O Processo de Gestão Estratégica no Estado-Maior-General das Forças Armadas*. Lisboa: Instituto Universitário Militar.

Robotics, L. (2025). Uncrewed Robots Powered by Nature. Wave Glider Advantages. Retirado de https://www.liquid-robotics.com/wave-glider/overview/

RTP. (2024). NATO destaca importância de vizinhança sul ao preparar-se para reforçar relações. RTP NOTÍCIAS. Retirado de https://www.rtp.pt/noticias/mundo/nato-

destaca-importancia-de-vizinhanca-sul-ao-preparar-se-para-reforcar-relacoes_n1569839

Sadiq, R. B., Safie, N., Rahman, A. H. A., & Goudarzi, S. (2021). *Artificial intelligence maturity model: a systematic literature review*. Retirado de https://peerj.com/articles/cs-661/#

Santos, L. A. B., & Lima, J. M. M. (.). (2019, p.42). *Orientações Metodológicas para a Elaboração de Trabalhos de Investigação (2.ª ed, revista e atualizada). Cadernos do IUM, 8*. Lisboa: Instituto Universitário Militar.

Santos, L. A., & Lima, J. M. (2019). *Orientações Metodológicas para a Elaboração de Trabalhos de Investigação*. Lisboa:

Santos, L. A., & Lima, J. M. (2019). *Orientações Metodológicas para a Elaboração de Trabalhos de Investigação*. Lisboa:

Security, J. O. S. (2013). Somalia's "Pirate Cycle": The Three Phases of Somali Piracy. *Journal of Strategic Security*, Retirado de http://scholarcommons.usf.edu/jss/vol6/iss1/8

Serwat , L., & Nsaibia, H. (2024). Q&A: The Wagner Group's new life after the death of Yevgeny Prigozhin. ACLED. Retirado de https://acleddata.com/2024/08/21/qa-the-wagner-groups-new-life-after-the-death-of-yevgeny-prigozhin/

Smartdefence. (2024). REPMUS 2024 - Trator do Mar / Sea Tractor: Unmanned Surface Vehicle | Marinha Portuguesa. Smartdefence. Retirado de https://smartdefence.pt/pt/noticias/repmus-2024-trator-do-mar-sea-tractor-unmanned-surface-vehicle-marinha-portuguesa/

SPACENEWS. (2024). Pentagon embracing SpaceX's Starshield for future military satcom. SPACENEWS. Retirado de https://spacenews.com/pentagon-embracing-spacexs-starshield-for-future-military-satcom/

STARLINK. (2025). Starlink para empresas. STARLINK. Retirado de https://www.starlink.com/pt/business

STATISTA. (2025). Forecast of the population growth rate in Africa from 2025 to 2050. STATISTA. Retirado de https://www.statista.com/statistics/1224222/forecast-of-population-growth-in-africa/

Studies, A. C. (2022). Retirado de https://africacenter.org/wp-content/uploads/2022/08/MIG-2013-2022-pt.pdf

Studies, A. C. (2024). AFRICA'S ACTIVE MILITANT ISLAMIST GROUPS. Africa Center for Strategic Studies. Retirado de https://africacenter.org/wp-content/uploads/2024/01/militant-islamic-groups-2023.pdf

Studies, A. C. F. S. (2024b). *Africa's Constantly Evolving Militant Islamist Threat*. Africa Center for Strategic Studies. Retirado de https://africacenter.org/spotlight/mig-2024-africa-constantly-evolving-militant-islamist-threat/

Studies, A. C. F. S. (2024c). *Conflicts Causing Record Level of Forced Displacement in Africa*. Africa Center for Strategic Studies. Retirado de file:///C:/Users/Pereira%20Cavaco/Desktop/Determinantes%20para%20o%20TII_reta%20final/Conflicts%20Causing%20Record%20Level%20of%20Forced%20Displacement%20in%20Africa%20%E2%80%93%20Africa%20Center.html

Studies, A. C. F. S. (2024d). *Famine Takes Grip in Africa's Prolonged Conflict Zones*. Africa Center for Strategic Studies. Retirado de https://africacenter.org/spotlight/famine-takes-grip-in-africas-prolonged-conflict-zones/

Studies, A. C. F. S. (2024e). *Record Levels of Flooding in Africa Compounds Stress on Fragile Countries*. Africa Center for Strategic Studies. Retirado de https://africacenter.org/spotlight/record-levels-of-flooding-in-africa-compounds-stress-on-fragile-countries/

Studies, A. C. F. S. (2025). *African Migration Trends to Watch in 2025*. Africa Center for Strategic Studies. Retirado de https://africacenter.org/wp-content/uploads/2025/02/African-Migration-Trends-to-Watch-in-2025-Africa-Center.pdf

Studies, A. C. F. S. (2025). *African Migration Trends to Watch in 2025*. AFRICA CENTER FOR STRATEGIC STUDIES. Retirado de https://africacenter.org/wp-content/uploads/2025/02/African-Migration-Trends-to-Watch-in-2025-Africa-Center.pdf

Telegeography. (2024). Submarine Cable Map 2024. Telegeography. Retirado de https://submarine-cable-map-2024.telegeography.com/

Tesfaye, B. (2022). Climate Change and Conflict in the Sahel. Council on Foreign Relations. Retirado de https://www.cfr.org/report/climate-change-and-conflict-sahel

Times, F. (2025). *Mauritania's bid to become an African energy hub*. Financial Times. Retirado de https://www.ft.com/content/3023e44a-ed57-4efb-91c6-cb202e5a72e2?utm_source=chatgpt.com

TOCTA. (2023). *FIREARMS TRAFFICKING IN THE SAHEL*. Retirado de https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/tocta_sahel/TOCTA_Sahel_firearms_2023.pdf

TOCTA. (2024). *DRUG TRAFFICKING IN THE SAHEL*. TOCTA. Retirado de https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/tocta_sahel/TOCTA_Sahel_drugs.pdf

UNCTAD. (2024). *UN Trade&DEvelopment*. UNCTAD. Retirado de https://unctad.org/publication/review-maritime-transport-2024

UNHCR. (2020). Sahel Crisis Explained. USA for UNHCR_UN Refugee Agency. Retirado de https://www.unrefugees.org/news/sahel-crisis-explained/

UNODC. (2023). *Global Report on Cocaine 2023*. UNODC. Retirado de https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/cocaine/Global_cocaine_report_2023.pdf

UNODC. (2024). *Global Report on TRAFFICKING IN PERSONS 2024*. UNODC Research. Retirado de https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/glotip/2024/GLOTIP2024_BOOK.pdf

UNODC. (2024). *IMPACT OF TRANSNATIONAL ORGANIZED CRIME ON STABILITY AND DEVELOPMENT IN THE SAHEL*. TOCTA Sahel. Retirado de https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/tocta_sahel/TOCTA_Sahel_Transversal_2024.pdf

Velho Gouveia, J. A., Cavaco, J. P., & Gomes, C. (2018). *Ilhas Selvagens: Um ativo geoestratégico português*. Lisboa: Direção-Geral da Autoridade Marítima.

Vines, A., & Dideberg, R. (2024). imvf.org / observatoriodapaz.org. Retirado de https://observatoriodapaz.org/wp-content/uploads/2024/10/policy-paper-PT_final.pdf

Apêndice A – Guião de entrevista semiestruturada

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL GENERAL
2024/2025

Guião de entrevista

O presente guião de entrevista semiestruturada foi elaborado no âmbito da realização do Trabalho de Investigação Individual (TII) do Curso de Promoção a Oficial General 2024/25 pelo Capitão-de-mar-e-guerra Engenheiro Naval José António de Brito Pereira Cavaco. O TII tem por tema "Ameaças emergentes, desafios e oportunidades provenientes do Sahel – o contributo geoestratégico das ilhas Selvagens na implementação do Plano[20] de ação para o Flanco Sul da NATO", e os seus objetivos constam do seguinte:

- Objetivo geral: Propor medidas para incrementar o contributo geoestratégico das Ilhas Selvagens na implementação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO face às atuais ameaças emergentes, desafios e oportunidades provenientes do Sahel Ocidental, com impacto no domínio marítimo;

- Objetivo específico 1: Analisar as ameaças emergentes provenientes do Sahel Ocidental, com impacto no domínio marítimo, e o seu efeito na área adjacente às ilhas Selvagens;

- Objetivo específico 2: Analisar as ações a desenvolver nas ilhas Selvagens a fim de mitigar as ameaças emergentes provenientes do Sahel Ocidental com impacto no domínio marítimo.

[20] https://www.nato.int/cps/cn/natohq/official_texts_227678.htm , parágrafo 32. O Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO foi alicerçado no relatório do *Independent Expert Group Supporting NATO's Comprehensive and Deep Reflection Process on the Southern Neighbourhood* https://www.nato.int/cps/en/natohq/news_225245.htm

O contributo de V. Exa. constituirá uma significativa mais-valia para a boa prossecução deste estudo e para a qualidade das conclusões e recomendações da presente investigação.

Questões:

1. A instabilidade política e securitária que presentemente se regista ao longo do Sahel tem a sua maior expressão na região do Sahel Ocidental, mais concretamente na área geográfica que congrega o Mali, Burkina Faso e Níger. Área assolada por acentuadas alterações climáticas e por múltiplas ameaças de ordem securitária (ex: tráfico de estupefacientes, tráfico de armas, tráfico de pessoas, fluxos migratórios, crime organizado, conflitos étnicos, terrorismo, ações de grupos extremistas violentos e de forças mercenárias, …) tem, ao longo dos últimos quatro anos, revelado inegáveis sinais de agravamento e alastramento dessas mesmas ameaças de ordem securitária não só para sul como também para oeste, nomeadamente em direção aos países vizinhos – Mauritânia e Senegal.

   Face ao exposto, como é que perspetiva a possibilidade de progressão destas ameaças emergentes em direção à faixa litoral atlântica do Sahel (Senegal e Mauritânia)?

2. Assumindo que a progressão em direção ao litoral atlântico da tipologia de ameaças emergentes acima referida virá a ser um facto, qual ou quais das referidas ameaças poder-se-á perspetivar vir a ter impacto no domínio marítimo, nomeadamente ao longo do "corredor" da costa oeste africana?

3. O tráfego marítimo que se verifica ao longo da costa oeste africana, particularmente ao largo do Senegal, Mauritânia e do Saara Ocidental, e as diversas infraestruturas críticas (portos comerciais, campos/plataformas de exploração petrolífera, cabos submarinos, …) existentes na respetiva faixa litoral serão fator de potenciação, não só de algumas das ameaças emergentes anteriormente reportadas, e com impacto no domínio marítimo, mas também de outras, nomeadamente a pirataria ou o assalto armado no mar.

   Perante esta possibilidade, e na sua opinião, qual ou quais das ameaças emergentes anteriormente mencionadas, e com impacto no domínio marítimo, poderá(ão) vir a fazer-se sentir na área marítima adjacente às ilhas Selvagens, e qual o seu efeito?

4. A autoridade do Estado encontra-se presente, de forma permanente, nas ilhas Selvagens desde agosto de 2016. A infraestrutura concebida para esse efeito é guarnecida por agentes da Polícia Marítima e integra o sistema de vigilância Costa Segura[21] – sistema que visa a obtenção do conhecimento situacional das zonas costeiras e litorais sob jurisdição das Capitanias. Em 2022 estas ilhas foram classificadas como Reserva Natural Integral.

   Tendo em consideração estes factos, que ações poderão vir a ser desenvolvidas nas Selvagens de modo a afirmar a sua capacitação na vertente do combate às referidas ameaças e de mitigação do seu impacto no domínio marítimo na área adjacente a estas ilhas?

   Numa perspetiva de exponenciação do efeito dessas mesmas ações, considera adequado prever que as mesmas possam vir a integrar ou complementar iniciativas da NATO nesse âmbito, nomeadamente as iniciativas NATO *Digital Ocean*[22] e NATO *Task Force* X[23]?

5. Poderemos afirmar que o ativo geoestratégico das ilhas Selvagens será robustecido e valorizado com a implementação dessas ações e que esse facto poderá traduzir-se num dos contributos de Portugal para o processo de edificação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO, aprovado na última Cimeira da Aliança Atlântica, realizada em Washington, em 2024?

6. Considerando a crescente preocupação da NATO perante a intensificação da instabilidade na sua vizinhança do Sul, nomeadamente no Sahel Ocidental (facto traduzido na aprovação na Cimeira de Washington do referido Plano de Ação para o Flanco Sul) e a relevância da respetiva faixa atlântica adjacente, de que forma poderá

---

[21] https://www.defesa.gov.pt/pt/comunicacao/noticias/Paginas/Sistema-Costa-Segura-implementado-na-costa-portuguesa-garante-a-seguran%C3%A7a-da-navegacao-.aspx

[22] Em 12 de outubro de 2023, os Ministros da Defesa da NATO e o Ministro da Defesa da Suécia aprovaram a *Digital Ocean Vision*, uma iniciativa pioneira para aprimorar a consciência situacional marítima da NATO do fundo do mar ao espaço. A iniciativa *Digital Ocean* transformará a consciência do domínio marítimo dos Aliados ao aprimorar a coordenação entre as capacidades nacionais e aliadas empregadas para vigilância marítima. Isso inclui uma ampla gama de ativos, de satélites a sistemas autónomos abaixo, sobre e acima do mar https://www.nato.int/cps/ra/natohq/news_219441.htm

[23] (…) *TASK FORCE X*, uma iniciativa especializada, focada em fornecer capacidades que exploram tecnologias emergentes e disruptivas, incluindo sistemas autónomos e inteligência artificial em operações marítimas, a fim de aumentar a consciência situacional da Aliança sobre as linhas de comunicação marítimas e proteger a infraestrutura submarina crítica (…) https://www.act.nato.int/article/nato-task-force-x/

a NATO reforçar a sua presença e cooperação na região, mais concretamente no âmbito da vigilância no domínio marítimo?

Apêndice B – Modelo de Análise

Tema	Ameaças emergentes, desafios e oportunidades provenientes do Sahel – o contributo geoestratégico das ilhas Selvagens na implementação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO.				
Objeto de Estudo	As ilhas Selvagens.				
Abordagem Metodológica	Estratégia qualitativa, sustentada em entrevistas semiestruturadas e análise documental. Raciocínio indutivo (partir do particular para o geral) no desenho de pesquisa de estudo de caso.				
Objetivo Geral	Propor medidas para incrementar o contributo geoestratégico das Ilhas Selvagens na implementação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO face às atuais ameaças emergentes, desafios e oportunidades provenientes do Sahel Ocidental, com impacto no domínio marítimo.				
Questão Central	De que forma o contributo geoestratégico das ilhas Selvagens poderá apoiar o processo de implementação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO face às ameaças emergentes, desafios e oportunidades provenientes do Sahel Ocidental, com impacto no domínio marítimo?				
Objetivos Específicos	**Questões Derivadas**	**Conceitos Estruturantes**	**Dimensões**	**Indicadores**	**Técnicas de recolha e tratamento de dados**
OE1. Analisar as ameaças emergentes e riscos provenientes do Sahel Ocidental, com impacto no domínio marítimo, e o seu efeito na área adjacente às ilhas Selvagens.	**QD1**. Quais as ameaças emergentes e riscos provenientes do Sahel Ocidental, com impacto no domínio marítimo, e o seu efeito na área adjacente às ilhas Selvagens?	- Segurança	- Segurança Marítima	- Atos terroristas (I1.1) - Fluxos migratórios/migração irregular (I1.2) - Tráfico de pessoas (I1.3) - Tráfico de armas (I1.4) - Tráfico de estupefacientes (I1.5) - Pirataria marítima (I1.6) - Tráfego marítimo (I1.7) - Infraestruturas críticas (I1.8)	- Análise de documentação de referência; - Análise de conteúdo; - Entrevistas semiestruturadas;
OE2. Analisar as ações a desenvolver nas ilhas Selvagens a fim de mitigar as ameaças emergentes e riscos provenientes do Sahel Ocidental com impacto no domínio marítimo.	**QD2**. Quais as ações a desenvolver nas ilhas Selvagens a fim de mitigar as ameaças emergentes e riscos provenientes do Sahel Ocidental com impacto no domínio marítimo?	- Estratégia	Paradigmas da transformação estratégica - Genético - Estrutural - Operacional	- Recursos humanos (I2.1) - Recursos materiais (I2.2) - Organização (I2.3) - Ações marítimas de superfície (I2.4) - Ações marítimas de subsuperfície (I2.5) - Ações aéreas no domínio marítimo (I2.6)	- Análise de documentação de referência; - Análise de conteúdo; - Entrevistas semiestruturadas

Apêndice C – Registo das entrevistas

CAlm Res Noronha Bragança – Coordenador do *Atlantic Centre*		
Entrevista: Presencial	24 de fevereiro de 2025	
QD1		**I1.**
RQ1	O Mali, o Burkina Faso e o Níger para terem acesso ao mar necessitam de o fazer através de países costeiros vizinhos, nomeadamente o Togo, o Gana, a Costa do Marfim, o Senegal e a Mauritânia … fluxo natural e essencial para a sustentabilidade e o desenvolvimento das respetivas economias. (…) acesso ao mar não ocorre de forma regular devido às crescentes tensões internas nestes três Estados – uma conflitualidade de diversas ordens. (…) Estas rotas, por sua vez, facilitam os mais diversos tipos de tráfico (armas, estupefacientes, seres humanos, entre outros) e fomentam a migração irregular através do Senegal, da Mauritânia e da Guiné-Bissau (…) A migração irregular constitui, inegavelmente, um problema de segurança humana, interligando-se com outras atividades ilícitas, nomeadamente redes de terrorismo islâmico, que já se tornaram motivo de preocupação para diversas autoridades europeias.	1 2 3 4 5
RQ2	(…) o impacto do fenómeno atual e crescente da migração irregular, muito em particular para as ilhas Canárias … migração irregular resultante da conflitualidade interna que se verifica na região, nomeadamente no Mali, Burkina Faso e Níger … continuará a verificar-se nos próximos tempos. (…) o fator/ameaça que continuaremos a observar – e que apresenta uma tendência de crescimento, especialmente ao longo do corrente ano – será o da migração irregular.	1 2
RQ3	O Senegal e a Mauritânia são dois países em desenvolvimento que, de forma progressiva, têm vindo a intensificar a exploração e rentabilização dos seus recursos naturais, facto plenamente evidenciado pela exploração de petróleo e gás natural em *offshore*. (…) projeto de construção do grande gasoduto, numa iniciativa de Marrocos e da Nigéria, fornecimento de petróleo e gás natural a todos os países da região oeste de África … gasoduto encontra-se atualmente projetado para ser edificado igualmente sobre solo marítimo, ao largo da costa oeste africana. (…) projeto apresenta, claramente, um elevado potencial para ser alvo de ações disruptivas por parte de várias organizações terroristas que já operam em solo africano (…) Será, assim, uma infraestrutura que exigirá uma atenção securitária especial (…) as ilhas Selvagens poderão desempenhar um papel como elemento sensorial remoto. Monitorização do conhecimento situacional marítimo na vasta área ao seu redor.	8
QD2		**I2.**
RQ4	(…) o acelerado progresso tecnológico no domínio da sensorização na dimensão submarina/subsuperfície, impulsionado por várias iniciativas e organizações das quais Portugal é membro integrante, como a NATO, fator determinante para o alargamento da área de vigilância e para a integração dessa mesma informação com outros sistemas ou redes de informação (…) exercício *Robotic Experimentation and Prototyping using Maritime Uncrewed Systems* (REPMUS), um evento militar e científico realizado anualmente pela Marinha Portuguesa em conjunto com a NATO é evidência clara desta realidade. Na prática, o recurso a tecnologias inovadoras – e ainda algo disruptivas – possibilitar-nos-á, num curto espaço de tempo, um conhecimento situacional marítimo mais abrangente e preciso na área circundante às ilhas Selvagens. Estes meios e sistemas terão custos de aquisição e operação mais acessíveis em comparação com os sistemas tradicionais, que exigem uma forte presença humana … uma visualização e perceção em tempo real das ações ilícitas que possam ocorrer nos espaços marítimos sob a sua jurisdição, facilitando a subsequente análise e tomada de decisão (…) a informação recolhida por estes meios e sistemas poder ser integrada em rede e partilhada com outros parceiros.	Nota: sensorização das ilhas Selvagens
RQ5	O espaço marítimo sob soberania e jurisdição em torno das ilhas Selvagens é, de forma inegável, um ativo de grande relevância, tanto para Portugal como para os parceiros da UE e da NATO … as soluções que possam contribuir para um melhor conhecimento situacional marítimo nesta vasta área, ou em torno da mesma, serão de inquestionável importância.	Alicerça OG

CMG M Res Gonçalves Alexandre – Investigador IPRI / IDN		
Entrevista: Resposta ao guião de entrevista via e-mail		02 de março de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	(…) posso corroborar, de facto, no que aos fluxos migratórios diz respeito, que a rota da costa Ocidental de África (em direção à Europa) é a que mais tem vindo a crescer, em termos percentuais, ao longo dos últimos 3 anos. Muitos desses imigrantes ilegais são oriundos de países como o Mali, Costa do Marfim, Guiné, Gâmbia, Senegal e Marrocos, bem como de outros Estados da África Subsaariana. Estes movimentos podem mesmo agudizar-se no futuro próximo, face à crescente instabilidade na generalidade dos Estados do Sahel (…) tráfico de drogas, são os Estados costeiros do Golfo da Guiné os mais afetados pelas rotas principais que têm origem na América Central e do Sul. E nestas circunstâncias isso também se refletirá na insegurança marítima de toda a região e dos espaços marítimos envolventes (entre os quais os espaços nacionais).	2 5
RQ2	Em linha com o que antes referi, será o incremento do número de imigrantes ilegais que cruzam as fronteiras marítimas através da rota da costa Ocidental de África, por um lado, e, por outro, o aumento do tráfico de droga.	2 5
RQ3	A principal ameaça aos espaços marítimos onde se inserem as ilhas selvagens estará relacionada com o eventual aparecimento de imigrantes ilegais, sobretudo se aquele que tem sido o destino prioritário da rota da costa Ocidental de África (as ilhas Canárias) for colocado em causa, por exemplo por um posicionamento menos permissivo das autoridades espanholas.	2
QD2		**I2.**
RQ6	(…) revisionismo russo, com a intensificação da sua ação e influência em muitos Estados do Sahel (principalmente em terra, e em particular em alguns dos que não têm sequer acesso direto ao oceano) e à ascensão da potência desafiante (a China) que tem tentado, nos anos mais recentes, vincar de forma clara a sua presença, sobretudo em Estados da costa Ocidental de África (o investimento na construção de vários portos comerciais de diversos países e a sua gestão por períodos alargados de tempo por empresas chinesas, são apenas um exemplo).	

Almirante António Silva Ribeiro – ex-CEMGFA / Prof. Catedrático		
Entrevista: Resposta ao guião de entrevista via e-mail		03 de março de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	A instabilidade que caracteriza a região do Sahel Ocidental tem demonstrado uma preocupante capacidade de expansão, tanto para sul como para oeste, acompanhando as fragilidades estruturais dos Estados e explorando novas oportunidades estratégicas. Não será, por isso, surpreendente que as ameaças securitárias venham a projetar-se para a faixa litoral atlântica, nomeadamente para a Mauritânia e o Senegal (…) conjugação de fatores que inclui a necessidade de abrir novos corredores logísticos para o crime organizado, a crescente pressão migratória que encontra no Atlântico um caminho alternativo e menos vigiado, e a presença de infraestruturas críticas, como portos comerciais e instalações energéticas, que podem tornar-se alvos estratégicos de atores hostis. A pirataria e o assalto armado no mar (…) podem encontrar terreno fértil ao longo da costa oeste africana, à medida que grupos criminosos procuram novas áreas de atuação (…) quadro de risco que exige uma abordagem preventiva e coordenada.	1 2 4 5 6 8
RQ2	Se considerarmos a inevitabilidade da projeção destas ameaças para o domínio marítimo, torna-se claro que o "corredor" da costa oeste africana poderá ser palco de fenómenos como o tráfico de drogas e de armas por via marítima, potenciando redes de crime organizado transnacional. A pirataria, que até agora tem sido mais característica das águas do Golfo da Guiné, poderá expandir-se para esta zona, tirando partido da fragilidade das capacidades de vigilância e resposta dos Estados ribeirinhos (…) risco crescente de que navios mercantes e petroleiros possam ser alvo de ataques diretos ou de ações de sabotagem, não apenas por parte de criminosos, mas também de atores estatais ou paraestatais que utilizem táticas de guerra híbrida para testar a resiliência da comunidade internacional. O transporte de combatentes e mercenários por via marítima,	1 2 4 5 6 7 8

	bem como a vulnerabilidade das infraestruturas submarinas, como cabos de comunicações … áreas que merecem particular atenção.	
RQ3	… a sua posição geográfica torna inevitável que algumas dinâmicas securitárias da costa oeste africana tenham impacto na sua envolvente marítima. O tráfico de estupefacientes e o fluxo migratório clandestino poderão passar cada vez mais por estas águas, aproveitando a vastidão do Atlântico para dificultar a interceção. (…) vulnerabilidade dos cabos submarinos que atravessam esta zona, essenciais para as comunicações digitais globais. A possibilidade de operações de sabotagem ou espionagem subaquática por parte de Estados ou grupos hostis é um risco que não pode ser ignorado. Mais do que nunca, as Selvagens podem tornar-se um ponto de interesse estratégico no contexto da segurança marítima.	1 2 5 8
QD2		**I2.**
RQ4	Uma das medidas prioritárias passa pelo reforço das infraestruturas de vigilância, apostando na integração de tecnologias avançadas, como sensores inteligentes e inteligência artificial, em linha com a iniciativa NATO *Digital Ocean*. A presença de meios navais e aéreos nacionais seria um fator dissuasor e permitiria assegurar uma resposta rápida a eventuais incidentes. (…) torna-se essencial robustecer a cooperação internacional, promovendo as Selvagens como um ponto de referência para a monitorização e patrulhamento no Atlântico. A possibilidade de integrar estas ações em iniciativas da NATO, como a *Task Force* X, ampliaria o impacto estratégico das ilhas e consolidaria o contributo de Portugal para a segurança coletiva.	Integração com outros sistemas / iniciativas
RQ5	Se considerarmos todas estas medidas, é inegável que as ilhas Selvagens sairão reforçadas enquanto ativo geoestratégico. A sua posição, historicamente vista como periférica, pode transformar-se numa peça-chave na arquitetura de segurança do Atlântico. Portugal, ao investir na capacitação desta área, não só assegura os seus próprios interesses marítimos, como também contribui para o Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO, aprovado na Cimeira de Washington (…) poderá traduzir-se num reconhecimento acrescido da importância de Portugal dentro da Aliança Atlântica, enquanto fortalece a capacidade de resposta às ameaças emergentes no Atlântico.	**Alicerça o OG**
RQ6	(…) crescente instabilidade no Sahel e a sua projeção para o Atlântico tornam inevitável uma maior atenção da NATO a esta região. O reforço da cooperação e presença da Aliança pode assumir diversas formas, desde o aumento das operações de vigilância marítima até ao desenvolvimento de exercícios navais conjuntos que testem a capacidade de resposta a ameaças híbridas. A NATO poderá também apostar na capacitação das forças locais, ajudando países como o Senegal e a Mauritânia a desenvolverem as suas estruturas de segurança marítima. Adicionalmente, a integração das ilhas Selvagens no NATO *Digital Ocean* permitiria um acompanhamento permanente da situação marítima, garantindo uma reação rápida perante qualquer incidente. Em suma, este esforço conjunto reforçaria a segurança na região, antecipando ameaças antes que se transformem em crises de grande escala.	**Alicerça o OG**

VAlm Res Novo Palma - ex-Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada		
Entrevista: Telemática (Zoom)	10 de março de 2025	
QD1		**I1.**
RQ1	(…) tráfico de estupefacientes, tráfico de armas, tráfico de pessoas, fluxos migratórios, conflitos étnicos, terrorismo – como sendo enquadráveis pelo crime organizado transnacional (COT). O COT transnacional é hoje uma das maiores ameaças securitárias aos Estados (…) ameaças também se expandem para o mar (domínio marítimo) e adquirem algumas das formas aqui referidas – são no fim de contas os "tráficos" de uma forma geral. (…) Hoje o agente de tráfico pode operar no tráfico de estupefacientes porque o cliente requer estupefacientes, amanhã é armas. Em permanente mutação expandindo-se também, em determinadas situações, para a própria pirataria marítima (…) Uma delas, ainda não referida, será a pesca irregular, não declarada e não regulamentada (INN) e que é uma grande preocupação (…) é uma das ameaças mais relevantes para a componente marítima porque tem consequências diretas em serviços que nos são prestados	1 2 3 4 5

RQ2	(…) conforme referi, a pesca INN será o fator de maior dimensão/maior ameaça, (…) contudo as infraestruturas existentes ao longo da costa – plataformas petrolíferas/extração de gás ou até mesmo os cabos submarinos situados a profundidades inferiores a 1000 m estarão expostos a potenciais atentados, ação criminosa ou disruptiva (…) concordo que na eventualidade destas redes de COT passarem a ter acesso ao litoral, o fenómeno do tráfico de seres humanos/migração irregular, com proveniência, nomeadamente a partir do Senegal e da Mauritânia, irá intensificar-se	2 3 8
QD2		**I2.**
RQ5	(…) face à presente conjuntura, onde impera alguma incerteza, o robustecimento e o subsequente contributo das ilhas Selvagens é indissociável do caminho que a NATO vier a trilhar (…) se este Plano de Ação prosseguir as ilhas Selvagens terão um papel robustecido e valorizado.	Alicerça OG
RQ6	(…) as lições apreendidas no combate à pirataria no Corno de África (Somália/Golfo de Áden) são importantes na perspetiva daquilo que foi designado como sendo o *comprehensive approach* ou seja … uma abordagem abrangente. (…) a ação da NATO na vertente da vigilância e segurança do domínio marítimo na zona deverá ter capacidade de resposta às ameaças existentes devendo também ser dotada de capacidade de cooperação com os países costeiros na área – Argélia (ligação ao Sahel ocidental), Marrocos, Mauritânia e Senegal.	Alicerça OG

Almirante Nobre de Sousa - Chefe do Estado-Maior da Armada		
Entrevista: Presencial		11 de março de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	a perspetiva pode-se talvez sumarizar numa palavra – intensificação. Estamos a lidar com Estados muito desestruturados ou estruturados de forma muito deficiente (…) destes três países terem deixado de acolher diversas iniciativas de cariz ocidental/europeia (missões militares da EU, presença militar francesa (…) parte do "espaço" criado foi ocupado por forças paramilitares, nomeadamente russas (…) forças paramilitares russas que a troco da prestação e segurança – guardas pretorianas às classes dirigentes - acedem e usufruem dos recursos naturais existentes (…) tráfico de estupefacientes, tráfico de armas, tráfico de pessoas, fluxos migratórios, crime organizado, conflitos étnicos, terrorismo, ações de grupos extremistas violentos terão tendência a proliferar com diferentes graus de intensidade (…) os fenómenos de terrorismo aqui nesta zona ainda procura estabelecer-se. Satisfaz-se em ganhar terreno na faixa do Sahel.	1 2 3 4 5
RQ2	(…) pela via marítima será sobretudo o aumento dos fluxos migratórios – tráfico humano ou migração irregular – rumo às Canárias, porta mais próxima da Europa.	2 3
RQ3	(…) o fluxo migratório/tráfico humano é a ameaça que apesar de tudo apresentará maior probabilidade de poder acontecer (…)	2 3
QD2		**I2.**
RQ4	(…) haverá que reforçar a capacidade de conhecimento situacional existente, e nessa situação o potencial do emprego de novas tecnologias – nomeadamente veículos/sistemas não tripulados – revelar-se-á uma mais-valia (…) veículos de superfície e aéreos não tripulados, com um reduzido reforço da infraestrutura já lá existente e a capacitação das pessoas que lá prestam serviço para a sua operação (…) o emprego de veículo(s) aéreo(s) não tripulados a partir da ilha Selvagem para recolha de prova – imagem – será, em operação conjunta com os sistemas de superfície não tripulados (…) sistemas não tripulados – superfície e aéreos - seriam dissuasores e elementos geradores de proteção e de monitorização da própria área da reserva natural integral … se capacitarmos as Selvagens (… verdadeiro entreposto de soberania) (…) os dados que estes sistemas recolhem, podem, naturalmente, integrar outras redes de recolha de dados/conhecimento situacional marítimo.	1 2 3 4 5 6
RQ5	Aquilo que poderemos ver do potencial, da valia das Selvagens poderá ser o facto destas ilhas se constituírem como um posto avançado, poderem vir a ser o nó de uma futura rede de conhecimento situacional marítimo muito mais alargada.	Alicerça OG

RQ6	(…) a fronteira sul da NATO é complexa (muitos e variados atores – estatais e não estatais, grupos terroristas, falta de coerência e de coordenação nas estratégias de aproximação da comunidade ocidental a África), é simultânea (compete com a fronteira Leste) e é necessário conhecer antes de lá atuar/aplicar recursos.	

Prof.ª Paula Pereira – Doutoranda em Geopolítica e em Geoeconomia (UAL) Entrevista: Presencial		12 de março de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	(…) três países, e nos quais a presença dos organismos do Estado é extremamente incipiente, ou até mesmo inexistente - Estados frágeis. Esta realidade é também de alguma forma refletida em muitos dos países ao seu redor. A possibilidade do alastramento da conflitualidade étnica, ação de grupos extremistas violentos, riscos e ameaças de diversa ordem é elevada (…) a Mauritânia é sem dúvida o país que revela uma maior fragilidade, potencial exposição aos diversos fatores de instabilidade, crescente, fronteira, extremamente porosa, e a ação, algo limitada, das FFAA e das Forças de Segurança ao longo da sua vasta área territorial, são dois fatores determinantes para esta potencial exposição (…) tando o Senegal como a Mauritânia têm revelado crescente preocupação com a possibilidade de alastramento de todos estes riscos e ameaças para as suas áreas territoriais – necessidade de conter e de controlar.	1 2 3 4 5
RQ2	Terrorismo, crime organizado, tráfico de estupefacientes, tráfico de pessoas ou até o tráfico de armas – interagem e sustentam-se entre si. Este facto proporciona o seu crescimento e o alastramento territorial da sua ação (…) a diversificação da sua atividade passou a ser uma realidade e uma necessidade para o seu autofinanciamento. a fragilização dos Estados é também afetada pela presença de forças, grupos paramilitares/forças mercenárias de países estrangeiros (…) a referida faixa marítima será sem dúvida muito apetecível para a ação não só dos grupos terroristas, mas também do próprio crime organizado nas suas mais diversas vertentes. O domínio marítimo será sem dúvida uma área onde poderão exponenciar a sua atividade e facilitadora da sua expansão para norte, em direção à Europa (…)a sabotagem, atentados terroristas às infraestruturas "criticas" (IC) que agora estão a ser criadas e operacionalizadas nos campos petrolíferos e de gás localizados ao largo do Senegal e da Mauritânia deverá ser tida em linha de conta estes campos de exploração petrolífera/gás natural poderão posicionar-se também como fontes de diversificação do fornecimento de energia à Europa.	1 2 3 4 5
RQ3	(…) a migração irregular/tráfico humano poderá vir a usufruir, ser uma presença, na área marítima circundante às ilhas Selvagens.	2 3
QD2		**I2.**
RQ4	(…) as ilhas Selvagens, e todo o território emerso ao seu redor, ganham dimensão com o facto de Portugal integrar a NATO. Estas ilhas potenciam a posição de Portugal não só na NATO mas também na UE.	Alicerça OG

TGen Sérgio Pereira – Comandante Aéreo Entrevista: Presencial		12 de março de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	Os fluxos migratórios são espoletados sempre que os países de origem não proporcionam as condições mínimas necessárias para a subsistência das suas populações (…) há um elevado número de agentes e organizações locais, ligadas a atividades ilícitas/criminosas (…) que promovem/facilitam fenómenos como o da migração irregular/tráfico humano (…) ilhas Canárias são já um verdadeiro "entreposto de acolhimento" de migrantes – migração irregular via marítima (…) Caso as autoridades espanholas passem a ter uma atitude mais musculada, condicionante da ação destas redes organizadas de tráfico humano/migração irregular, os destinos de chegada destes migrantes divergirá para outros locais … e as ilhas Selvagens, relativamente próximas, poderão passar a ser um entreposto/local da sua chegada (…) identifico o fenómeno (intensificação) da migração irregular/tráfico humano.	2 3

RQ2	(…) identifico o fenómeno (intensificação) da migração irregular/tráfico humano.	2 3
RQ3	(…) a ação das redes/organizações promotoras de atividades ilícitas/criminosas, nomeadamente na vertente da migração irregular/tráfico humano, na eventualidade de conseguirem expandir, potenciar a sua atividade, certamente que farão sentir a sua presença na área marítima adjacente às ilhas Selvagens.	2 3
QD2		**I2.**
RQ4	(…) a ação de vigilância, monitorização terá de passar a integrar sistemas autónomos não tripulados, passíveis de serem lançados/operados a partir das ilhas Selvagens, necessitando para o efeito da edificação de uma pequena infraestrutura aeronaval no local para apoio à operação de sistemas aéreos e de superfície não tripulados. Isto assegurará a capitalização de um processo de vigilância/monitorização permanente mais alargada, proporcionando em paralelo a ativação de alertas atempados (…) a informação recolhida será processada e analisada de forma integrada com outros sistemas de vigilância/monitorização que se entendam vir a interligar. Partilha de informação.	Não tripulados
RQ5	É algo que revelaria um aumento da afirmação da importância desta região do território nacional (...) e mediante os valores do investimento em causa até que se poderia promover a ativação de um *Capability Package* da NATO para esse efeito	Alicerça OG
RQ6	(…) a frota de meios aéreos (P-3C CUP+ ORION) de patrulha marítima da Força Aérea foi aumentada, e é intensão passar a ter um destacamento em cada um dos arquipélagos. Estender, alargar a presença da *Intelligence, Surveillance and Reconnaissance* (ISR) para estas áreas de modo a assegurar a vigilância, reconhecimento do próprio tráfego marítimo a Leste das ilhas Selvagens.	6

Dr. Marcos Perestrello – Vice-Presidente da Assembleia da República / Presidente da Assembleia Parlamentar da NATO		
Entrevista: Presencial		14 de março de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	A instabilidade que presentemente se verifica no Flanco Sul da NATO é uma instabilidade que se tem vindo a fazer sentir, de forma crescente, há mais tempo do que o que presentemente se passa em outras zonas de interesse para a Aliança e para a UE. A necessidade de atenção por parte da NATO para o seu Flanco Sul ficou bem refletida na aprovação do seu novo Conceito Estratégico (2022) … Contudo, a maior intensidade da ameaça que vem de leste desviou algumas das atenções da Aliança Atlântica para o sul (…) a atenção da NATO, e até mesmo da UE para o sul, nunca foram muito atentas ao sul. Tem sido essencialmente um trabalho muito importante desenvolvido pelos países do sul da Aliança (Portugal, Espanha, França, Itália) de chamar à atenção para os problemas do sul (…) a possibilidade destas ameaças no Sahel progredirem para a faixa atlântica é de facto uma ameaça real, apesar do Senegal, e até mesmo a Mauritânia, apresentarem uma maior estabilidade nas suas estruturas organizativas estatais (…) as características geográficas e territoriais destes países, em certa medida, facilitam essa progressão. A possibilidade de progressão existe.	1 2 3 4 5
RQ2	(…) os países africanos ou os europeus que detém territórios nesta faixa atlântica, devem precaver-se para a possibilidade de progressão das ameaças provenientes do Sahel para o litoral oeste. Refiro-me a Espanha e naturalmente a Portugal	1 2 3 4 5
RQ3	Questão de algum modo já respondida anteriormente	1, 2, 3, 4, 5
QD2		**I2.**

RQ4	(…) será muito útil que encontremos os instrumentos de monitorização, vigilância e capacidade de intervenção para quando necessário. Quer como um país/agente produtor de segurança, que felizmente Portugal é, através de uma Marinha e de uma Força Aérea capazes para este tipo de operações, quer como construindo/edificando capacidades de recolha de informação que possam ser úteis à NATO nos seus programas de garantia da segurança marítima no Atlântico (…) nós desenvolvemos nos últimos anos, através da Marinha e da Autoridade Marítima Nacional, um programa de presença da Autoridade do Estado nas ilhas Selvagens, que são a nossa parcela de território mais próxima de todos estes problemas, e como tal estas ilhas podem servir, a partir da infraestrutura já lá existente, através de um ligeiro aumento da capacidade instalada, podermos ter meios de vigilância bem mais alargada sobre a área circundante a estas ilhas, e que eventualmente possa ser realizada em colaboração com Espanha – ilhas Canárias.	Alicerça OG
RQ5	A capacitação das ilhas Selvagens na vertente da monitorização e controlo da vasta área marítima adjacente constitui, uma mais-valia para a perceção, por parte dos nossos aliados, de um contributo acrescido e inequívoco de Portugal para a segurança marítima no Atlântico. Monitorização e controlo de situações que traduzam, por exemplo, situações de migração irregular/tráfico humano, tráfico de estupefacientes, tráfico de outras mercadorias proibidas, …, temos toda a vantagem em as conseguir detetar, identificar e se possível travar atempadamente	Alicerça OG
RQ6	(…) perante o cenário geoestratégico de hoje o Atlântico pode vir a ganhar uma nova centralidade, uma vez mais, tal como já teve no passado. O Atlântico pode vir a ser o meio que nós, Portugal, temos de continuar a afirmar a nossa centralidade no desenvolvimento de um continente que necessariamente neste momento se está a tornar mais continental … pois a ameaça existente é sobretudo uma ameaça continental. Contudo, as disrupções que podem ser feitas no Continente através do Oceano Atlântico, designadamente com tudo o que tem a ver com a segurança da navegação, e em particular com a rede de comunicações assegurada pelos cabos submarinos, depositados ao longo de solos marinhos portugueses e que fazem as suas amarrações ao longo do litoral do território nacional, requer que essa centralidade seja recuperada. (…) no domínio estratégico não há vazios. Se nós não o ocuparmos … alguém o fará. Portanto, tudo o que nós conseguirmos fazer para valorizar a nossa contribuição nesta área de interesse comum, é sem dúvida alguma um contributo para a afirmação da nossa autonomia, da nossa soberania e do nosso valor no contexto internacional.	Alicerça OG

CMG M Gonçalves Simões – Estado-Maior da Armada – Divisão de Inovação		
Entrevista: Resposta ao guião de entrevista via e-mail		16 de março de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	A progressão das ameaças emergentes do Sahel Ocidental em direção à faixa litoral atlântica (Senegal e Mauritânia) é altamente plausível (…) Expansão de grupos extremistas e redes criminosas para áreas mais acessíveis ao tráfico e ao financiamento ilícito, como as rotas marítimas da costa atlântica, podendo o Senegal e a Mauritânia, devido à sua localização estratégica, tornar-se pontos críticos de passagem (…) Fluxos migratórios e pressões humanitárias, agravadas pelas alterações climáticas e conflitos internos, que tem promovido movimentos migratórios desordenados em direção à costa atlântica, com destino à Europa (…) Golpes militares (Mali, Burkina Faso, etc) que resultam no enfraquecimento das relações com organizações internacionais, incluindo a CEDEAO e a União Europeia. Como consequência, a cooperação na segurança regional será prejudicada, abrindo espaço para o crescimento de atividades ilícitas (…) A própria interferência de potências externas (Rússia e China) e o mercenarismo (como a Wagner), pode também alterar o equilíbrio de segurança	1 2 3 4 5
RQ2	Julgo que todas, pois não podem deixar de ser vistas de forma integrada. A própria NATO reconhece a crescente instabilidade no seu Flanco Sul, nomeadamente no Sahel, e a sua interligação com a segurança europeia	8
RQ3	(…) crescente instabilidade política e a fragilidade dos governos locais podem acelerar essa progressão em direção ao Atlântico, existindo já sinais de alastramento para países vizinhos como a Mauritânia e o Senegal. De acordo com o NATO *South Report*, a instabilidade no Sahel está cada vez mais interligada com a segurança euro-atlântica, dado o papel das grandes potências e de atores não estatais na região. Como exemplo, a presença da Rússia e	

	da China tem crescido significativamente, enquanto grupos extremistas aproveitam as fragilidades institucionais para expandir as suas operações (…) a existência de infraestruturas críticas na faixa costeira do Senegal, Mauritânia e Saara Ocidental, como portos comerciais, plataformas petrolíferas e cabos submarinos, aumenta a atratividade da região para grupos criminosos e terroristas, pelo que, a pirataria e o assalto armado no mar podem emergir como novas ameaças, impulsionadas pelo agravamento da instabilidade terrestre (…)	
QD2		**I2.**
RQ4	Reforço da Vigilância Marítima e ISR (*Intelligence, Surveillance & Reconnaissance*) com a integração do sistema de vigilância Costa Segura com sistemas e tecnologias NATO, para obter uma maior perceção situacional das ameaças no Atlântico, e a utilização de *drones* e sensores subaquáticos para monitorização contínua. Assim, medidas como o reforço da cooperação internacional e a utilização da Madeira e das ilhas Selvagens como posto avançado podem contribuir para mitigar essas ameaças.	
RQ5	A NATO tem enfatizado a importância da segurança marítima no sul (…) Não atuar, fragilizará a proteção das ilhas Selvagens e a posição de Portugal perante este tipo de ameaças e potencial atuação de atores externos.	Alicerça OG
RQ6	As ameaças emergentes do Sahel não são exclusivamente terrestres, mas têm um impacto crescente na segurança marítima do Atlântico, exigindo uma resposta coordenada da NATO e parceiros, incluindo, o apoio à capacitação das Marinhas e Guardas Costeiras dos países do Sahel Atlântico, promovendo o treino e a partilha de informações (…) como sistemas não tripulados, satélite, monitorização do espectro eletromagnético, etc; integração de novas tecnologias como a inteligência artificial para detetar e responder a atividades suspeitas; interligação dos centros de operações marítimas em torno de sistemas de comando e controlo (como o *Oversee*)	Treino, operação, integração sistemas

CAlm Sardinha Monteiro – Chefe do Gabinete do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada		
Entrevista: Resposta ao guião de entrevista via e-mail		22 de março de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	A possibilidade de progressão destas ameaças emergentes em direção à faixa litoral atlântica do Sahel (Senegal e Mauritânia) é muito elevada, pois esse tem sido um objetivo dos atores não estatais que vêm contribuindo para a desestabilização do Sahel.	1, 2 3, 4 5, 6 8
RQ2	A pirataria marítima e o assalto à mão armada contra navios, mas também a potenciação de todo o tipo de traficâncias que podem usar o domínio marítimo: tráfico de pessoas, drogas, armas, metais e minerais preciosos, madeiras valiosas (…) o controlo de faixas litorais por parte de grupos insurgentes ou terroristas aumentará também a ameaça de proliferação de armamento (associada ao tráfico de armas, já mencionado) e a probabilidade de ocorrência de atos terroristas no domínio marítimo, não só contra navios, mas contra infraestruturas críticas submarinas (…) poderá ocorrer um aumento das atividades de pesca ilegal, não declarada e não regulamentada, que, além de ameaçar a exploração sustentável dos recursos aquáticos vivos compromete a subsistência e o modo de vida de muitas populações ribeirinhas.	
RQ3	Todas as ameaças acima referidas poderão materializar-se na área marítima adjacente às ilhas Selvagens, mas aquela que me parece poder ter maior probabilidade de ocorrência nessa área é a pesca ilegal (…) existe sempre o risco de ocorrência de ações terroristas ou de pirataria marítima (…) essas áreas marítimas poderão ser percorridas por navios ou embarcações envolvidas em traficância ou proliferação.	
QD2		**I2.**

RQ4	Selvagens podem ser dotadas de infraestruturas que permitam otimizar a operação e a sustentação de *Maritime Unmanned Systems* (MUS), compreendendo sistemas aéreos, de superfície e submarinos. Com efeito, o recente lançamento da *Task Force* X, no Báltico, e o facto de a NATO ter aberto a porta ao estabelecimento de uma *Task Force* X – Atlântico, pode constituir uma oportunidade para Portugal (…) a vigilância marítima permanente (*persistent maritime surveillance*); a proteção de infraestruturas críticas em águas profundas; e a luta anti-submarina (…) as Selvagens poderiam albergar um destacamento dessa Task Force – X Atlântico, que, contribuindo para as três tarefas acima elencadas, nomeadamente para a *persistent maritime surveillance*, deveria ter uma especial atenção às ameaças emergentes provenientes da costa ocidental africana.	Integração com sistemas NATO
RQ5	Sim (…) as alterações climáticas, que são vistas, no último Conceito Estratégico da NATO, como multiplicador de crises e ameaças, capazes de obrigar a NATO ao empenhamento mais frequente das suas Forças Armadas (…) as Selvagens (pela sua localização geográfica única) poderiam constituir uma base avançada para apoio em operações de resposta a catástrofes naturais ocorridas na África Ocidental, bem como de combate às outras ameaças potenciadas pelas alterações climáticas, como tráfico de pessoas e migração irregular, entre outras.	Alicerça OG
RQ6	(…) considero muito relevante a capacitação marítima dos países costeiros da África Ocidental – ação que, aliás, se enquadra numa das três "*core tasks*" da NATO: a segurança cooperativa.	

Dr. Alex Vines – Head, Africa Programme - Chatham House		
Entrevista: Resposta ao guião de entrevista via e-mail		02 de abril de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	*Senegal and Mauritnia have had Violent Extremist penetration but in both countries there are strong Preventing Violent Extremism programmes (PVE) and intelligence networks. Countering terrorist activity remains the top priority for the Mauritanian government (…) Its likely that in both countries and in coastal states like Guinea Bissau and The Gambia there are sleeping cells – some instances these are being monitored.*	1
RQ2	*The link between maritime crime and violent extremist groups is loose – mostly tied to illicit trades, such as human and people smuggling and the drugs trade.*	2 3 5
RQ3	*The waters off Senegal, Mauritania and Western Sahara are most vulnerable for IUU fishing, and maybe some organised crime transit corridors and human and people smuggling to especially the Canary Islands.*	2 3
QD2		**I2.**
RQ4	*The Selvagens Islands are primarily a nature reserve – but could enhance the EU/NATO domain awareness network in this part of the Atlantic*	Alicerça OG
RQ5	*African states are seeking partnerships and NATO demonstrated its effectiveness in combatting Somali piracy. There is clearly a need for enhanced naval cooperation with African coastal states – especially regarding maritime crime in their EEZs*	

Dr. João Gomes Cravinho – Representante Especial da União Europeia para o Sahel		
Entrevista: Telemática (WAPP)		03 de abril de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	(…) ataques de grupos armados – extremistas, criminosos, milícias, …, nestes três países é motivada por fatores de diversa ordem (religiosos, redes de crime organizado, violência étnica, …) mas todos podem ser caracterizados por um denominador comum, a obtenção de fontes de rendimento (…) À insegurança existente temos uma resposta de Forças Armadas pouco consolidadas, facto adverso para a imposição da autoridade do Estado nas vastas áreas territoriais destes países (…) o seu alastramento tem gerado a deslocação forçada de populações em busca de segurança e estabilidade (…) penetração nos países costeiros vizinhos (Senegal e Mauritânia) nomeadamente nos respetivos órgãos políticos e	1 2 3 5

	organizativos, promovendo a sua atividade, nomeadamente no que concerne à atuação de redes de migração irregular, tráfico de pessoas e de estupefacientes	
RQ2	(…) a pirataria marítima. Ascensão para norte da pirataria marítima presentemente existente no Golfo da Guiné. Nas águas litorais do Senegal e da Mauritânia presença de grandes quantidades de navios pesqueiros que de alguma forma poderão vir a ser sujeitos a ações de pirataria/assalto armado no mar (pedidos de resgates) (…) o tráfico de estupefacientes (…) a migração irregular ou o tráfico de seres humanos com o objetivo de chegar às ilhas Canárias (…) a ação de grupos islâmicos também se faz sentir – facilitam, promovem os fluxos do interior para as zonas litorais. Esta atividade é mais uma fonte de rendimento. São perfeitamente agnósticos no que concerne à forma e à fonte de obtenção do rendimento (…) a fragilidade, efeito de desagregação dos Estados perante a dinâmica, capacidade financeira das redes de crime organizado internacional é algo que tem de ser tido em consideração (…)	2 3 5
QD2		**I2.**
RQ4	(…) a localização das ilhas Selvagens confere-lhes de forma inequívoca valor estratégico.	
RQ6	(…) considero que há todo o interesse em promover o reforço da parceria existente entre a NATO e a Mauritânia. Parceria que tem sido muito positiva. A instituição NATO não é vista/percecionada de uma forma muito positiva nos países da região, nomeadamente nos países do Sahel - a intensificação da cooperação com a Mauritânia seria fator de atenuação dessa mesma "perceção negativa" e também de contraponto à presença russa ao longo do Sahel, nomeadamente no Mali, Burkina Faso e Níger. Presença que tem vários objetivos, sendo um dos quais a exploração de fragilidades no Flanco Sul da NATO.	

VAlm Chaves Ferreira – Comandante Naval Entrevista: Resposta ao guião de entrevista via e-mail 10 de abril de 2025		
QD1		**I1.**
RQ1	A ação de grupos terroristas (terrorismo), migração irregular e o tráfico de estupefacientes (…) uma vez que na sua maioria estes Estados são dotados de regimes pouco estáveis e muitas das vezes não têm capacidade para exercer uma verdadeira soberania em todo o território (…)	1 2 5
RQ2	(…) identifico como mais provável o tráfico de droga, uma vez que é aquele que no imediato pode gerar maior fonte de rendimento aos traficantes. A imigração irregular também é suscetível de se vir a agravar nesse espaço.	2 5
RQ3	Avalio que nessa zona marítima (mas não dirigida às Selvagens) o tráfico de estupefacientes constitui-se como principal ameaça, enquanto corredor de passagem para a Europa desses produtos.	5
QD2		**I2.**
RQ4	(…) presença regular de meios navais, e permanente de pessoas, mas também de sistemas de vigilância dos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição eficazes (…) pessoal que permanece nas Selvagens (Polícia Marítima) poder dispor de Sistemas Aéreos Não tripulados e da necessária formação (…) o recorrer à NATO, no entanto, se chegarmos a uma situação de ocorrência de crimes de grande dimensão, essa possibilidade pode ser equacionada como recurso, mas devemos assegurar que temos as capacidades necessárias para garantir o exercício das nossas responsabilidades nos espaços marítimos sob soberania ou jurisdição nacional, atendendo à natureza dos crimes.	
RQ6	(…) a NATO deve olhar mais para o Atlântico Sul e preocupar-se com as regiões e países suscetíveis de constituir maior ameaça aos interesses dos respetivos Estados-membros (…) relevo a presente ocupação crescente por parte da Rússia de regiões/países em África assim como por parte da China (…) deve preocupar-nos a todos e por isso a NATO deve ter uma maior presença em Africa e no Atlântico Sul.	

CFR ST-MEC Pinto Guimarães – Diretor da Célula de Experimentação Operacional de Veículos não Tripulados da Marinha (CEOV) Entrevista: Resposta ao guião de entrevista via e-mail 14 de abril de 2025		
QD1		**I1.**
RQ1	A possibilidade de progressão das ameaças securitárias do Sahel Ocidental em direção à faixa litoral atlântica — particularmente Mauritânia e Senegal — é bastante plausível e deve ser encarada com preocupação (…) é previsível que o Senegal e a Mauritânia possam tornar-se novas frentes de instabilidade, com repercussões para toda a África Ocidental Atlântica — e potencialmente para a Europa, sobretudo no contexto migratório e de segurança marítima no território das Canárias e da Madeira, onde se incluem as ilhas Selvagens.	1 2 3 4 5
RQ2	Se assumirmos como provável a progressão das ameaças emergentes do Sahel para o litoral atlântico, (…) é possível antecipar impactos significativos no domínio marítimo, designadamente o aumento das redes criminosas transnacionais bem como o risco de adaptação marítima de grupos terroristas executando ameaças a infraestruturas criticas (portuárias e comerciais) e às rotas comerciais críticas para a Europa e ao comércio global	1 8
RQ3	A Pesca INN é, provavelmente, uma das ameaças mais relevantes para a zona das ilhas Selvagens (…) ecossistemas marinhos (…) particularmente vulnerável a atividades de pesca predatória (…) as águas ao redor das ilhas Selvagens podem tornar-se alvo de operações de vigilância eletrónica, ou de interferência em cabos submarinos de comunicação com especial foco no Anel CAM (sistema de cabos submarinos que vai ligar Portugal a redes de conectividade digital internacionais) com o efeito de poderem ocorrer atividades de espionagem e vigilância não autorizada (…) como ponto intermédio entre a Africa e a Europa, pode potenciar a sua utilização como zona de trânsito ou de apoio logístico para ações de trafico ilícito de droga, armas e migrantes por via marítima.	2 4 5 8 + **I** **N** **N**
QD2		**I2.**
RQ4	(…) uma resposta integrada de várias camadas (emprego de tecnologia + presença + cooperação + valorização ambiental) (…) desenvolvidas as seguintes ações - Reforço da Vigilância e Monitorização através da expansão do sistema Costa Segura com sensores de maior alcance e redundância tecnológica - Integração de sistemas não tripulados e veículos autónomos marítimos (UAVs e USVs) para patrulhamento ambiental e deteção de atividades ilícitas - Instalação de uma pequena base de apoio logístico - Adoção de tecnologia satélite (ex: AIS + imagem SAR) para identificação de embarcações não cooperantes - Cooperação Internacional e Partilha de Informação através centros de vigilância marítima da União Europeia e da NATO para partilha de dados e alertas em tempo real (…) projetos europeus de segurança marítima e proteção ambiental, que tragam financiamento e inovação tecnológica para as Selvagens. (…) prever que as ações desenvolvidas nas ilhas Selvagens possam integrar ou complementar iniciativas da NATO, como o NATO *Digital Ocean* e a NATO *Task Force X*. Essa articulação pode funcionar como multiplicador de força para a segurança marítima, a soberania e a projeção estratégica de Portugal no Atlântico reforçando a relevância geopolítica de Portugal no Atlântico e maximizando o retorno do investimento feito em soberania, segurança e proteção ambiental.	
RQ5	Sim, podemos afirmar que o ativo geoestratégico das ilhas Selvagens será significativamente robustecido e valorizado (…) Ao reforçar a presença da autoridade do Estado, Portugal poderá posicionar-se como um ator relevante na segurança do Atlântico Sul e na estabilidade da vizinhança estratégica da NATO (…) materializando um contributo concreto e extremamente relevante de Portugal para o Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO. Com a integração da monitorização da área das Selvagens em programas como o NATO *Digital Ocean* ou a *Task Force X* (Atlântico), Portugal emprega operacionalmente no Atlântico, uma nova capacidade que se pretende conceber no seio da aliança (à semelhança do que acontece no Mar Báltico) gerando uma capacidade disruptiva de deteção precoce de atividades hostis ou anómalas.	

RQ6	A faixa Atlântica ao largo da África ocidental, é de extrema relevância geoestratégica para Aliança, dado o aumento das ameaças à segurança marítima, designadamente o tráfico ilícito, terrorismo, pirataria, pesca ilegal. Poderão igualmente ser empregues sistemas não tripulados de vigilância marítima, designadamente sistemas aéreos e de superfície de elevando endurance, que permitam incrementar a frequência de ações de fiscalização, bem como a área de vigilância.	

CMG Palmeiro Ribeiro – Diretor do Centro de Experimentação Operacional da Marinha (CEOM)		
Entrevista: Resposta ao guião de entrevista via e-mail		19 de abril de 2025
QD1		**I1.**
RQ1	A possibilidade de progressão destas ameaças é real, sobretudo na Mauritânia, por diversos motivos: A porosidade das fronteiras. O facto de existirem conflitos armados nos países vizinhos, e mesmo em alguns a existência de forças estrangeiras ou grupos de mercenários, leva que grupos extremistas e redes criminosas movimentem-se para zonas menos controladas e ganhem espaço de atuação (ambiente permissivo) para as suas atividades ilícita; Fragilidades socioeconómicas. Outro lugar-comum em África, e que o Sahel não é diferente. Redes de tráfico. As rotas do tráfico de drogas, armas e pessoas que atravessam o Sahel muitas vezes têm como destino ou passagem os portos atlânticos da África Ocidental. A chegada dessas redes à faixa costeira permitiria o escoamento logístico e financeiro, fortalecendo ainda mais os grupos criminosos (…) Comunidades vulneráveis - Algumas comunidades nómadas ou marginalizadas da Mauritânia e do Senegal .	1 2 3 4 5
RQ2	Será expectável. Terrorismo e ações de grupos extremistas (Infiltração via rotas costeiras Sabotagem de infraestruturas críticas). Tráfico de pessoas e migrações irregulares aumentado, sobretudo com destino às ilhas Canárias (…) instabilidade no Sahel serve de ponto de partida às redes de tráfico humano O grau desta ameaça é elevado. Tráfico de estupefacientes e outras mercadorias ilícitas (…) O uso de embarcações de pesca, contentores e navios de bandeiras de conveniência torna esta ameaça difícil de rastrear e combater. Considero esta ameaça de risco elevado. Crime organizado e pirataria/roubo marítimo ameaça de risco moderado a elevado, mas no presente, não é comparável para a mesma situação no Golfo da Guiné.	1 2 3 5 6 8
RQ3	Perante o cenário de intensificação das ameaças emergentes (…) algumas dessas ameaças poderão vir a projetar-se para norte, fazendo-se sentir, ainda que de forma indireta ou difusa, (…) existência crescente de fluxos ilícitos e movimentos migratórios transatlânticos. Migrações irregulares e tráfico de pessoas (…) tráfico de estupefacientes e mercadorias ilícitas (…) Crime organizado e pirataria de oportunidade.	2 5 6
QD2		**I2.**
RQ4	(…) poderá existir uma base sólida sobre a qual podem ser construídas novas capacidades de combate e mitigação de ameaças no domínio marítimo, isto porque a sua localização estratégica (Selvagens), no Atlântico Nordeste, oferece uma oportunidade relevante de projeção de vigilância e de soberania nacional, com eventual alcance regional/internacional (…) aplicabilidade da Iniciativa NATO *Digital Ocean* (…) poderia ser colocada em prática nos seguintes moldes: acolher sensores da NATO como parte de uma rede de dados oceânicos e manter uma monitorização e sensorização da zona (…) servir como nó geoestratégico para recolha e análise de dados no Atlântico (…) participar em projetos-piloto sobre interoperabilidade de sensores civis-militares. (…) poderiam contribuir para a segurança marítimas, e de certa forma ligada ao NATO *Digital Ocean*, seria a colocação de um anel de *SMART Cable*, à semelhança do cabo que liga o continente e os arquipélagos dos Açores e Madeira (CAM), onde a colocação de sensores nesse anel permitiria a vigilância permanente do espaço de superfície e subsuperfície das zonas contíguas às Selvagens.	S N T e S e n s o r e s

RQ5	(…) a sua importância geoestratégica e potencial de contribuição para a segurança marítima são fatores que podem ser considerados no contexto de prioridades mais amplas da Aliança (…) A NATO tem cada vez mais focado atenção no Flanco Sul, particularmente na segurança marítima, e as ilhas Selvagens podem ser vistas como uma extensão da presença estratégica de Portugal no Atlântico (…) mas cabe a Portugal valorizar as ilhas Selvagens, de facto, como um contributo relevante de Portugal para a edificação do Plano de Ação para o Flanco Sul da NATO, a) Projeção de soberania e vigilância avançada no Atlântico b) Alinhamento com o eixo "Segurança Marítima" do Plano de Ação Contributo nacional diferenciado (…) a conjugação das dimensões projeção de soberania e segurança, Sustentabilidade ambiental e tecnológica e integração em plataformas de vigilância e inovação, pode transformar as Selvagens num ativo geoestratégico valorizado numa zona cada vez mais crítica do tabuleiro geopolítico global	
RQ6	A NATO poderá reforçar a sua presença (…) especialmente na vigilância e segurança marítima, com foco na prevenção, resiliência e projeção de estabilidade, combinando vigilância avançada, cooperação regional, tecnologia de ponta (disruptivas e emergentes) e apoio à capacitação dos parceiros locais. (…) Através de:Integração de países parceiros em iniciativas de vigilância marítima i. Estabelecimento de missões conjuntas de vigilância marítima com países da região; ii. Reforço da cooperação com parceiros regionais (como Marrocos, Mauritânia, Senegal, Cabo Verde e outros Estados costeiros da África Ocidental) através de programas NATO a) Ampliação da rede de sensores e partilha de informação – NATO Digital Ocean i. Implementação de sistemas de vigilância marítima baseados em sensores fixos e móveis (radares, boias inteligentes (IH), satélites, UAVs/USVs), integrados na arquitetura do NATO Digital Ocean; ii. Incentivo à partilha de dados de tráfego marítimo e deteção de ameaças entre Estados-membros e parceiros africanos, b) Realização de exercícios conjuntos e capacitação regional (…) possibilidade de utilizar as ilhas Selvagens como *hub* avançado de vigilância, c) Apoio ao combate às ameaças assimétricas e híbridas no mar i. Desenvolvimento de capacidade para deteção e resposta rápida a ameaças híbridas no domínio marítimo (…) tráficos ilícitos (…) Sabotagem de infraestruturas marítimas e cabos submarinos.	

Apêndice D – Matriz da análise SWOT

		Ambiente interno	
		Potencialidades	**Vulnerabilidades**
		P1 - Localização geográfica. **P2** - Sistema de vigilância existente. **P3** - Conhecimento situacional marítimo na área. **P4** - Monitorização, antecipação de ameaças e otimização da inerente ação de resposta.	**V1** - Presença humana e edificação de infraestruturas muito condicionada. **V2** - Condicionalismos no alcance da transmissão e na receção de dados. **V3** - Condicionalismos na produção e na disponibilização de energia. **V4** - Distância à ilha da Madeira.
Ambiente externo	**Oportunidades** **O1** - Contribuir para o incremento da capacidade de Portugal em monitorizar e patrulhar o Atlântico Norte. **O2** - Necessidade da NATO dispor de conhecimento situacional marítimo em toda a extensão do Atlântico Norte. **O3** - Cumprimento da responsabilidade de Portugal em contribuir para a segurança coletiva. **O4** - Reforço do ativo geoestratégico das ilhas Selvagens.	**LA OP1** Robustecer a capacidade de sensorização e integrá-la no MRSC Funchal **LA OP2** Integrar com iniciativas da NATO na vertente do conhecimento situacional marítimo	**LA OV1** Intervenção infraestrutural e reforço da equipa da Polícia Marítima **LA OV2** Integração da operação de SNT + Sensorização por Satélite + Inteligência Artificial (IA)
	Ameaças **A1** - Migração irregular e tráfico de pessoas. **A2** - Tráfico de estupefacientes. **A3** - Acidentes/incidentes conexos com a intensificação do tráfego marítimo. **A4** - Ataque/sabotagem de infraestruturas críticas.	**LA AP1** Integrar o conhecimento situacional marítimo com agências de prevenção de acidentes marítimos e de ataques/atos ilícitos **LA AP2** Integrar com iniciativas NATO na vertente da proteção de IC submarinas	**LA AV1** Integração da operação de SNT + Sensorização por Satélite + IA + patrulhamento marítimo e aéreo **LA AV2** Integração da operação de SNT de superfície marítimos com emprego dual no domínio da deteção submarina